



PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO
CULTURAL
BRASILEIRO



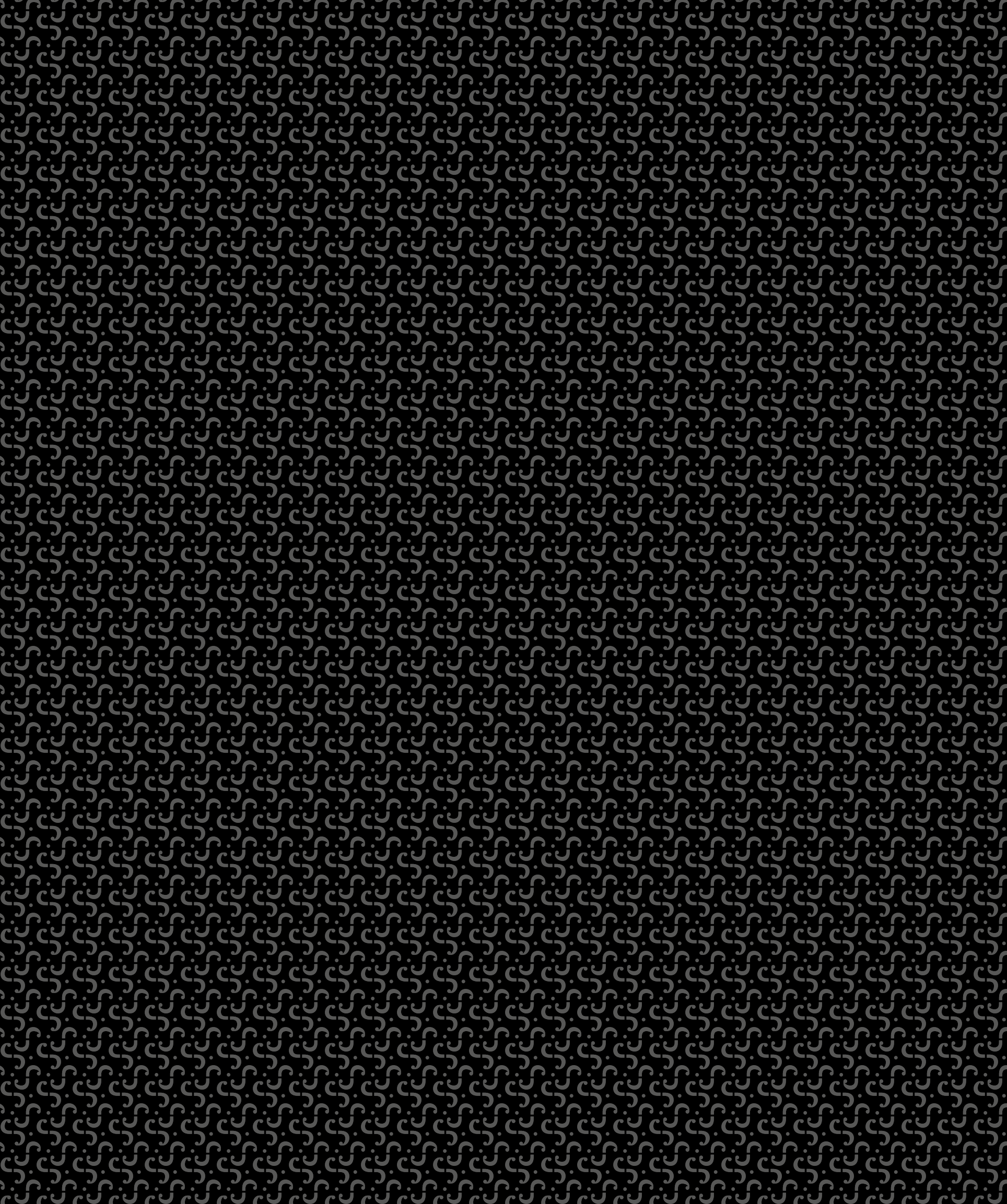


PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO
CULTURAL
BRASILEIRO











PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO
CULTURAL
BRASILEIRO





PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO
CULTURAL
BRASILEIRO



ORGANIZADORES:
Sergio Gusmão Suchodolski
Luciane Fernandes Gorgulho

RIO DE JANEIRO
2016



P928 Preservação do patrimônio cultural brasileiro / Organizadores:
Sergio Gusmão Suchodolski e Luciane Fernandes Gorgulho ;
[prefácio de Luciano Coutinho]. – Rio de Janeiro : BNDES, 2016.
208 p. : il. --

ISBN: 978-85-87545-57-2.

1. Patrimônio cultural – Proteção – Brasil. 2. Patrimônio
cultural – Brasil – Financiamento 3. Desenvolvimento econômico. 4. Economia
da cultura – Brasil. 5. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
(Brasil) – Financiamento. I. Suchodolski, Sergio Gusmão (Org.) II. Gorgulho,
Luciane Fernandes (Org.).

CDD – 363.69
COPED 002/2016



O resultado do trabalho cujos destaques são retratados neste livro não teria sido possível sem a dedicação de diversas equipes que atuaram no apoio do BNDES ao patrimônio cultural brasileiro, ao longo de quase vinte anos. Agradecemos a cada um dos técnicos e executivos que contribuíram para o sucesso desta linha de atuação. Agradecemos também a todas as instituições e fotógrafos que gentilmente nos cederam as imagens que compõem este livro.





9
PREFÁCIO
BNDES: preservando
o passado para construir o futuro

10
Apresentação

14
O patrimônio cultural como âncora
do desenvolvimento econômico e social

16
As origens da atuação do BNDES
na preservação do patrimônio

17
A nova abordagem do BNDES

18
Mapa dos monumentos apoiados

21 ESPAÇOS RELIGIOSOS	71 ESPAÇOS DE ESPETÁCULOS	87 BIBLIOTECAS E ACADEMIAS
26 Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores RIO DE JANEIRO/RJ	76 Teatro de Santa Isabel RECIFE/PE	92 Academia Alagoana de Letras – Casa Jorge de Lima MACEIÓ/AL
28 Igreja de Santa Bárbara GOIÁS VELHO/GO	78 Teatro Álvaro de Carvalho FLORIANÓPOLIS/SC	94 Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul PORTO ALEGRE/RS
30 Igreja da Ordem Terceira de São Francisco SALVADOR/BA	80 Theatro José de Alencar FORTALEZA/CE	96 Biblioteca Nacional RIO DE JANEIRO/RJ
32 Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência RIO DE JANEIRO/RJ	82 Theatro Municipal do Rio de Janeiro RIO DE JANEIRO/RJ	98 Academia Brasileira de Letras – Palácio Petit Trianon RIO DE JANEIRO/RJ
34 Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário PIRENÓPOLIS/GO	84 Sala Cecília Meireles RIO DE JANEIRO/RJ	100 Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin SÃO PAULO/SP
36 Igreja da Madre de Deus RECIFE/PE	58 Capela de São Miguel Arcanjo SÃO PAULO/SP	102 Academia Pernambucana de Letras RECIFE/PE
38 Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro RIO DE JANEIRO/RJ	60 Igreja de São Miguel Arcanjo MALLETT/PR	
40 Complexo Conventual Franciscano de Santa Maria Madalena MARECHAL DEODORO/AL	62 Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios PARATY/RJ	
42 Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares RECIFE/PE	64 Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé – Capela Senhor dos Passos RIO DE JANEIRO/RJ	
44 Igreja de Santana BELÉM/PA	66 Mosteiro de São Bento – Igreja de Nossa Senhora de Montserrat RIO DE JANEIRO/RJ	
46 Igreja de São Francisco de Assis SÃO PAULO/SP	68 Igreja do Santíssimo Sacramento e Sant'Ana SALVADOR/BA	



196
Lista completa de
monumentos apoiados

198
Glossário

201
Fontes consultadas

205
Índice alfabético

206
Índice geográfico

105
ESPAÇOS DE
CONHECIMENTO E MEMÓRIA

161
ESPAÇOS PÚBLICOS
E ARQUEOLÓGICOS

179
ECONOMIA
DA CULTURA

110
Arquivo Nacional
RIO DE JANEIRO/RJ

112
Museu Paraense Emílio Goeldi – Pavilhão
Domingos Soares Ferreira Penna
BELÉM/PA

114
Museu da Língua Portuguesa
e Estação da Luz
SÃO PAULO/SP

116
Museu de Artes e Ofícios
BELO HORIZONTE/MG

118
Memorial da Primeira
Casa de Câmara e Cadeia
IGARASSU/PE

120
Museu do Índio
RIO DE JANEIRO/RJ

122
Cinemateca Brasileira
SÃO PAULO/SP

124
Faculdade de Direito do Recife
RECIFE/PE

126
Memorial Dom Helder Câmara
RECIFE/PE

128
Museu Histórico Nacional
RIO DE JANEIRO/RJ

130
Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira
SALVADOR/BA

132
Cinemateca Capitólio
PORTO ALEGRE/RS

134
Museu de Arte Moderna
do Rio de Janeiro
RIO DE JANEIRO/RJ

136
Paço Imperial
RIO DE JANEIRO/RJ

138
Museu do Oratório e
Igreja Nossa Senhora do Carmo
OURO PRETO/MG

140
Museu do Meio Ambiente
RIO DE JANEIRO/RJ

142
Museu da Moda –
Casa da Marquesa de Santos
RIO DE JANEIRO/RJ

144
Museu Pelé – Casarão do Valongo
SANTOS/SP

146
Memorial Tordesilhas
LAGUNA/SC

148
Museus de Tiradentes –
Casa Padre Toledo, Museu da Liturgia
e Museu de Sant’Ana
TIRADENTES/MG

150
Museu de Arte Sacra do Maranhão
e Catedral Nossa Senhora da Vitória
SÃO LUÍS/MA

152
Museu de Congonhas
CONGONHAS/MG

154
Museu da Cidade do Rio Grande
RIO GRANDE/RS

156
Palácio Arquiepiscopal de Salvador
SALVADOR/BA

158
Museu de Ciências de Belterra
BELTERRA/PA

166
Museu de Arqueologia e Etnologia da
Universidade Federal do Paraná
PARANAGUÁ/PR

168
Praça da Matriz de Paraty
PARATY/RJ

170
Mercados de Marechal Deodoro –
Mercado de Rendas e Mercado
de São Pedro
MARECHAL DEODORO/AL

172
Parque Nacional Serra da Capivara
SÃO RAIMUNDO NONATO/PI

174
Monumento Nacional Ruínas Engenho
São Jorge dos Erasmos
SANTOS/SP

176
Ruínas de São Miguel Arcanjo
SÃO MIGUEL DAS MISSÕES/RS

184
Paço do Frevo
RECIFE/PE

186
Hotel-Escola Quinta de Pedras
BELÉM/PA

188
Portomídia
RECIFE/PE

190
Fábrica de Espetáculos do Theatro
Municipal do Rio de Janeiro
RIO DE JANEIRO/RJ

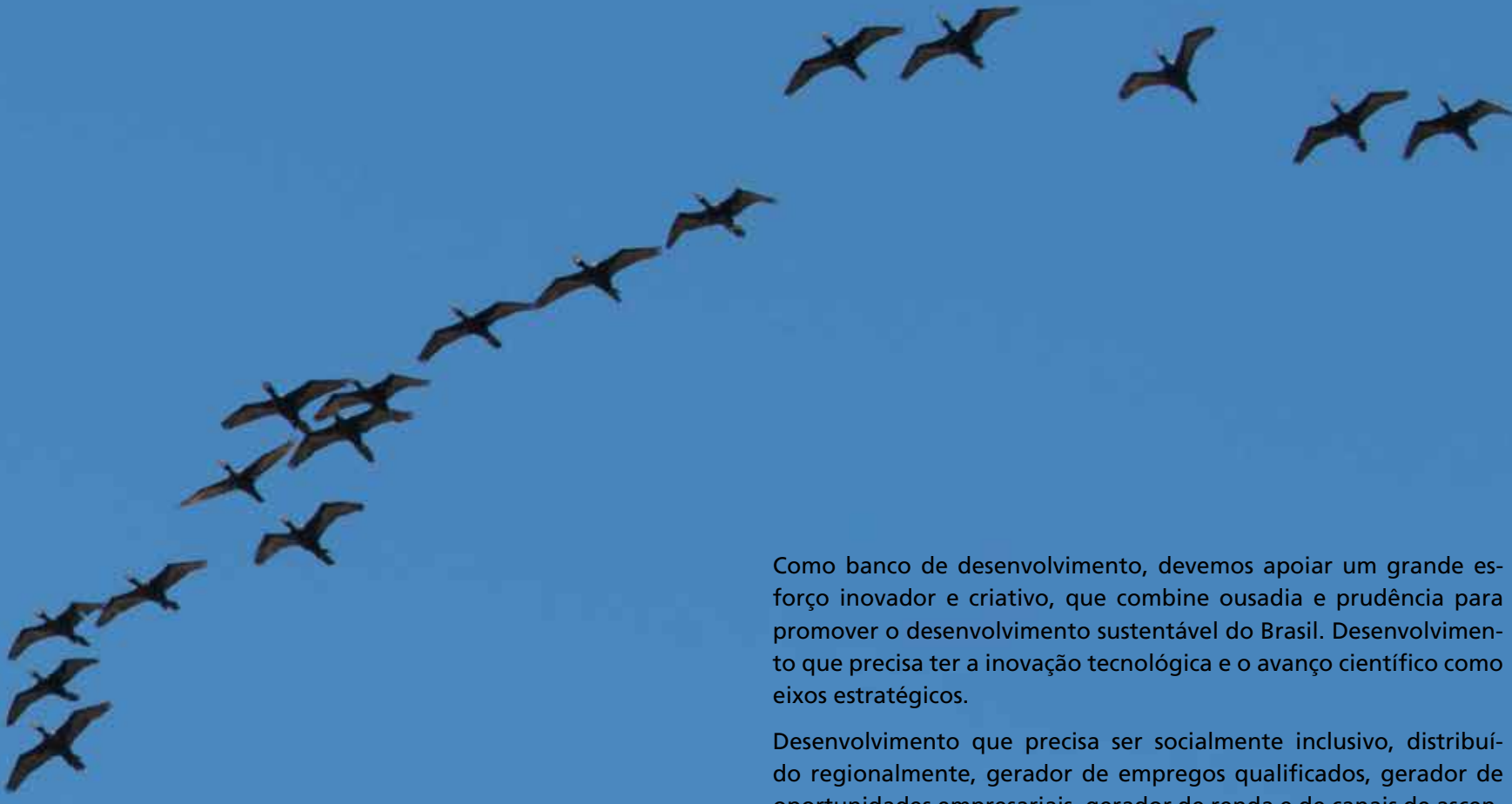
192
Fortaleza de Morro de São Paulo
CAIRU/BA

194
Casa do Choro
RIO DE JANEIRO/RJ



Museu Histórico Nacional
(Rio de Janeiro/RJ)

FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – YAN TELLES



PREFÁCIO BNDES: PRESERVANDO O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO

Desde sua criação, em 1952, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem sido um agente de transformação, financiando projetos e empreendimentos que impulsionaram o desenvolvimento do Brasil. A contribuição histórica do Banco ao desenvolvimento é reconhecida: ela foi essencial para o avanço dos mais variados setores da economia, inclusive da infraestrutura social e da cultura. Essa trajetória serve como inspiração para nossos novos desafios.

No Brasil de hoje há urgência em deslanchar empreendimentos em energia e logística e premência em realizar mais investimentos eficientes de alto retorno social em educação, saúde, meio ambiente, saneamento, habitação, ciência e tecnologia e cultura.

Como banco de desenvolvimento, devemos apoiar um grande esforço inovador e criativo, que combine ousadia e prudência para promover o desenvolvimento sustentável do Brasil. Desenvolvimento que precisa ter a inovação tecnológica e o avanço científico como eixos estratégicos.

Desenvolvimento que precisa ser socialmente inclusivo, distribuído regionalmente, gerador de empregos qualificados, gerador de oportunidades empresariais, gerador de renda e de canais de ascensão para os pobres e para os pequenos.

Desenvolvimento que sinalize um horizonte promissor para a nossa juventude.

Desenvolvimento que precisa ser social e ambientalmente responsável e regenerador das inaceitáveis mutilações de nosso patrimônio natural.

Desenvolvimento que precisa ser culturalmente afirmativo e estimulador da extraordinária criatividade do povo brasileiro.

Desenvolvimento, enfim, que signifique, nas palavras do grande pensador Celso Furtado, a retomada da “construção interrompida” de uma nação soberana, próspera, mais fraterna e menos desigual com os seus filhos.

O apoio à memória nacional e ao patrimônio histórico brasileiro, fruto de mais de vinte anos de ação continuada do BNDES, alinha-se a essas diretrizes. Associado à preservação do patrimônio e ao resgate de seu valor simbólico, faz-se mister estimular e ampliar o usufruto do bem cultural restaurado, de forma a promover sua melhor utilização pela sociedade e gerar maior dinamismo econômico local.

Confiamos veementemente que o patrimônio cultural pode se tornar uma valiosa ferramenta de estímulo ao desenvolvimento socioeconômico local e que os sítios históricos recuperados devam tornar-se ativos relevantes para as cidades, firmando o patrimônio cultural como âncora para o desenvolvimento institucional, econômico, turístico e urbanístico da localidade onde se encontra.

Preservar o passado é construir o futuro.

Luciano Coutinho

PRESIDENTE DO BNDES

APRESENTAÇÃO

É com prazer que apresentamos mais esta publicação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que nasceu do desejo de compartilhar com o público nossa experiência de apoio à cultura nacional, norteadas pelo objetivo de valorizar a memória do Brasil e potencializar a capacidade do patrimônio cultural de gerar desenvolvimento econômico e social.

O livro apresenta setenta monumentos de patrimônio histórico, uma amostra dentre os mais de 170 apoiados entre 1997 e 2015 pelo BNDES, trabalho iniciado por Hélio Hermeto e Elizabeth de São Paulo, primeiros superintendentes a atuarem no setor, e continuado pela Área Industrial do BNDES, por meio do Departamento de Cultura, Entretenimento e Turismo.

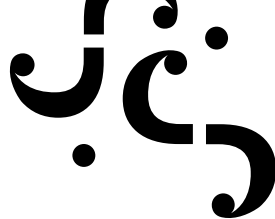
Esta obra reúne projetos localizados em todas as regiões brasileiras, em áreas rurais e urbanas – desde municípios de pouco mais de sete mil habitantes, como São Miguel das Missões no Rio Grande do Sul, até grandes metrópoles, como São Paulo. Também agrega projetos de variadas naturezas, que passam pela preservação de sítios arqueológicos com pinturas rupestres, pela revitalização de heranças arquitetônicas do período colonial, e ainda por cinematecas e museus tecnológicos e interativos.

Observando esse universo de intervenções, é possível notar que a atuação do BNDES na cultura está alinhada com sua missão de promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira. Além de preservar a história de nosso país para as próximas gerações, os projetos apoiados pelo Banco também estimulam o desenvolvimento por meio da promoção do turismo e da economia da cultura, instrumentalizando a vocação brasileira para a economia criativa.

Em meio a toda essa diversidade, a organização do livro em seis capítulos buscou agrupar os projetos por função e temas afins.

O primeiro capítulo trata dos ESPAÇOS RELIGIOSOS, primeira tipologia apoiada pelo Banco. São retratadas igrejas, mosteiros, conventos e capelas que guardam o passado do Brasil e representam diferentes estilos e épocas. A Igreja de Santa Efigênia, em Ouro Preto, e a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, em Salvador, são parte desse patrimônio.

O capítulo seguinte apresenta os ESPAÇOS DE ESPETÁCULOS, representados por tradicionais teatros e salas de concerto que abrigam rica programação cultural, como o Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis, e o Theatro José de Alencar, em Fortaleza.



O terceiro capítulo, BIBLIOTECAS E ACADEMIAS, mostra instituições que difundem a língua e a literatura nacionais, como a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, em São Paulo, e a Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro.

Em seguida, o capítulo CONHECIMENTO E MEMÓRIA reúne projetos que se destacam pela relevância do acervo e por seu caráter educacional e histórico, como a Cinemateca Capitólio, em Porto Alegre, e o Museu de Ciências de Belterra, no Pará.

O capítulo ESPAÇOS PÚBLICOS E ARQUEOLÓGICOS expõe projetos em sítios históricos, como ruínas e parques, e espaços de convivência tradicionais, como praças e mercados públicos. Alguns exemplos são a Praça da Matriz de Paraty, no Rio de Janeiro, e o Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí.

Por último, o capítulo ECONOMIA DA CULTURA privilegia projetos que promovem a capacitação técnica e fomentam empreendedores da economia criativa, ao revitalizar espaços culturais. A Fábrica de Espetáculos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e o Paço do Frevo, no Recife, ilustram essas ações com forte externalidade para geração de renda e emprego.

Ciente da importância do patrimônio histórico e artístico brasileiro e imbuído da missão de, além de preservá-lo, divulgar sua relevância, o BNDES publica o livro que ora apresentamos, inspirado pelo sentimento nobre a que se refere Carlos Drummond de Andrade em sua resenha sobre o *Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil*, de Augusto Carlos da Silva Telles, ao *Jornal do Brasil* em 1975, de aprender a: conhecer e amar uma pedra lavrada, um arabesco, um painel, um azulejo e tudo que eles podem contar do espírito criador do homem na intenção de dar beleza e dignidade à vida (função primeira da arte)."

Esperamos que o leitor se encante com esta pequena mostra de monumentos apoiados pelo BNDES, que se confundem com a própria história do Brasil.

Sergio Gusmão Suchodolski

CHEFE DO GABINETE DA PRESIDÊNCIA DO BNDES

Luciane Fernandes Gorgulho

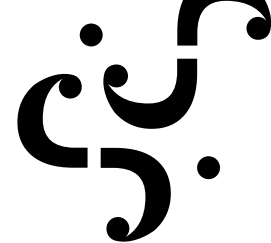
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CULTURA, ENTRETENIMENTO E TURISMO DO BNDES



Museu Histórico Nacional
(Rio de Janeiro/RJ)

FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES





O PATRIMÔNIO
CULTURAL COMO
ÂNCORA DO
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
E SOCIAL

Durante os últimos séculos, transformações econômicas e movimentos migratórios dos centros urbanos para outros municípios ou bairros mais afastados acabaram causando um esvaziamento de certas regiões e, conseqüentemente, uma degradação do estado de conservação de imóveis localizados nesses espaços históricos. Além disso, períodos de estagnação econômica de áreas manufatureiras, como áreas industriais e portuárias, também resultaram em abandono dessas regiões, que vêm se reestruturando com a ocupação dos espaços para novas atividades.

Com a criação do então SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico Brasileiro) em 1937, o instituto do tombamento permitiu a salvaguarda desses monumentos e conjuntos arquitetônicos, durante um período em que o conceito de progresso era associado exclusivamente à implantação industrial e à reconstrução urbana. Após reconhecimento e proteção pela nossa autoridade de patrimônio nacional, uma das mais precoces nas Américas, muitos desses monumentos e conjuntos arquitetônicos foram reconhecidos também pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como patrimônio da humanidade. Desde então, investimentos em preservação e projetos de revitalização, públicos e privados, em áreas tradicionais das cidades de grande porte e em pequenas cidades históricas vêm buscando contribuir para a preservação do patrimônio arquitetônico e urbano brasileiro.

Há cerca de vinte anos, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) elegeu o patrimônio histórico brasileiro como receptor prioritário de seu apoio no campo cultural. O precário estado de conservação desse patrimônio, sua riqueza e diversidade e a extrema necessidade de sua preservação motivaram o BNDES a direcionar prioritariamente suas ações, na área da cultura, para a preservação do patrimônio histórico e arqueológico do país.

A crença é de que a herança arquitetônica presente nos cenários das cidades brasileiras constitui um grande ativo da sociedade e, se devidamente preservado e revitalizado, pode tornar-se um dos grandes agentes propulsores do desenvolvimento sustentável de cidades e centros históricos, e do país como um todo.

Nestes quase vinte anos de trabalho ininterruptos, foram destinados mais de R\$ 450 milhões para esse fim em todo o Brasil, beneficiando museus, igrejas, teatros, fortes, universidades e centros culturais, em mais de 170 monumentos apoiados.

Assim, o BNDES, na sua função de banco de desenvolvimento, vem investindo continuamente nesse setor, buscando promover não apenas a preservação da memória e dos ativos simbólicos formadores da sociedade brasileira, como especialmente o desenvolvimento local e regional, o aumento do turismo cultural e o desenvolvimento de atividades econômicas, geradoras de emprego e renda.

AS ORIGENS DA ATUAÇÃO DO BNDES NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Desde 1997, o BNDES passou a apoiar de forma sistemática ações de preservação do patrimônio histórico brasileiro, inicialmente por meio da Lei 8.313/91 (Lei Rouanet) e, a partir de 2010, também por meio de recursos próprios, não reembolsáveis, do Fundo Cultural.

A estratégia adotada inicialmente foi a de priorizar o apoio a projetos de monumentos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Esperava-se, assim, que a ação do BNDES contemplasse a recuperação dos monumentos históricos de maior relevância para o país. Apesar de inicialmente os projetos não serem estruturados de acordo com uma visão de desenvolvimento urbano integrado, esses restauros eventualmente contribuíam para dinamizar e revitalizar a região em que se localizavam as edificações. O objetivo principal à época era recuperar o patrimônio arquitetônico e histórico desvalorizado e, por vezes, extremamente degradado.

Ao longo dos anos, o BNDES acumulou experiência e buscou, gradualmente, aproximar suas ações no campo do patrimônio histórico de sua atividade-fim: o desenvolvimento econômico e social brasileiro. Nesse processo, diversos projetos exitosos – como os de Barcelona e de Quito – e movimentos de organismos multilaterais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco Mundial e a Unesco, serviram como referência metodológica, comprovando o imenso potencial de geração de riqueza existente no patrimônio.

No Brasil, a partir do lançamento de programas como o Monumenta e o PAC Cidades Históricas, consagrou-se um novo enfoque, não apenas “preservacionista”, mas com viés de desenvolvimento. Lançado em 2009, dentro do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal, o PAC Cidades Históricas é uma iniciativa que pretende posicionar o patrimônio cultural como eixo indutor e estruturante, com o objetivo de contribuir para o ordenamento e o planejamento do crescimento urbano.

Nesse contexto, o BNDES vem amadurecendo e praticando nos anos recentes uma nova abordagem para nortear suas ações na preservação desse patrimônio.

A NOVA ABORDAGEM DO BNDES

Em 2006, o BNDES tomou a decisão estratégica de incorporar o apoio à economia da cultura – na qual estão englobadas as artes e o patrimônio – à estrutura operacional da instituição, passando a enxergar o setor como uma atividade econômica apoiada pelo Banco dentro de sua missão de promover o desenvolvimento sustentável e competitivo, e não somente como alvo de patrocínio. Assim, foram criados instrumentos financeiros para dar conta das necessidades específicas de todo o setor de cultura.

O poder criativo da sociedade passou a ser visto pelo BNDES como ativo intangível que transforma produtos, serviços, processos e dinâmicas sociais, econômicas e urbanas, destacando-se como importante recurso para o desenvolvimento das regiões e das cidades e para a geração de emprego e renda nas suas cadeias produtivas.

No segmento do patrimônio histórico, essa abordagem pressupõe ampliar a visão da preservação do patrimônio como um fim em si mesmo para o enfoque sobre o desenvolvimento gerado a partir da ação de preservação e sobre as externalidades potenciais que podem ser daí geradas.

A partir de 2009, a utilização de recursos próprios do BNDES em adição ao apoio com base na Lei Rouanet, além de garantir perenidade à ação, permitiu ampliar a abrangência e o conteúdo dos projetos, que hoje podem abarcar ações integradas ao turismo, à revitalização urbana do entorno do bem público, à gestão do bem, à geração de emprego e renda a partir do patrimônio histórico, além de ações estruturantes para o setor, tais como educação patrimonial, formação de mão de obra, entre outras.

O objetivo, cabe frisar, passa a ser, mais do que apenas recuperar o patrimônio, estimular e facilitar o usufruto do bem restaurado na busca de uma utilização mais eficiente e da movimentação da economia local, permitindo que o patrimônio histórico se transforme em um ativador do desenvolvimento nas vertentes econômica, turística e urbana.

Cada restauro torna-se uma oportunidade para estimular ações de capacitação e qualificação profissional. Em função da complexidade das técnicas de restauro e da especialização necessária para esse ofício, há carência de profissionais na área. Assim, apoiar de forma efetiva o patrimônio histórico passa também por estimular a formação desses profissionais, preferencialmente em situações reais de obra.

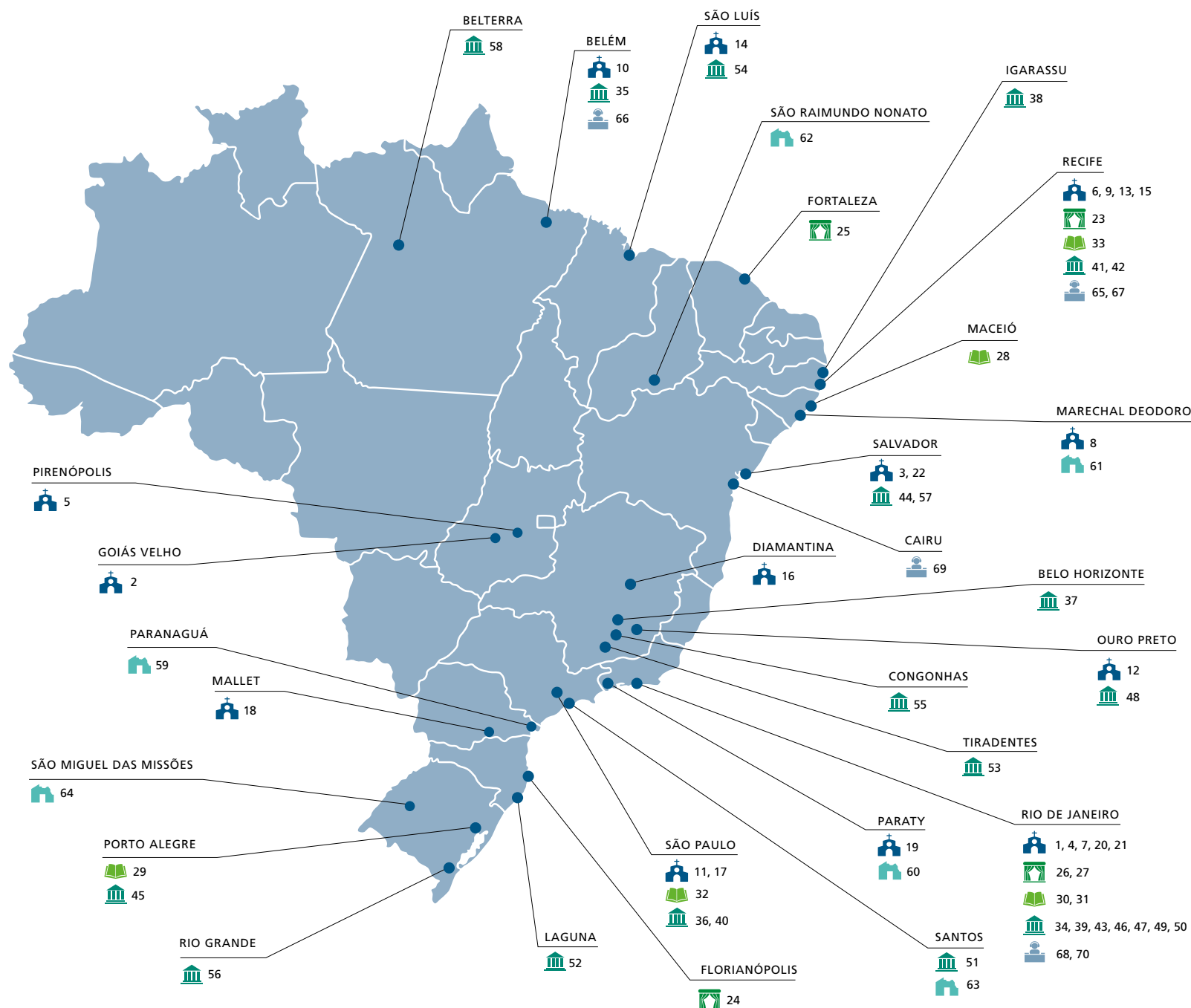
As iniciativas de educação patrimonial, porém, têm um caráter muito mais amplo do que a obra em si, buscando levar a comunidade a um processo ativo de apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-a para um melhor usufruto dos bens patrimoniais. Essas iniciativas criam ainda uma oportunidade de a população aprender sobre as técnicas construtivas utilizadas em cada época, os materiais, os artistas e a própria história do local.

Com essa abordagem, o BNDES acredita que a capacidade do patrimônio histórico de gerar desenvolvimento irá estimular e garantir sua preservação ao longo do tempo, pois a restituição de sua função social e sua reintegração à vida cotidiana das cidades, em todos os seus aspectos, terá o condão de conduzir a um processo de revitalização de caráter permanente e sustentável.

O BNDES almeja, assim, prosseguir por muitos anos nessa trajetória, confiando fortemente que o patrimônio pode vir a ser a mola propulsora do desenvolvimento socioeconômico local, com sítios históricos recuperados tornando-se, cada vez mais, ativos culturais, educacionais e turísticos relevantes para suas cidades e regiões.



MAPA DOS MONUMENTOS APOIADOS



O BNDES busca atuar na preservação do patrimônio de forma descentralizada para que seu apoio chegue a todas as regiões do Brasil. Devido às características da colonização do território brasileiro, a concentração dos monumentos mais antigos seguiu uma lógica político-geográfica, iniciando-se nas regiões Nordeste e Sudeste, bem como no litoral, em contraposição ao interior, onde as construções são mais recentes. De fato, a forma como o patrimônio edificado está distribuído pelo território nacional reflete nossa história, seja em relação aos engenhos de açúcar, à presença das ordens religiosas, ao ciclo do ouro, às áreas portuárias ou à estrutura regional do Império e da República. Neste mapa, estão retratados os setenta monumentos destacados no livro. Para conhecer todos os projetos de patrimônio histórico apoiados pelo BNDES, veja a página 196.



RELIGIOSOS

- 1 Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores
RIO DE JANEIRO/RJ
- 2 Igreja de Santa Bárbara
GOIÁS VELHO/GO
- 3 Igreja da Ordem Terceira de São Francisco
SALVADOR/BA
- 4 Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência
RIO DE JANEIRO/RJ
- 5 Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário
PIRENÓPOLIS/GO
- 6 Igreja da Madre de Deus
RECIFE/PE
- 7 Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro
RIO DE JANEIRO/RJ
- 8 Complexo Conventual Franciscano de Santa Maria Madalena
MARECHAL DEODORO/AL
- 9 Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares
RECIFE/PE
- 10 Igreja de Santana
BELÉM/PA
- 11 Igreja de São Francisco de Assis
SÃO PAULO/SP
- 12 Igreja de Santa Efigênia
OURO PRETO/MG
- 13 Convento Franciscano de Santo Antônio
RECIFE/PE
- 14 Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos
SÃO LUÍS/MA
- 15 Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
RECIFE/PE
- 16 Órgão Histórico Almeida e Silva/
Lobo de Mesquita
DIAMANTINA/MG
- 17 Capela de São Miguel Arcanjo
SÃO PAULO/SP
- 18 Igreja de São Miguel Arcanjo
MALLETT/PR
- 19 Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios
PARATY/RJ
- 20 Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé – Capela Senhor dos Passos
RIO DE JANEIRO/RJ
- 21 Mosteiro de São Bento – Igreja de Nossa Senhora de Montserrat
RIO DE JANEIRO/RJ
- 22 Igreja do Santíssimo Sacramento e Sant'Ana
SALVADOR/BA



ESPETÁCULOS

- 23 Teatro de Santa Isabel
RECIFE/PE
- 24 Teatro Álvaro de Carvalho
FLORIANÓPOLIS/SC
- 25 Theatro José de Alencar
FORTALEZA/CE
- 26 Theatro Municipal do Rio de Janeiro
RIO DE JANEIRO/RJ
- 27 Sala Cecília Meireles
RIO DE JANEIRO/RJ



BIBLIOTECAS E ACADEMIAS

- 28 Academia Alagoana de Letras – Casa Jorge de Lima
MACEIÓ/AL
- 29 Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul
PORTO ALEGRE/RS
- 30 Biblioteca Nacional
RIO DE JANEIRO/RJ
- 31 Academia Brasileira de Letras – Palácio Petit Trianon
RIO DE JANEIRO/RJ
- 32 Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin
SÃO PAULO/SP
- 33 Academia Pernambucana de Letras
RECIFE/PE



CONHECIMENTO E MEMÓRIA

- 34 Arquivo Nacional
RIO DE JANEIRO/RJ
- 35 Museu Paraense Emílio Goeldi – Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna
BELÉM/PA
- 36 Museu da Língua Portuguesa e Estação da Luz
SÃO PAULO/SP
- 37 Museu de Artes e Ofícios
BELO HORIZONTE/MG
- 38 Memorial da Primeira Casa de Câmara e Cadeia
IGARASSU/PE
- 39 Museu do Índio
RIO DE JANEIRO/RJ
- 40 Cinemateca Brasileira
SÃO PAULO/SP
- 41 Faculdade de Direito do Recife
RECIFE/PE
- 42 Memorial Dom Helder Câmara
RECIFE/PE
- 43 Museu Histórico Nacional
RIO DE JANEIRO/RJ
- 44 Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira
SALVADOR/BA
- 45 Cinemateca Capitólio
PORTO ALEGRE/RS
- 46 Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
RIO DE JANEIRO/RJ
- 47 Paço Imperial
RIO DE JANEIRO/RJ
- 48 Museu do Oratório e Igreja Nossa Senhora do Carmo
OURO PRETO/MG
- 49 Museu do Meio Ambiente
RIO DE JANEIRO/RJ
- 50 Museu da Moda – Casa da Marquesa de Santos
RIO DE JANEIRO/RJ
- 51 Museu Pelé – Casarão do Valongo
SANTOS/SP
- 52 Memorial Tordesilhas
LAGUNA/SC
- 53 Museus de Tiradentes – Casa Padre Toledo, Museu da Liturgia e Museu de Sant'Ana
TIRADENTES/MG
- 54 Museu de Arte Sacra do Maranhão e Catedral Nossa Senhora da Vitória
SÃO LUÍS/MA
- 55 Museu de Congonhas
CONGONHAS/MG
- 56 Museu da Cidade do Rio Grande
RIO GRANDE/RS
- 57 Palácio Arquiepiscopal de Salvador
SALVADOR/BA
- 58 Museu de Ciências de Belterra
BELTERRA/PA



PÚBLICOS E ARQUEOLÓGICOS

- 59 Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná
PARANAGUÁ/PR
- 60 Praça da Matriz de Paraty
PARATY/RJ
- 61 Mercados de Marechal Deodoro – Mercado de Rendas e Mercado de São Pedro
MARECHAL DEODORO/AL
- 62 Parque Nacional Serra da Capivara
SÃO RAIMUNDO NONATO/PI
- 63 Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos
SANTOS/SP
- 64 Ruínas de São Miguel Arcanjo
SÃO MIGUEL DAS MISSÕES/RS



ECONOMIA DA CULTURA

- 65 Paço do Frevo
RECIFE/PE
- 66 Hotel-Escola Quinta de Pedras
BELÉM/PA
- 67 Portomídia
RECIFE/PE
- 68 Fábrica de Espetáculos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro
RIO DE JANEIRO/RJ
- 69 Fortaleza de Morro de São Paulo
CAIRU/BA
- 70 Casa do Choro
RIO DE JANEIRO/RJ

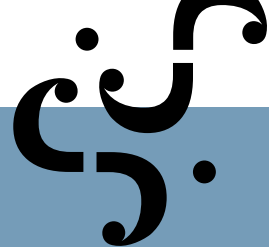


ESPAÇOS
RELIGIOSOS





FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES



A arquitetura religiosa brasileira teve seu início nos primórdios do período colonial com as primeiras ações missionárias de ordens jesuítas, franciscanas, entre outras.

As ações missionárias e políticas estavam intimamente relacionadas, de modo que questões estratégicas influenciaram, por exemplo, a localização das construções religiosas coloniais, mais concentradas no litoral brasileiro. O desenvolvimento da arquitetura religiosa na colônia foi pautado em função das vastas dimensões do território e da desigualdade no crescimento político e econômico entre as regiões, sendo mais forte, neste período inicial do meio para o fim do século XVI, no Nordeste – com o apontamento da capital Salvador –, tendo sido erguidas lá igrejas mais sofisticadas do ponto de vista artístico e arquitetônico.

Os templos foram inicialmente construídos em taipa de pilão ou adobe ou utilizando técnicas construtivas de alvenaria com pedra e cal – extraída pelos portugueses das conchas marinhas –, percebidas como mais resistentes às intempéries do clima litorâneo.

As primeiras igrejas jesuítas eram sóbrias, com nave única, linhas retas e frontão clássico, limitadas a simples quadriláteros. Sob inspiração e modelo das igrejas europeias, ganharam formas um pouco mais rebuscadas e aos poucos foram surgindo uma ou duas torres sineiras.

No século XVIII, a busca pelo ouro promoveu a interiorização da colonização. Com o início da exploração, formaram-se as cidades mineiras, que foram palco do apogeu da arquitetura barroca brasileira e da suavidade do estilo rococó.

Essa arquitetura apresentou características únicas que resultaram não só da pujança econômica da região, mas das manifestações da religiosidade popular e da parcial independência em relação às instituições religiosas tradicionais, com o crescente patrocínio de associações laicas. Dentre os artistas desse período, destaca-se Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho.

Neste capítulo serão apresentados 22 monumentos que demonstram a dinâmica da arquitetura religiosa nas diversas regiões do país, principalmente no período colonial.

Para além desse período são retratadas a Igreja de São Miguel Arcanjo, em Mallet (PR), primeiro templo da imigração ucraniana no Brasil, concluído no início do século XX, de estilo bizantino, e a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, em Paraty (RJ), de estilo neoclássico, cuja construção terminou em 1873.



C

É para mim, músico e cidadão diamantinense, motivo de grande orgulho poder hoje ver, ouvir e fazer soar esse instrumento que em silêncio guardou por mais de setenta anos a memória de um povo que sempre se expressou por meio da música. O restauro do órgão histórico Almeida e Silva / Lobo de Mesquita não significa apenas trazer à vida um instrumento musical, mas também devolver à cidade, patrimônio da humanidade, uma parte tão importante de sua tradição há muito emudecida. Muito obrigado a todos que trabalharam para que esse sonho se tornasse realidade.

Evandro Archanjo

ORGANISTA DO ÓRGÃO HISTÓRICO ALMEIDA E SILVA / LOBO DE MESQUITA

.

C

Graças ao patrocínio do BNDES, a restauração do órgão histórico Lobo de Mesquita / Almeida e Silva devolveu à cidade de Diamantina não apenas um bem material preservado, mas toda a sonoridade da música produzida na cidade nos séculos XVIII e XIX. Desde sua reinauguração no ano de 2014, o instrumento tem servido ao cotidiano da cidade, sua função primordial, além de contribuir para gerar um forte movimento de recuperação da música histórica, de formação musical e de fruição artística, como o surgimento do Festival Internacional de Música Histórica de Diamantina, já em sua segunda edição no ano de 2016.

Marcela Bertelli

DIRETORA DA LIRA CULTURA, EMPRESA GESTORA DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ÓRGÃO ALMEIDA E SILVA / LOBO DE MESQUITA E DIRETORA EXECUTIVA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA HISTÓRICA DE DIAMANTINA

.

C

A restauração da Igreja de Sant'Ana, situada no centro histórico de Salvador, veio ao encontro dos anseios não somente de sua importante comunidade religiosa, bem como da intelectualidade baiana, autoridades, pesquisadores, professores e estudiosos da arte sacra, tendo em vista sua singular arquitetura (século XVIII) e seu precioso acervo artístico, produzido pelo que havia de melhor entre os artistas autenticamente brasileiros (séculos XVIII e XIX), sobressaindo-se os pintores Antônio Joaquim Franco Velasco e José da Costa Andrade e o entalhador Antônio Santana Rosa.

Padre José Abel Carvalho Pinheiro

PARÓQUIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E SANT'ANA (SALVADOR/BA)

.



IGREJA DE NOSSA SENHORA DA LAPA DOS MERCADORES

Projetada em 1747, a Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores está situada na rua do Ouvidor, uma das ruas mais antigas do Rio de Janeiro. Edificada por uma irmandade de prósperos comerciantes, a construção religiosa é considerada uma das mais bonitas da cidade.

Uma reforma realizada entre 1869 e 1873 alterou substancialmente sua fachada, dando aparência neoclássica ao edifício. Foram acrescentados elementos como o frontão triangular e a torre sineira, e se abriram nichos para a colocação de estátuas.

Em 1893, no início da segunda Revolta da Armada, a torre sineira foi atingida por uma bala de canhão, causando a queda de uma das estátuas que compunha o acervo da igreja. Esta, mesmo após a queda de mais de 25 metros, sofreu poucos danos, o que foi considerado na época um milagre. Tanto a imagem quanto o projétil estão expostos até hoje na sacristia.

O BNDES apoiou o restauro da igreja, que contemplou cobertura e abóbada da capela-mor, talhas de madeira policromada, pinturas artísticas em tela, ornamentos e policromias originais, além da modernização das instalações prediais.

LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

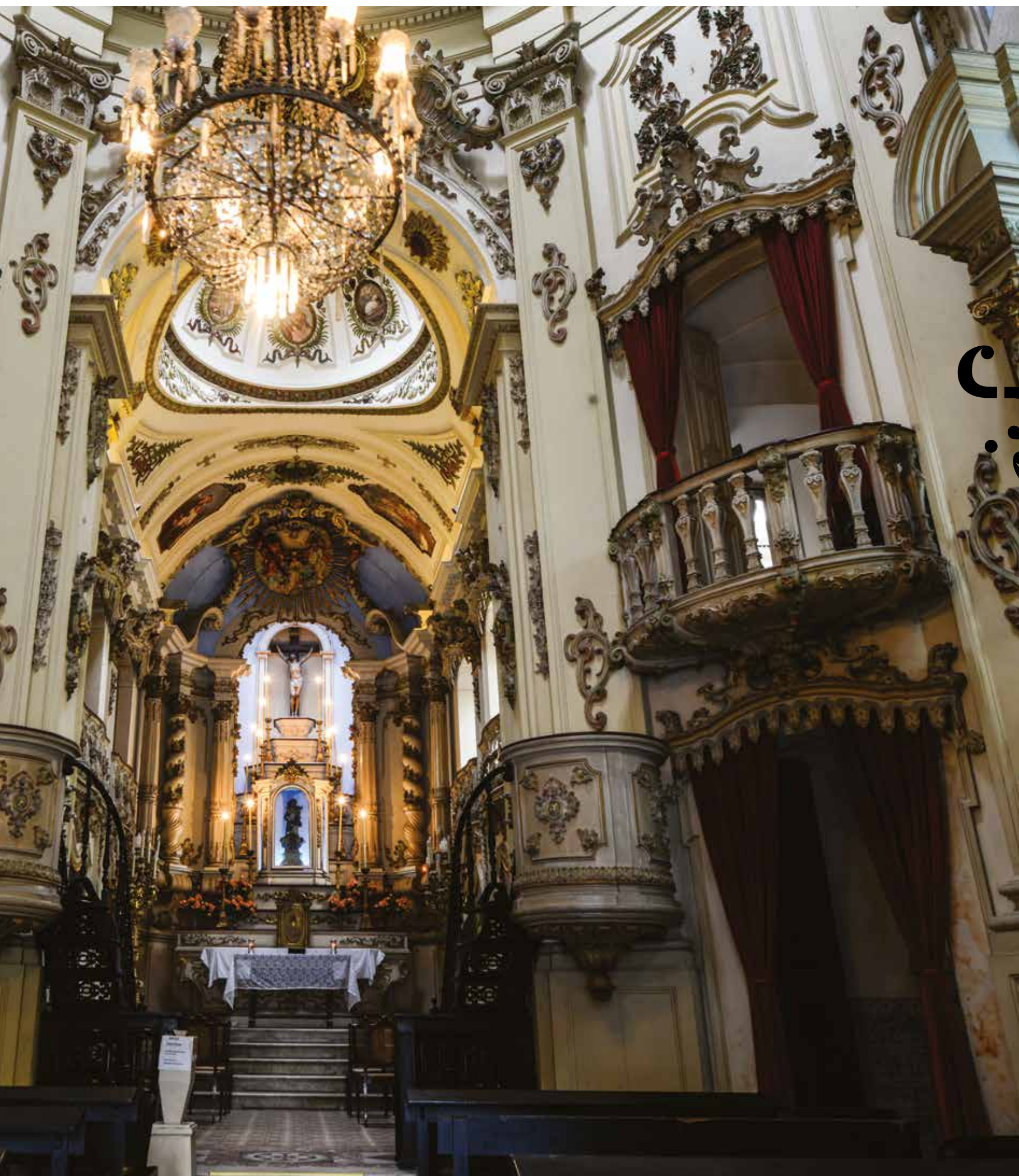
ANO DE APOIO>
1997

ESCOPO>

Restauro arquitetônico e artístico da igreja, com modernização de suas instalações



► O interior da igreja apresenta elementos rococó em sua capela-mor





FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

IGREJA DE SANTA BÁRBARA

▲ A fachada simples da igreja, apresenta frontão triangular com cruz central

► A imagem de Santa Bárbara, de autoria de Veiga Valle, destaca-se no interior da igreja

Construída em blocos de pedra-sabão e adobe, e situada dentro de um pátio murado, no centro histórico da cidade de Goiás Velho, a Igreja de Santa Bárbara começou a ser erguida em 1775 por Cristóvão José Ferreira e foi concluída cinco anos depois. Para chegar à entrada do monumento, tombado em 1950, é necessário subir uma escadaria de cimento de mais de cinquenta degraus. De cima é possível contemplar uma linda vista da ci-

dade, com a Serra Dourada ao fundo. De arquitetura simples, destaca-se em seu interior a imagem da padroeira da igreja, do escultor Veiga Valle.

Foi o primeiro apoio do Banco à revitalização do patrimônio histórico na região Centro-Oeste, e contemplou o restauro de esquadrias, cobertura, pisos, forros, instalações elétricas, elementos artísticos e pinturas e a imunização contra insetos xilófagos.

LOCALIZAÇÃO>
Goiás Velho/GO

ANO DE APOIO>
1998

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística da igreja





FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO

Expressivo exemplar do barroco no Brasil, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, situada em Salvador, na Bahia, teve sua pedra fundamental instalada em 1º de janeiro de 1702. Sua exuberante fachada em alto-relevo, esculpida em calcário lavrado com cunhais de arenito, traz em seu nicho central a imagem de São Francisco, esculpida em mármore.

O interior original barroco foi substituído por altares neoclássicos entre 1827 e 1828. Os azulejos portugueses, no entanto, foram mantidos em sua maioria e estão distribuídos pelo claustro, consistório, corredores e galerias da igreja. Neles podem

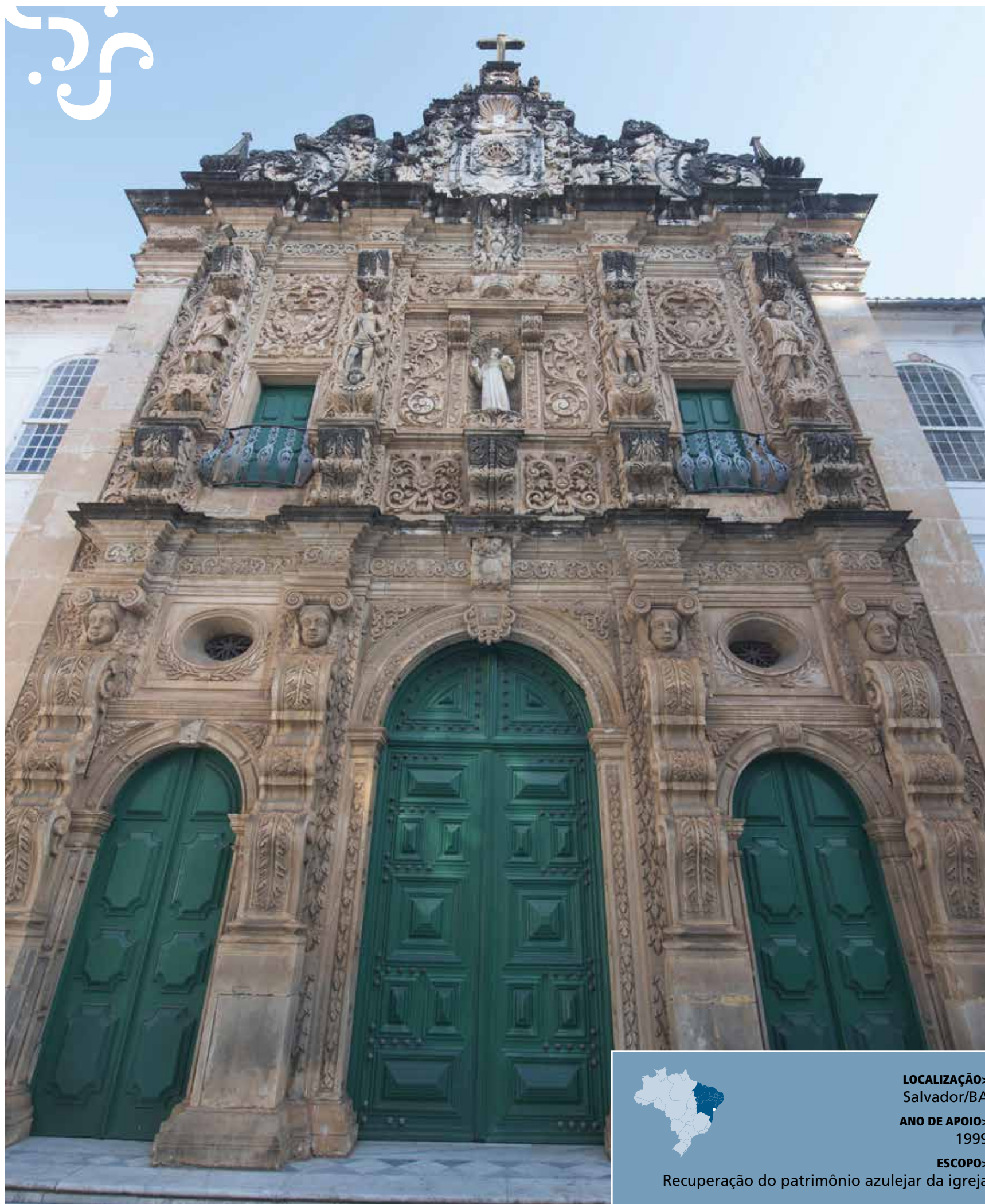
ser vistas cenas de Lisboa antes do terremoto que destruiu a cidade em 1755 e do cortejo do casamento do infante Dom José com Dona Maria Ana de Bourbon.

A igreja também abriga importantes obras de arte sacra, como a escultura do Senhor morto que chora lágrimas de rubis, de autoria de Francisco das Chagas Xavier, além de uma sala dos santos em que estão expostas imagens destes em tamanho natural.

O apoio do BNDES contribuiu para o restauro dos painéis azulejados que compõem o cenário do templo católico, contando com equipe técnica especializada de restauradores portugueses e brasileiros.

▲ O claustro da igreja apresenta painéis de azulejos portugueses com cenas do cortejo do casamento de Dom José

► O frontispício da igreja, do mestre Gabriel Ribeiro, com imagem de São Francisco no nicho central



LOCALIZAÇÃO>
Salvador/BA

ANO DE APOIO>
1999

ESCOPO>
Recuperação do patrimônio azulejar da igreja



O interior da igreja
é coberto por
uma exuberante
talha dourada

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

Considerada o principal mostruário da arte barroca no Rio de Janeiro, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência está localizada no alto do morro de Santo Antônio, no Largo da Carioca. A igreja começou a ser construída pelos franciscanos na segunda metade do século XVII e seu corpo foi concluído, após algumas interrupções, em 1748.

Seu interior é composto por exuberante talha dourada de características barrocas que cobre toda a superfície dos altares e paredes da edificação. A pintura do forro de madeira do teto representa a glorificação de São Francisco, e foi realizada pelo pintor português Caetano da Costa Coelho em estilo ilusionista barroco, sendo considerada a primeira pintura a simular perspectiva no Brasil.

Atualmente a igreja funciona como Museu de Arte Sacra. O apoio do BNDES contribuiu para obras de restauração arquitetônica do local, instalações prediais, recuperação das pinturas e dos mobiliários e implantação do museu.



LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
1998 e 2001

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística da igreja
e implantação do Museu de Arte Sacra





FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES



FOTOS: ADRIANO ASSUNÇÃO

▲
A igreja durante
as obras de
recuperação

IGREJA MATRIZ

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

O antigo Arraial das Minas de Nossa Senhora do Rosário, atual Pirenópolis, foi fundado em 1727 por mineradores que haviam se instalado na região. Um ano depois, a Igreja Matriz começou a ser construída por meio de um sistema misto em taipa de pilão, adobe, alvenaria de pedra e madeira. A igreja foi consagrada a Nossa Senhora do Rosário, padroeira da cidade.

Em estilo colonial, o monumento foi erguido de forma que o sol iluminasse sua fachada a qualquer hora do dia. Durante os anos sofreu diversas alterações e restauros, como instalação de relógio na torre sineira, criação do altar de madeira e pinturas do forro da capela-mor e da abóbada do trono. Foi

tombado pelo Iphan em 1941, sendo uma das primeiras ações do instituto em Goiás.

Em 2002, a igreja sofreu um incêndio que danificou seu telhado e todo seu interior, destruindo quase integralmente a edificação. Durante a recuperação, decidiu-se por trazer o antigo altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, templo que ficava próximo à matriz dos brancos e ruiu após uma intervenção desastrosa para alterar seu estilo. O altar resistiu e ficou guardado por mais de sessenta anos até ser trazido para a matriz. O apoio do BNDES colaborou para a recuperação arquitetônica e artística do monumento.

LOCALIZAÇÃO>
Pirenópolis/GO

ANO DE APOIO>
2003

ESCOPO>
Recuperação arquitetônica e artística
da igreja



Exterior da
igreja reformado
após grande
incêndio que
quase destruiu
o monumento





FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

▲
Frontispício
da igreja, com
suas duas
torres sineiras

►
Figuras de anjos
destacam-se na
capela-mor

IGREJA DA MADRE DE DEUS

Representante da memória artístico-cultural do Recife, a Igreja da Madre de Deus, fundada em 1689 e tombada pelo Iphan em 1938, é uma das mais antigas da cidade e faz parte de um conjunto de edificações de grande valor paisagístico localizadas às margens do rio Capibaribe, como o Paço da Alfândega e o edifício Chanteclair.

A igreja apresenta uma belíssima capela-mor, ornamentada na primeira metade do século XVIII, com paredes, teto e retábulo entalhados em estilo barroco, mostrando diversas cabeças de anjos. Em 1931, o templo sofreu uma grande reforma, sendo acrescentados uma das torres e ornamentos em pó

de pedra. Em 1971, foi atingido por um incêndio que danificou parte da construção. Seu restauro foi finalizado em 1984, mas quase vinte anos depois a igreja sofria novamente com desgaste das pinturas remanescentes do século XVIII, além de com ataques de cupins.

O BNDES apoiou o projeto de restauro de bens móveis e integrados da capela-mor, colaborando para a revitalização do centro histórico do Recife Antigo. A reconstituição ocorreu por meio de fotografias antigas e referências existentes nos ornamentos originais. O projeto ainda contou com a implantação de programa de educação patrimonial.



LOCALIZAÇÃO>
Recife/PE

ANO DE APOIO>
2004

ESCOPO>
Restauração de bens móveis e integrados
da igreja e implantação de programa de
educação patrimonial



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

▲ Azulejos setecentistas em azul e branco adornam a nave da igreja

► A decoração interna da igreja conjuga talha e azulejos

IGREJA

DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA DO OUTEIRO

A Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, construída na primeira metade do século XVIII, é considerada um caso singular no Brasil por possuir planta poligonal alongada visível de seu exterior. Destaca-se na nave e na capela-mor o conjunto de azulejos azuis e brancos que reproduzem cenas pastoris, provavelmente inspiradas no Cântico dos Cânticos, longo poema bíblico que conta a história do amor idílico entre a pastora Sulamita e um jovem pastor.

Ao chegar à construção religiosa, no alto de uma ladeira, o visitante é agraciado com uma bela vista do Rio de Janeiro. De seu adro podem ser observados pontos turísticos, como o Aterro do Flamengo,

a Baía de Guanabara e o Pão de Açúcar. O local em que foi construída tem importância histórica por ter sido sítio de batalhas, de uma das quais saiu ferido mortalmente Estácio de Sá, o fundador da cidade.

O primeiro apoio do BNDES contribuiu para o restauro de cerca de 11 mil azulejos, dos quais grande parte apresentava problemas de manchas esbranquiçadas ou fungos. Já o segundo promoveu o restauro da igreja por meio de uma completa reabilitação de seu projeto arquitetônico e de suas instalações, contemplando obras de recuperação das coberturas, fachadas, muros externos, áreas internas (paramentos, forros, altares e talhas) e instalações prediais (calhas e sistema elétrico).

LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
2002 e 2006

ESCOPO>
Restauração do patrimônio azulejar da igreja
e execução de obras emergenciais



39



COMPLEXO CONVENTUAL FRANCISCANO DE SANTA MARIA MADALENA

O conjunto arquitetônico conventual franciscano de Santa Maria Madalena é formado pelo antigo convento, que abriga atualmente o Museu de Arte Sacra do Estado de Alagoas (Maseal), e as igrejas da Ordem Primeira e da Ordem Terceira de São Francisco.

A construção do complexo foi iniciada em 1635, com a chegada de frades franciscanos à cidade de Marechal Deodoro, em Alagoas. Primeiramente foi erguido um local para abrigar os frades. Em seguida, iniciou-se a construção de uma pequena capela, que originou a Igreja da Ordem Primeira de São Francisco. Sua construção durou mais de um século, sendo concluída somente em 1793. Posteriormente foram erguidos, ao lado da igreja, o convento e a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco.

Ao longo do tempo o complexo assumiu diversas funções, abrigando desde um arsenal de armas até um orfanato. Em 1984, o Maseal foi inaugurado, com um acervo de esculturas em madeira, pinturas, mobiliários, joias e objetos litúrgicos em ouro e prata, produzidos entre os séculos XVII e XIX.

O apoio do BNDES objetivou a restauração arquitetônica e artística do complexo, promovendo a recuperação das instalações prediais, a implantação de acessibilidade e a restauração de bens móveis e integrados, como capela-mor e laterais, púlpitos e tribunas, forros e cimalhas.

LOCALIZAÇÃO>
Marechal Deodoro/AL

ANO DE APOIO>
2006

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística
do complexo conventual



►
Vista do convento
com suas duas
igrejas e adro



FOTO: ACERVO BNDES / CARLOS EDMAR DE ALMEIDA SOUZA



IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, no Recife, foi construída, de acordo com registros históricos, por uma irmandade de militares de mesmo nome, sendo concluída em 1771. A fachada simples esconde um interior exuberante, com riquezas como a imagem de Nossa Senhora da Conceição no altar-mor e as talhas em rococó brancas e douradas no arco central. Acima deste arco, pode ser observado também o brasão colorido da irmandade dos militares.

Na entrada do edifício encontra-se uma expressiva pintura sobre a primeira batalha dos Guararapes, episódio inicial da reconquista dos territórios de Pernambuco pelos portugueses, após o período de domínio holandês.

O apoio do BNDES a este monumento tombado pelo Iphan em 1938 abrangeu o restauro da nave e da capela-mor, com a recuperação artística do altar, do forro entalhado, e dos balcões e painéis pintados.

LOCALIZAÇÃO>

Recife/PE

ANO DE APOIO>

2006

ESCOPO>

Restauração artística da capela-mor e da nave da igreja



▶ As talhas em estilo rococó, em dourado e branco, destacam-se no interior da igreja



Arquitetura



FOTOS: ACERVO IPHAN/PA

IGREJA DE SANTANA

Projeto do arquiteto italiano Antonio Landi, a construção da Igreja de Santana foi iniciada em 1760 para abrigar a paróquia do bairro da Campina, em Belém do Pará. A obra, no entanto, só foi finalizada mais de vinte anos depois, em 1782, por causa de sua complexidade e da falta de recursos.

De estilo barroco italiano tardio, porém já antecipando características do neoclássico, o projeto de Landi tem planta em cruz grega e capela-mor retangular, além de uma cúpula central, algo raro nas

igrejas brasileiras. Suas torres laterais, bem como novos altares, só foram acrescentados ao projeto anos mais tarde.

Em 2002 a igreja encontrava-se em mau estado de conservação e o Iphan iniciou uma obra com o objetivo de reverter os danos e recuperar o edifício. Em 2005, o BNDES complementou a restauração do Iphan, apoiando a execução de serviços arquitetônicos e o restauro artístico dos elementos móveis e integrados.

▲ O revestimento da fachada da Igreja de Santana foi recuperado durante a restauração

▼ Interior da igreja, projetado pelo arquiteto italiano Antonio Landi

► Pintura da abóbada da construção mostra cenas bíblicas



Projeto



LOCALIZAÇÃO>
Belém/PA

ANO DE APOIO>
2006

ESCOPO>

Restauração arquitetônica e artística da igreja,
em complemento às obras realizadas pelo Iphan



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – CLEBER DI PAULA

▲
Fachada da
igreja, entre a
Faculdade de
Direito e a Igreja
das Chagas do
Seráfico Pai São
Francisco, no
Largo de São
Francisco, em
São Paulo

IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Inaugurado em 1647 por frades da Ordem Franciscana, o Convento de São Francisco de Assis sofreu diversas modificações ao longo dos anos. Em 1827, o imperador Dom Pedro I criou a Faculdade de Direito de São Paulo, cedendo uma sala do convento para as aulas da instituição. No Império, praticamente todas as dependências do monumento foram ocupadas pela faculdade, e em 1930 decidiu-se demolir o antigo prédio para a construção de um novo edifício, em estilo neocolonial, sobrando do antigo convento somente a Igreja de São Francisco de Assis e a Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco.

A Igreja de São Francisco de Assis, localizada entre o novo edifício da Faculdade de Direito e a Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco, no

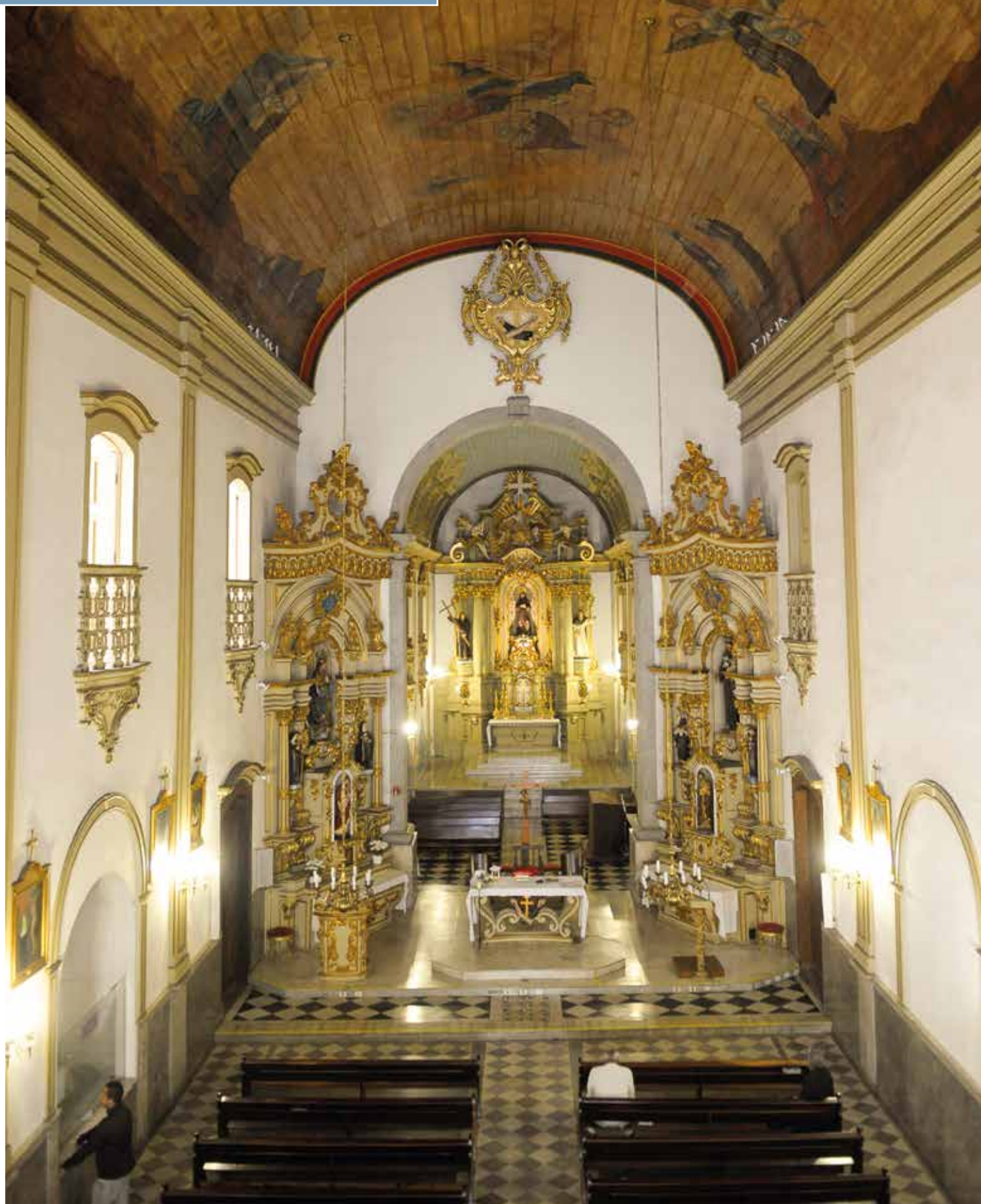
Largo de São Francisco, no centro de São Paulo, foi construída em taipa de pilão, com paredes de mais de um metro de espessura. Em 1884, após sofrer um incêndio, teve seu interior modificado, sendo dotada de características barrocas. As pinturas originais do teto em madeira foram destruídas e, em 1953, foram pintadas as atuais, que contam a história de São Francisco.

O apoio do BNDES contribuiu para o restauro artístico e arquitetônico do templo religioso, incluindo reforço estrutural, troca da cobertura principal, vitrais, pisos e forros, assim como modernização das instalações elétricas. Também foram contemplados os altares e bens integrados no interior do monumento.

LOCALIZAÇÃO>
São Paulo/SP

ANO DE APOIO>
2006

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística da igreja



◀ Interior da igreja,
com características
barrocas

Projeto



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

IGREJA DE SANTA EFIGÊNIA

▲ A igreja se destaca na paisagem da cidade histórica

► Diversas características da cultura africana compõem o interior do monumento, como imagens de chifres de cabra e carneiro, além de santos negros

Fundada em 1733 na paróquia de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja de Santa Efigênia ou de Nossa Senhora do Alto da Cruz, situada em Ouro Preto, Minas Gerais, é considerada o principal templo da confraria dos negros da cidade, e foi erguida onde anteriormente ficava uma primitiva capela de taipa dedicada a Santa Efigênia.

O acesso ao templo religioso se dá pela subida de uma íngreme ladeira que termina ao pé de uma escadaria de cerca de quarenta degraus, esculpida em pedra. A igreja expõe diversos sím-

bolos da cultura africana, como chifres de cabra e carneiro, búzios e marcas de iniciação, inseridos em sua talha barroca, além de imagens antigas, como a imagem primitiva de Nossa Senhora do Rosário, e de santos negros, como Santa Efigênia e São Benedito.

O apoio do BNDES contemplou a restauração dos elementos artísticos e integrados da igreja, tanto na capela-mor como na nave. Foram preservados os forros artísticos, o altar principal e os laterais, púlpitos e balaustradas em madeira.



Projeto



LOCALIZAÇÃO>
Ouro Preto/MG

ANO DE APOIO>
2007

ESCOPO>
Restauração dos elementos artísticos
e integrados da igreja



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

▲
O claustro do
convento é
decorado com
azulejos que
ilustram episódios
do Gênesis

CONVENTO FRANCISCANO DE SANTO ANTÔNIO

O Convento Franciscano de Santo Antônio, situado no Recife, começou a ser construído em 1606, sendo um dos primeiros conventos franciscanos do Brasil. Fazem parte de seu conjunto arquitetônico a Capela Dourada, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco e o Museu Franciscano de Arte Sacra.

Um dos maiores acervos azulejares do período colonial brasileiro compõe a ornamentação do convento e da igreja, distinguindo-se diferentes tipos decorativos – desde policromados até os clássi-

cos azuis e brancos – e diferentes motivos – cenas sacras e cortesãs, episódios da vida de Santo Antônio, episódios do livro do Gênesis, entre outros.

O museu conta ainda com um vasto acervo de bens móveis e imagens, enquanto na Capela Dourada destacam-se as admiráveis talhas douradas e as pinturas da nave, obra do artista Sebastião Canuto da Silva Tavares. O apoio do BNDES contribuiu para o restauro dos conjuntos azulejares dos corredores térreos do claustro do convento.

◀
Detalhe de um
dos painéis
do claustro,
mostrando Adão
e Eva e o paraíso



3



LOCALIZAÇÃO>
Recife/PE

ANO DE APOIO>
2008

ESCOPO>
Restauração do acervo azulejar do convento



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

▲
Interior da igreja
construída por
irmandade de
homens negros



IGREJA

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS

Finalizada em 1776, após sessenta anos em construção, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, situada em São Luís, Maranhão, faz parte de um grupo de igrejas brasileiras construídas por irmandades de homens negros, principalmente no século XVIII. Estas irmandades funcionavam como forma de inserção dos negros na sociedade, já que estes não podiam frequentar a igreja dos senhores. Serviam também como forma de proteção de seus membros, pois criavam uma rede de relacionamento dentro da comunidade negra.

Durante o século XIX, a igreja foi utilizada como matriz da cidade, enquanto a real matriz, atingida por um raio, passava por obras de reconstrução. Durante o século XX, com o enfraquecimento das irmandades religiosas, o monumento sofreu grande processo de deterioração.

O apoio do BNDES contribuiu para a restauração da igreja, incluindo melhorias estruturais, novas instalações hidráulicas, elétricas e pluviais e restauro dos bens integrados como janelas, portas, tribunas, altares e imagens religiosas.

◀ Fachada da igreja
após restauração



LOCALIZAÇÃO>
São Luís/MA

ANO DE APOIO>
2008

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e dos bens móveis
e integrados da igreja



IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, situada no Bairro de Santo Antônio, no Recife, foi edificada em 1630 pela Irmandade do Rosário dos Pretos, formada por escravos negros, de origem africana. Mesmo sem dinheiro, estas irmandades não mediam esforços para construir seus templos da forma mais elaborada possível, não ficando atrás das igrejas de seus patrões.

Ao longo do século XVIII, a igreja passou por diversas reformas, que a deixaram com a aparência atual. Sua fachada, que em 1739 encontrava-se em ruínas, foi refeita, com a construção de um novo frontispício, com três portas de entrada e novos ornamentos de pedra. No interior chama atenção o painel pintado sobre o forro em que a Virgem Maria, rodeada por querubins mulatos, entrega o rosário a São Domingos. A imagem da padroeira destaca-se no altar-mor, mas imagens de santos negros, como São Benedito, São Baltazar e Santa Efigênia, também estão presentes nos altares da igreja.

O apoio do BNDES contribuiu para o restauro dos elementos arquitetônicos e artísticos da igreja, e proporcionou cursos de educação patrimonial executados no decorrer dos serviços de restauração, que beneficiaram diretamente crianças, jovens e adultos habitantes da cidade.

O belo forro do teto traz a imagem da Virgem Maria entregando o rosário a São Domingos, ladeada por querubins mulatos



LOCALIZAÇÃO>
Recife/PE

ANO DE APOIO>
2008

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística da igreja e implantação de programa de educação patrimonial





FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

55



ÓRGÃO HISTÓRICO

ALMEIDA E SILVA / LOBO DE MESQUITA

O órgão Almeida e Silva / Lobo de Mesquita foi construído entre os anos 1782 e 1787 na Igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, em Diamantina, Minas Gerais, pelo Padre Manuel de Almeida e Silva. Evidências históricas indicam que sua construção foi orientada pelo importante compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, primeiro organista nomeado para tocar o instrumento. Nele o músico compôs e interpretou grande parte de sua obra. O órgão é hoje nomeado em homenagem a esses dois personagens históricos. Outras personalidades, como Chica da Silva e Padre Rolim, também contribuíram para a sua construção por meio de doação de recursos.

Diferentemente dos demais órgãos de igrejas brasileiras construídos na época, elaborados na Europa, este se destaca por ter sido integralmente feito no Brasil, tendo a caixa e os tubos de madeira fabricados em cedro nacional, o que os protegeu de insetos típicos dos trópicos que costumavam atacar as madeiras europeias. O posicionamento no centro do coro é outra característica que o diferencia, já que em geral os órgãos ficavam posicionados próximo às paredes. Desde a década de 1950 até o fim de seu restauro, o órgão encontrava-se mudo.

O apoio do BNDES contribuiu para o restauro do instrumento, realizado pelo organista Frédéric Desmottes do ateliê Hermanos Desmottes. O projeto incluiu minicurso realizado no instrumento já restaurado, buscando qualificar a comunidade para preservação e utilização do bem. No Festival de Música Antiga de Diamantina é possível assistir a concertos com o instrumento.

LOCALIZAÇÃO>
Diamantina/MG

ANO DE APOIO>
2008

ESCOPO>

Restauração do órgão histórico do séc. XVIII, instalado na Igreja da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo



▶ O órgão destaca-se por ter sido feito no Brasil e ocupar o centro do coro da igreja





FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – CLEBER DI PAULA

▲
A imagem de São Miguel Arcanjo destaca-se no retábulo de madeira do altar-mor

►
Exemplar da arquitetura colonial, a capela é um dos primeiros templos religiosos de São Paulo

CAPELA DE SÃO MIGUEL ARCANJO

Em 1560, o padre José de Anchieta chegou à região hoje denominada São Miguel Paulista, na zona leste da cidade de São Paulo. De acordo com registros documentais, lá construiu uma modesta igreja para catequização dos indígenas, da qual não sobraram vestígios. Para substituir o pequeno templo jesuíta, uma capela foi inaugurada em 1622, a pedido do sertanista Fernão Munhoz, que havia tomado posse das terras indígenas na época. Por ter sido construída pela tribo dos índios guaianazes, também ficou conhecida como “capela dos índios”. É o templo religioso mais antigo da cidade de São Paulo, sendo um dos primeiros bens tombados pelo Iphan.

Construído em taipa de pilão, de arquitetura simples, uma das características mais marcantes do edifício é a varanda que o cerca, em formato de L.

No fim do século XVIII, sofreu reformas, promovidas pelo frei Mariano da Conceição Veloso. A obra respeitou a construção original, mas realizou algumas modificações, como a elevação do pé direito da nave central de quatro para seis metros e a abertura de duas janelas acima do telhado fronteiro. A capela recebeu elementos decorativos em dourado, além de altares laterais e escoramento interno de madeira.

O apoio do BNDES objetivou a recuperação da capela, de seu entorno e do seu acervo de imaginária. Foram adquiridos mobiliário e equipamentos para que o espaço funcione como templo, museu de arte sacra e local para realização de atividades culturais. Também foram implantados um programa de educação patrimonial e um circuito de visitação.



LOCALIZAÇÃO>
São Paulo/SP

ANO DE APOIO>
2009

ESCOPO>
Restauração artística, revitalização do entorno,
implantação de circuito de visitação e de
programa de educação patrimonial



IGREJA DE SÃO MIGUEL ARCANJO

Na década de 1890, uma grande leva de imigrantes ucranianos chegou ao Brasil, fugindo da opressão da Rússia e do império austro-húngaro, que dominavam uma Ucrânia dividida. Parte deles seguiu em direção aos municípios de Curitiba, Mallet e Prudentópolis, no Paraná, e lá, instalou-se em colônias.

Construída há mais de um século, a Igreja de São Miguel Arcanjo é o primeiro templo da imigração ucraniana no Brasil, e foi erguida pela própria comunidade imigrante, utilizando madeira de araucária, árvore típica do Paraná, e empregando técnica de construção por encaixes proveniente da Ucrânia.

Representante da diversidade cultural do Brasil, a igreja, conhecida também como Igreja de Mallet, foi reinaugurada em 2011, após quase dois anos fechada para restauro, com festa típica e missa em rito católico-bizantino, celebrada de costas para os fiéis.

O apoio do BNDES contribuiu para o restauro de elementos arquitetônicos e artísticos do monumento, com reforço das peças estruturais da cobertura, recuperação dos telhados, demolição da área da catequese e do galpão de festas e execução de nova sacristia, localizada na parte externa da construção.

LOCALIZAÇÃO>

Mallet/PR

ANO DE APOIO>

2009

ESCOPO>

Restauração artística e arquitetônica da igreja



► A igreja, construída por imigrantes ucranianos, situa-se na Serra do Tigre, no município de Mallet, no Paraná



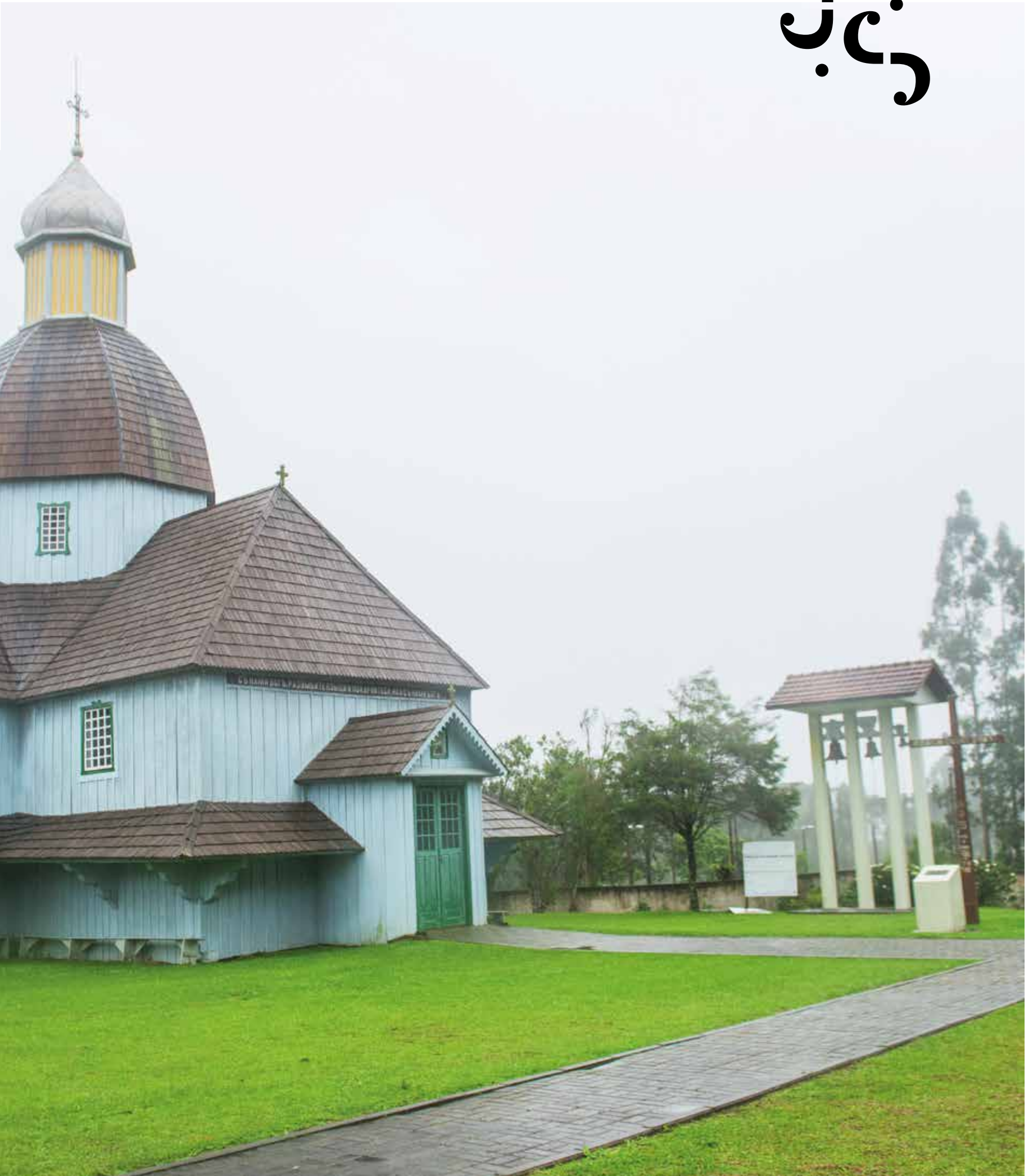




FOTO: PATRICIA STAGI

IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

▲ A igreja situa-se na Praça da Matriz de Paraty, onde acontece a maior parte dos eventos da cidade

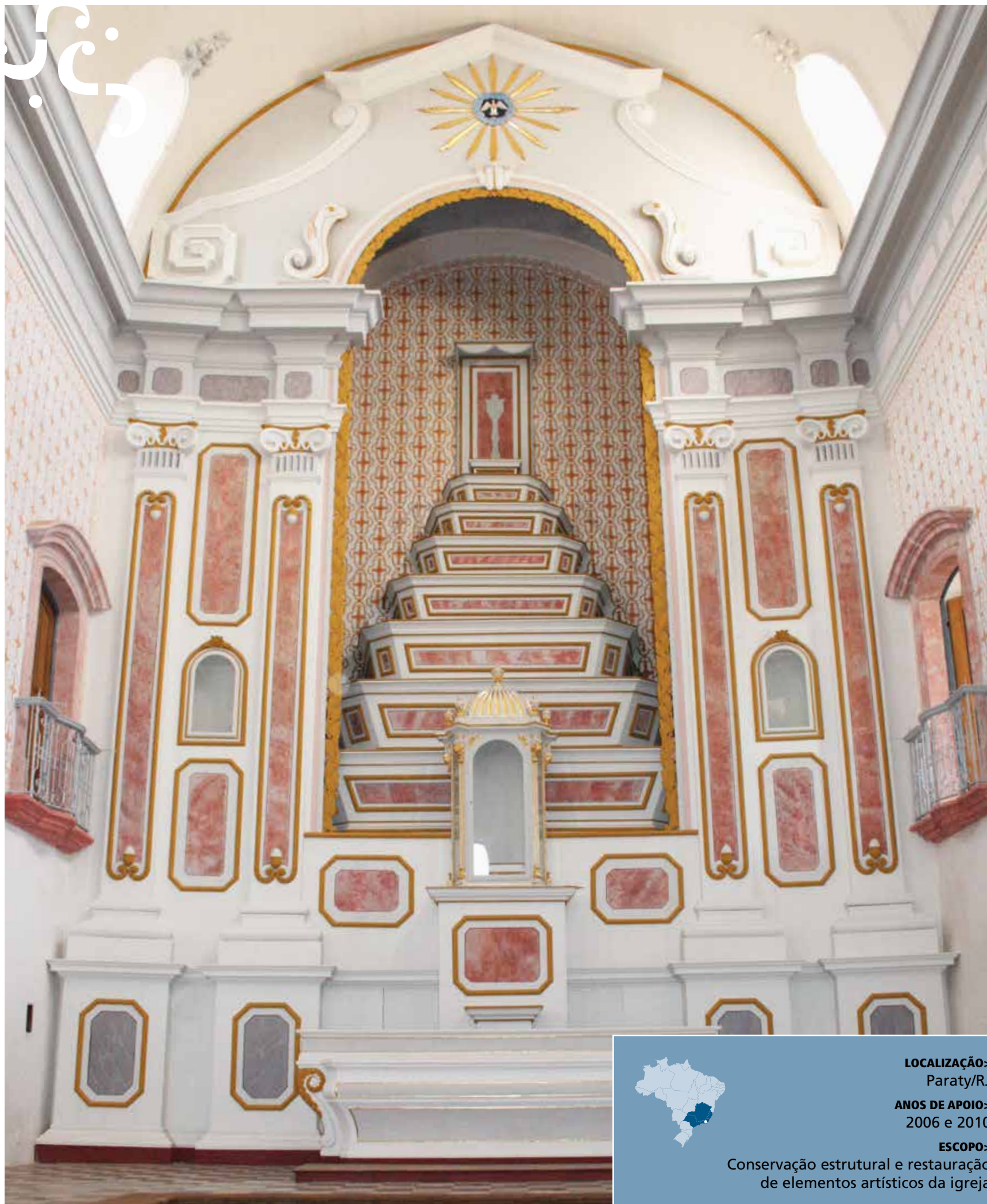
► Interior da igreja após o restauro, ainda sem as imagens dos santos

Em meados do século XVII, Dona Maria Jácome de Melo doou parte de suas sesmarias para a construção do povoado de Paraty, exigindo em troca a construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora dos Remédios. Uma primeira capela foi erguida e logo demolida. Em seu lugar uma nova igreja foi construída, composta por paredes de pedra e cal. Com o crescimento da cidade, no entanto, esta igreja começou a ficar pequena para abrigar toda a população.

Os habitantes de Paraty se juntaram, então, para construir uma nova igreja. A obra era grandiosa e foi paralisada diversas vezes por falta de verba. Para finalizá-la, uma senhora paratinense,

Dona Geralda Maria da Silva, custeou e administrou a construção, recebendo por isso, de Dom Pedro II, o título de Dona do Paço. Em 1873 a igreja foi finalmente aberta ao público, mesmo não tendo suas torres terminadas até hoje. Dedicada à padroeira da cidade, o monumento possui estilo neoclássico. Sua planta é composta por uma única nave e dois corredores laterais que abrigam seis altares.

O apoio do BNDES objetivou conservação estrutural e restauro de elementos artísticos da igreja, como altares, imagens e pinturas das paredes, recuperação dos sinos, construção de banheiro para deficientes, catalogação e inventário dos bens móveis, além de iluminação.



LOCALIZAÇÃO>
Paraty/RJ

ANOS DE APOIO>
2006 e 2010

ESCOPO>
Conservação estrutural e restauração
de elementos artísticos da igreja



IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA ANTIGA SÉ CAPELA SENHOR DOS PASSOS

A Capela Senhor dos Passos, localizada na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, no centro do Rio de Janeiro, ganhou destaque pela procissão realizada anualmente nas sextas-feiras santas, quando a imagem do Senhor dos Passos era carregada por nobres da corte portuguesa desde a capela até a Igreja da Misericórdia, atual Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso.

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé foi a catedral do Rio de Janeiro até 1976 e em seu interior foram realizadas importantes cerimônias, como as coroações de Dom João VI e Dom Pedro I, a sagração de Dom Pedro II ao trono imperial, e o casamento de Princesa Isabel com Conde D'Eu.

Em março de 2008, data da comemoração do bicentenário da chegada da corte portuguesa ao Brasil, a igreja foi reinaugurada, após quase dois anos fechada para reformas, e novas ações foram implantadas, como o espetáculo de som e luz e a criação de um museu para expor os achados arqueológicos descobertos durante escavação realizada no período de restauro. Estas ações fizeram parte de um projeto de revitalização da igreja para ampliar o seu uso público, no qual também foi contemplada a restauração da capela Senhor dos Passos, que recebeu o apoio do BNDES para recompor a estrutura de sustentação dos forros e o douramento dos elementos em talha de madeira com folhas de ouro.

FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

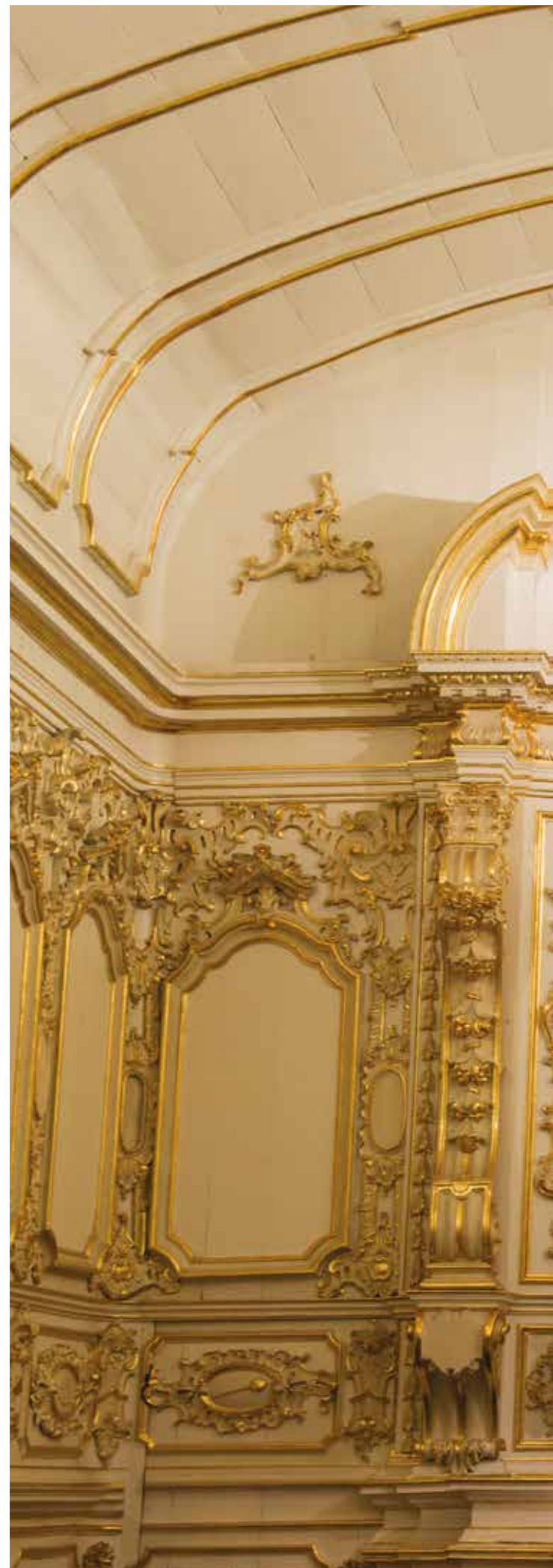


Imagem do
Senhor dos Passos,
que voltou às suas
cores originais
após o restauro



LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
2009 e 2011

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística
da capela Senhor dos Passos



FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

▲
Detalhe de
candelabro com
anjo dourado,
restaurado
durante a
recuperação
da igreja

MOSTEIRO DE SÃO BENTO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DE MONTSERRATE

Considerado um dos principais monumentos de arte colonial do país, o Mosteiro de São Bento foi fundado em 1590 por monges beneditinos, que receberam uma sesmaria na cidade do Rio de Janeiro.

A Igreja de Nossa Senhora de Montserrate integra o conjunto arquitetônico do mosteiro, que ainda conta com o Colégio de São Bento, inaugurado em 1858. As obras da igreja tiveram início por volta de 1620, tendo sido a capela-mor e a fachada concluídas na década de 1640. Nesse período, seu projeto original foi ampliado pelo monge arquiteto Frei Bernardo de São Bento, adicionando a sacristia e duas naves ao edifício. Outro frei, o escultor Domingos da Conceição, foi responsável pela exuberante decoração interna, de estilo barroco, com revestimento total em talha dourada.

No fim do século XVIII, Inácio Ferreira Pinto – o Mestre Inácio –, um dos grandes entalhadores do rococó do Rio de Janeiro, refez a capela-mor, preservando, no entanto, detalhes como as telas sobre as vidas de santos beneditinos de Frei Ricardo do Pilar e as imagens da padroeira da igreja.

O apoio do BNDES objetivou a restauração da Capela do Santíssimo e de Santo Amaro, do altar-mor, das capelas laterais, dos forros e dos púlpitos e balaustradas, bem como a recuperação do telhado e das instalações da igreja. Além disso, contribuiu para a implantação de programa de visitação, que tem como objetivo gerar recursos para manutenção do mosteiro e para a qualificação do circuito turístico e cultural da região da zona portuária e da cidade como um todo.

FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – YAN TELLES

◀
Fachada da igreja, com duas torres e frontão triangular, e ponte Rio-Niterói ao fundo



20



LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
2004, 2009 e 2014

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística da Igreja de Nossa Senhora de Monserrate e implantação de programa de visitação



FOTO: ACERVO STÚDIO ARGOLO / GIANMARIO FINADRI

▲
A sacristia da
igreja com as
pinturas de José
da Costa Andrade
restauradas

IGREJA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E SANT'ANA

A Igreja do Santíssimo Sacramento e Sant'Ana, tombada pelo Iphan em 1941, foi construída em meados do século XVIII, sob administração do mestre pedreiro Felipe de Oliveira Mendes, no alto da Ladeira de Sant'Ana, no bairro de Nazaré, em Salvador. Originalmente de estilo barroco, a igreja sofreu grandes modificações em seu interior no século XIX, ganhando características neoclássicas.

A igreja fez parte da vida de grandes personagens brasileiros, como irmã Dulce, que residia

nas proximidades do templo e o frequentava assiduamente, e também a militar Maria Quitéria, personagem da independência brasileira que se encontra sepultada no cemitério da igreja.

O apoio do BNDES contribuiu para o restauro dos elementos artísticos e arquitetônicos do monumento e a readequação de espaços internos, com a criação de um mezanino com sala para os setores de administração e secretaria paroquial, sala do pároco e salão de festas.

FOTO: ACERVO STÚDIO ARGOLLO / GIANMARIO FINADRI



◀ Detalhe de uma prancha do forro da nave, antes e depois da reintegração cromática

▶ Fachada da igreja, no bairro de Nazaré, em Salvador



FOTO: ACERVO STÚDIO ARGOLLO / SÉRGIO BENUTTI

2024



LOCALIZAÇÃO>
Salvador/BA

ANOS DE APOIO>
2009, 2012 e 2014

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística da igreja

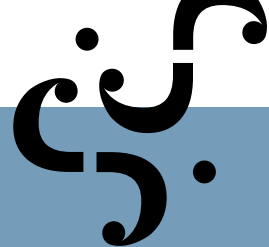


ESPAÇOS DE
ESPETÁCULOS





FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES



As antigas “casas de ópera” do século XVIII eram, em sua maioria, pequenas, quando comparadas aos teatros erguidos no século XIX. Eram também edificações circundadas por outras construções, diferentemente de suas sucessoras, que, rodeadas por área livre, apresentavam fachadas laterais destacadas em sua volumetria unitária.

O contexto das construções dos grandes teatros pode ser compreendido como um processo de consolidação sociocultural da burguesia nas cidades, movimento que acompanhou o enfraquecimento do Império e o surgimento da República no Brasil. Esses espaços representacionais refletiam as relações hierárquicas de aspecto político e econômico da época. Nesse mesmo período começaram a surgir também as grandes companhias locais de ópera, balé e teatro e as orquestras sinfônicas.

Da Europa da *Belle Époque* vinha a influência artística e arquitetônica para o Brasil urbano do fim do século XIX e início do século XX. Entre os estilos presentes nos grandes teatros do século XX, destaca-se o estilo *art nouveau*, inspirado na utilização de materiais como ferro retorcido e vidros, típicos da segunda revolução industrial. De inspiração romântica, o movimento chegou ao Brasil nessa época, vindo da França, em grades e elementos arquitetônicos forjados, viabilizados pela riqueza dos fazendeiros de café e pelo próspero ciclo da borracha.

Neste capítulo serão apresentados alguns exemplares dessas edificações históricas, cuja memória está associada à cultura e à sociedade de seu tempo.

O Teatro de Santa Isabel, em Recife (PE), – considerado um marco no que concerne sua posição isolada do entorno – e o Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis (SC), são construções do final do século XIX. Destacam-se, também, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ), um dos primeiros teatros-ópera brasileiros, inspirado na Ópera Garnier de Paris, e o Theatro José de Alencar em Fortaleza (CE) – um representante da modalidade teatro-jardim –, os dois já do início do século XX.

Acrescenta-se a este capítulo a Sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro (RJ). Inaugurada em 1965 e reconhecida amplamente pela qualidade de sua acústica, sua edificação histórica no bairro da Lapa já foi utilizada como hotel e cinema.



C.

O Theatro Municipal é o principal espaço cênico do estado do Rio de Janeiro e uma das mais belas construções centenárias da América Latina. Ao longo de seus mais de cem anos de história, o imponente prédio passou por quatro grandes reformas. A última, realizada entre 2008 e 2010, foi a maior desde sua fundação e não seria possível sem o apoio excepcional do BNDES, por meio do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Graças a essa reforma, nosso teatro alcança o presente renovado e com fôlego para atravessar mais décadas a serviço da cultura do Brasil e do mundo.

Eva Doris Rosental

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO

.



A reforma da Sala Cecília Meireles teve como principal patrocinador o BNDES e resultou na melhor sala para música de câmara do país. A intervenção no prédio histórico, construído como hotel em 1896, compreendeu o remanejamento das dependências administrativas, acessibilidade universal, criação do Espaço Guiomar Novaes, instalação de iluminação com tecnologia LED, modernização da sala de concertos e, sobretudo, melhora de seus parâmetros acústicos, colocando-a no mesmo patamar das melhores salas do gênero em todo o mundo. A Sala Cecília Meireles é, hoje, um palco de referência no Rio de Janeiro. Sua programação abrange da música antiga à contemporânea, passando pelo jazz e música instrumental brasileira.

João Guilherme Ripper

DIRETOR DA SALA CECÍLIA MEIRELES ENTRE 2004 E 2015 E ATUAL
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO





FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

TEATRO DE SANTA ISABEL

De estilo neoclássico, o teatro está localizado na Praça da República, no centro do Recife

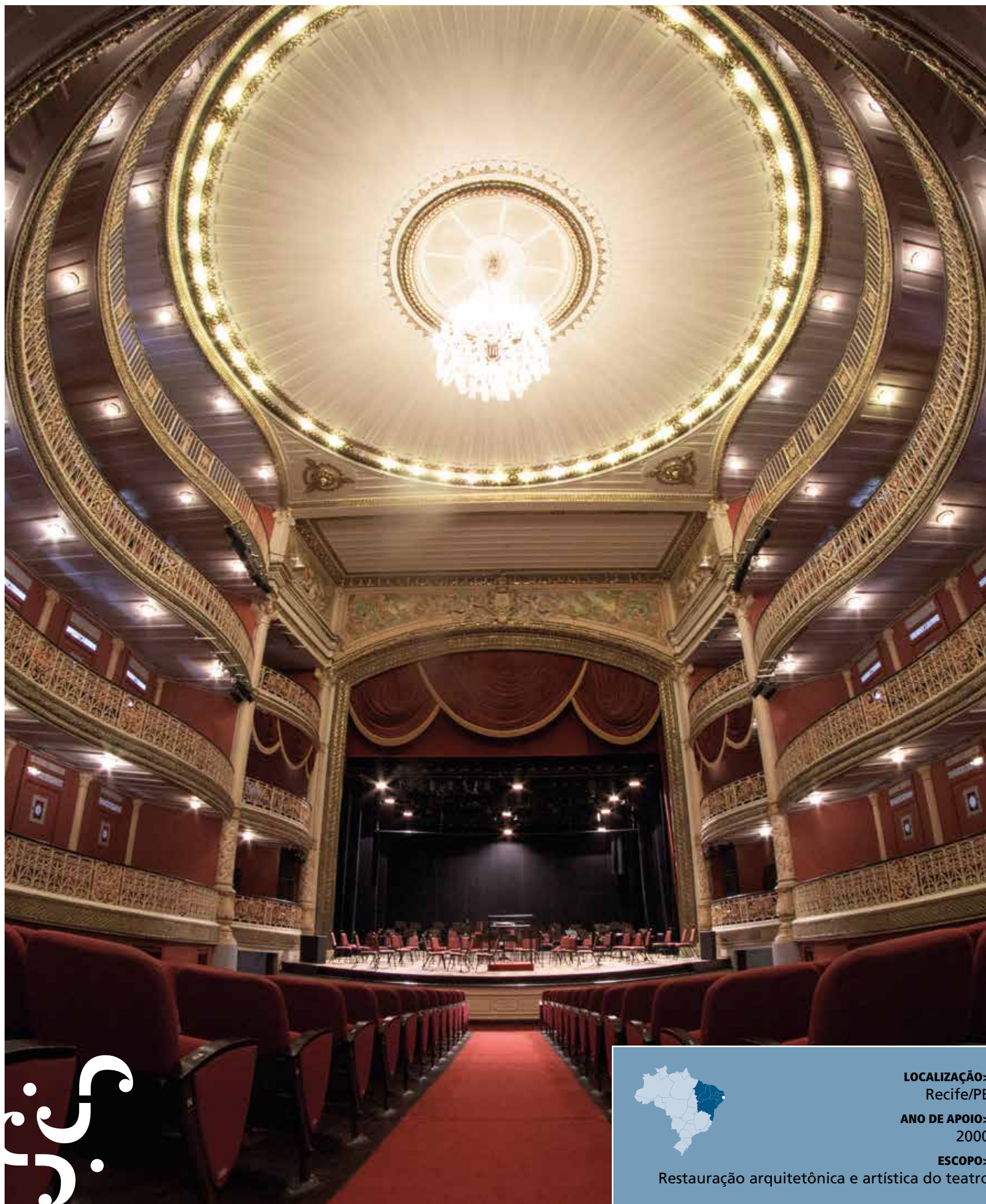
Na reforma, o teatro foi modernizado, mantendo sua arquitetura original

Idealizado por Francisco do Rego Barros, presidente da província de Pernambuco entre 1837 e 1844, o Teatro de Santa Isabel insere-se em um contexto pós-colonial, de modernização da cidade do Recife, que contemplava não só obras de infraestrutura, com construção de pontes, estradas e edifícios públicos, mas também a valorização cultural, visando aproximar Recife dos padrões estéticos europeus.

A província, na época, ainda não tinha trabalhadores capacitados para realizar tamanho empreendimento. Para dar vida ao teatro, diversos profissionais foram trazidos da Europa, entre eles o engenheiro francês Louis Léger Vauthier, que chegou ao Recife em 1840 e foi responsável pela execução do projeto de estilo neoclássico. A constru-

ção durou dez anos e durante todo esse período o espaço foi chamado de Teatro de Pernambuco. Um pouco antes da inauguração, em 18 de maio de 1850, o nome foi alterado para Teatro de Santa Isabel, em homenagem à Princesa Isabel.

Diversas personalidades da história brasileira passaram por lá, como o Imperador Dom Pedro II, o poeta Castro Alves e o compositor Carlos Gomes. Por ser palco de eventos e discursos de abolicionistas, a frase de Joaquim Nabuco "Ganhamos aqui a causa da abolição" ficou registrada em uma placa do teatro. O apoio do BNDES contribuiu para o restauro de elementos arquitetônicos e artísticos do local, incluindo também a execução de serviços para dotá-lo de conforto e segurança.



Teatro



LOCALIZAÇÃO>
Recife/PE

ANO DE APOIO>
2000

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística do teatro



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – FLÁVIO NEVES

▲ Os vitrais das janelas laterais do teatro foram incluídos após reforma, em 1955

► Fachada do teatro, no centro de Florianópolis

TEATRO

ÁLVARO DE CARVALHO

O Teatro Álvaro de Carvalho, localizado em Florianópolis, foi idealizado por um grupo de pessoas ligadas à área cultural da região, que queria prover a cidade, ainda chamada Nossa Senhora do Desterro, de um moderno teatro. Sua pedra fundamental foi lançada em 1857, mas devido à falta de recursos o edifício só ficou pronto quase vinte anos depois, sendo inaugurado oficialmente em setembro de 1875 com o nome de Teatro Santa Isabel, em homenagem à Princesa Isabel.

Mesmo após sua inauguração, o espaço continuou tendo dificuldades para ser mantido e conservado. Durante um tempo o monumento ficou abandonado, sendo utilizado até como prisão, para abrigar os revoltosos da Revolução Federalista de 1893. Em 1894, em função da proclamação da República, não só a cidade mudou de nome

para Florianópolis, em homenagem ao presidente Floriano Peixoto, como também o teatro teve seu nome modificado para Teatro Álvaro de Carvalho, em tributo ao militar morto na Guerra do Paraguai, que é considerado, ainda, o primeiro dramaturgo catarinense.

Em 1955, o monumento foi totalmente reconstruído, sendo pouco de sua aparência original mantida. No foyer, duas grandes telas do artista plástico Martinho de Haro podem ser admiradas e, no acesso às escadarias, dois vitrais mostram cenas folclóricas e populares. Atualmente o espaço é gerido pela Fundação Catarinense de Cultura e mantém programação regular de peças de teatro, dança e música. O apoio do BNDES objetivou sua restauração arquitetônica e artística, inclusive a modernização das instalações prediais da edificação.



تجزئة



LOCALIZAÇÃO>
Florianópolis/SC

ANO DE APOIO>
2003

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística do teatro



THEATRO JOSÉ DE ALENCAR

Obra do capitão e engenheiro militar Bernardo José de Melo, o Theatro José de Alencar foi inaugurado em junho de 1910 no centro de Fortaleza, com características dos chamados teatros-jardim, compostos por múltiplos espaços. O conjunto arquitetônico é formado por saguão e *foyer*, que constituem seu bloco frontal; um anexo que abriga o Teatro Morro do Ouro, com espaço para noventa pessoas; um pátio interno a céu aberto de onde é possível visualizar a bela fachada *art nouveau* do teatro, de estrutura metálica; e a sala de espetáculos, marcada pelo trabalho em ferro fundido nos gradis das frisas e dos camarotes, além de pisos em mosaicos e tábuas de ipê. Por fim, um amplo jardim, projeto do arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx, apresenta diversas plantas nativas do Ceará.

Além de ser uma das principais casas de espetáculos do estado, palco de apresentações nacionais e internacionais, também é um espaço de pesquisa e difusão artística. Conta com projetos de promoção de inclusão social, buscando ampliar o acesso da população à cultura. O apoio do BNDES objetivou a conservação e o restauro dos elementos arquitetônicos e artísticos do teatro e a modernização de suas instalações prediais.

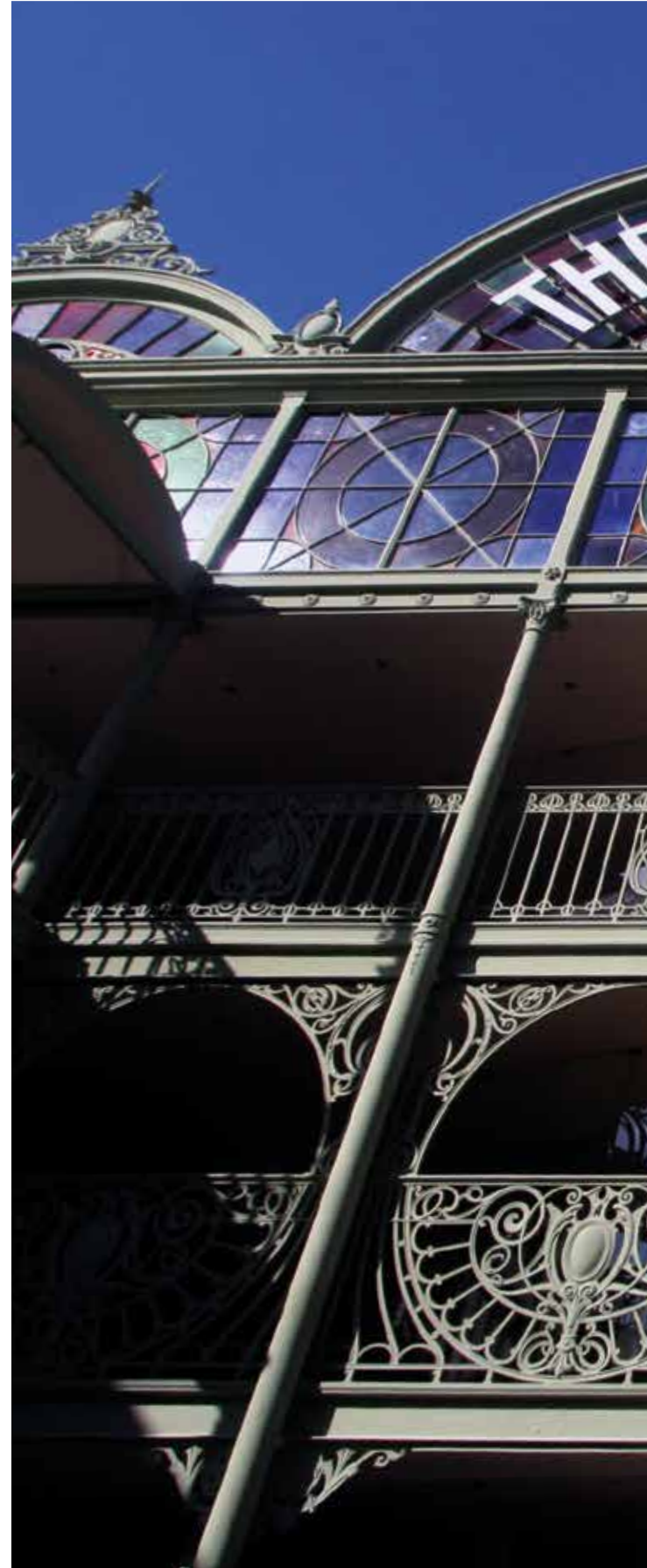
LOCALIZAÇÃO>
Fortaleza/CE

ANO DE APOIO>
2005

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística do teatro



►
A bela fachada
em estilo *art
nouveau* é um
dos destaques do
Theatro José
de Alencar







▶ O pano de boca do pintor Eliseu Visconti representa a influência das artes sobre a civilização

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

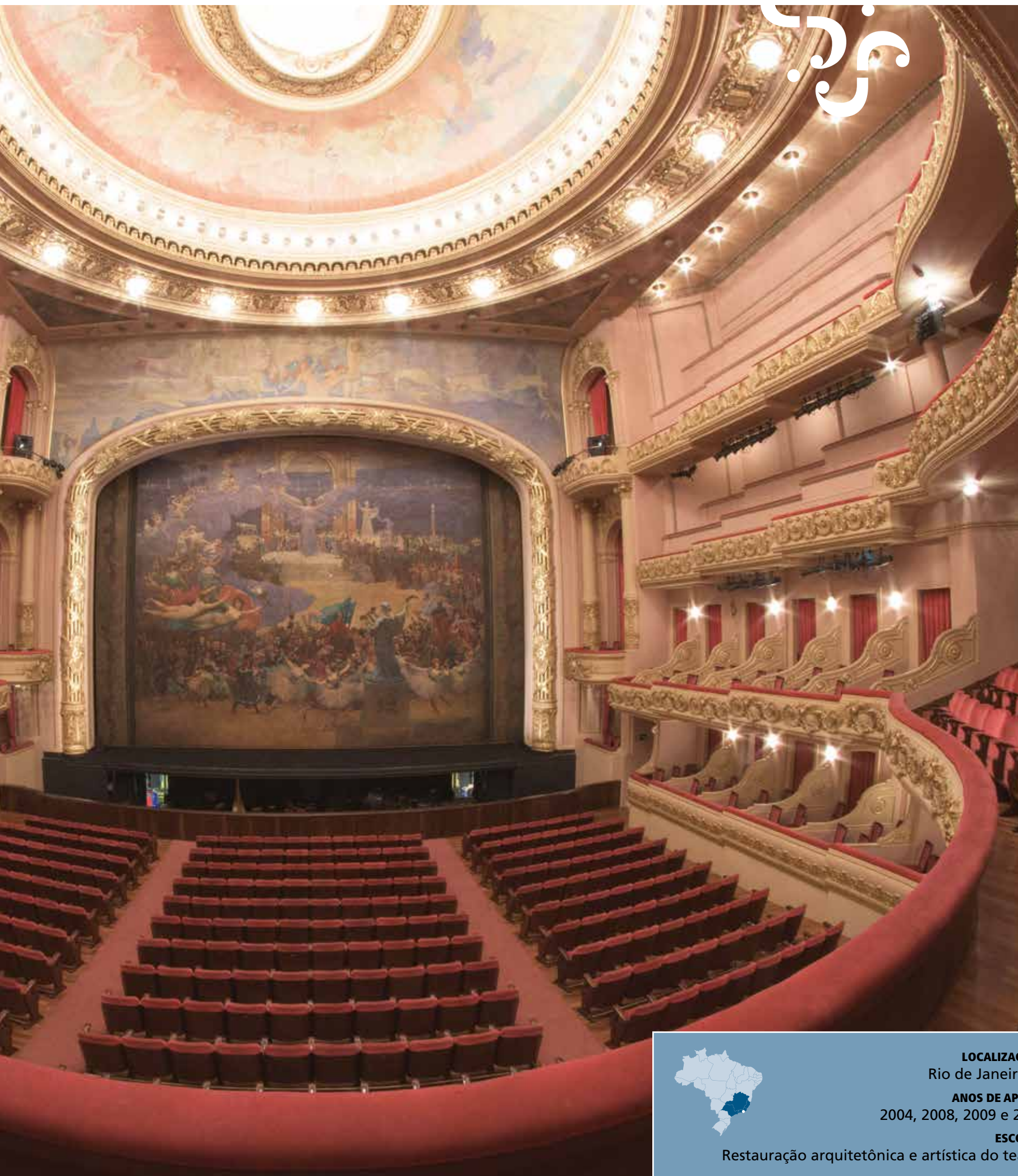
Um dos mais belos e mais importantes teatros do país, o Theatro Municipal foi construído no início do século XX como parte da reforma realizada pelo prefeito Pereira Passos no centro da cidade do Rio de Janeiro. Um concurso foi lançado para apresentação de projetos e o resultado foi um empate entre os dois primeiros colocados. Após grande polêmica, a decisão foi fundir os projetos ganhadores, que seguiam tipologia semelhante, inspirada na Ópera Garnier de Paris.

O edifício começou a ser erguido em 1905 e para decorá-lo foram convocados os mais importantes pintores e escultores da época, como Eliseu Visconti, Rodolfo Amoedo e os irmãos Bernardelli, além de artesãos europeus, para produção de mosaicos e vitrais. Menos de cinco anos depois, em 14 de julho de 1909, o teatro foi inaugurado pelo presidente Nilo Peçanha.

Inicialmente, o Municipal funcionou como uma casa de espetáculos, recebendo, sobretudo, companhias estrangeiras. A partir da década de 1930, passou a ter seus próprios corpos artísticos. Atualmente a instituição mantém ao mesmo tempo uma orquestra sinfônica, um coro e uma companhia de balé. Ao longo do tempo, passou por várias reformas para modernização e adaptações. O apoio do BNDES contribuiu para o restauro dos elementos arquitetônicos e artísticos do teatro, além da urbanização da área externa adjacente à edificação.



FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES



LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
2004, 2008, 2009 e 2010

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e artística do teatro



FOTO: ACERVO SALA CECÍLIA MEIRELES / JULIANA REZENDE

▲
O espaço
Guiomar Novaes
foi transformado
em um espaço
multiuso após
a reforma

SALA CECÍLIA MEIRELES

Construído em 1896 no bairro da Lapa, no Rio de Janeiro, o edifício ocupado atualmente pela Sala Cecília Meireles já foi armazém, hotel e cinema. Em 1964, o então prefeito do estado da Guanabara, Carlos Lacerda, desapropriou o imóvel, que estava desocupado após o fechamento do Cinema Colonial, para transformá-lo em uma sala de concertos. A cidade ganhou, finalmente, um local adequado para a apresentação de música de câmara, que antes ficava restrita ao espaço de grandes dimensões do Theatro Municipal.

A poetisa Cecília Meireles, grande amiga de Lacerda, havia falecido em novembro de 1964 e seu nome foi o escolhido para batizar a sala. Após

passar por uma grande reforma, a edificação foi inaugurada no dia 1º de dezembro de 1965 e desde então vem abrigando diversas apresentações de música clássica, tornando-se uma das mais tradicionais casas de concerto do Brasil.

O apoio do BNDES contribuiu para a execução de obras de restauro e readaptação da parte interna do edifício, com melhorias na acústica da sala de concertos, criação de espaços para convívio, além de recuperação da estrutura física do Espaço Guiomar Novaes, que tinha uso restrito em virtude da falta de acessibilidade, e que foi readaptado como espaço multiuso com programação predominantemente popular.



◀ O edifício já abrigou um armazém, um hotel e um cinema, antes de se transformar na Sala Cecília Meireles



LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
2010, 2012 e 2014

ESCOPO>
Restauração da sala de concertos, criação de espaços para convívio e recuperação do Espaço Guiomar Novaes



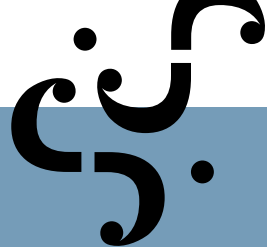


BIBLIOTECAS
E ACADEMIAS





FOTO: ACERVO ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS / GUILHERME GONÇALVES



O termo “academia” foi usado primeiramente para se referir à academia platônica e deriva do grego *Academos*, herói ateniense ao qual era consagrado o jardim em que Platão se reunia com seus discípulos para ensino e discussões de filosofia, entre outros temas.

A partir do Renascimento, despontam as academias como agremiações literárias e depois científicas, artísticas ou culturais. Enquanto as academias dessa época resultavam, em sua maioria, de formações espontâneas, a partir do século XVIII intensifica-se o surgimento das academias reais, diretamente atreladas aos poderes governantes, incorporando, por vezes, uma função censória e hierarquizando o saber.

A Academia Francesa, que serviu de inspiração às academias brasileiras, foi fundada por iniciativa do Cardeal Richelieu com a finalidade de estabelecer e manter padrões literários para a língua francesa.

As bibliotecas, por sua vez, também já estavam presentes na Antiguidade, tendo suas características e funções transformadas ao longo do tempo, caminhando de um espaço de acesso controlado e restrito para um espaço público e de socialização.

Com a chegada da família real ao Brasil no início do século XIX, inaugurou-se uma nova era no que diz respeito aos estudos das ciências e das artes, assim como à modernização e ao desenvolvimento urbano e tecnológico.

Com isso, em 1810 é fundada a Real Biblioteca no Rio de Janeiro (RJ), que daria origem à Biblioteca Nacional, um dos patrimônios culturais retratados neste capítulo. Seu acervo inicial foi trazido pela comitiva de Dom João VI ao Brasil, e era formado pela coleção de Dom José I, constituída após um incêndio que destruiu a Real Biblioteca da corte portuguesa, em Lisboa. Antes desse momento, as bibliotecas brasileiras existentes estavam em quase sua totalidade ligadas diretamente às ordens religiosas.

Já no fim do século XIX, é criada a Academia Brasileira de Letras (ABL), inicialmente concebida para responder diretamente ao Estado, como as academias reais europeias, mas por fim constituída como instituição privada independente.

Além da ABL no Rio de Janeiro (RJ), este capítulo também retrata uma das edificações da Academia Alagoana de Letras em Maceió (AL) – a Casa Jorge de Lima, palco de reuniões de importantes escritores contemporâneos desse expoente da literatura e da arte modernista brasileira e fundador da Academia –, e a Academia Pernambucana de Letras em Recife (PE), cujo casarão-sede, do século XIX, será uma casa-museu.

Destaca-se também, neste capítulo, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin em São Paulo (SP), cuja totalidade do acervo diz respeito ao Brasil, incluindo muitas obras raras e especiais, que datam do século XVI ao XX.



C

O apoio do BNDES para a implantação da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin na Universidade de São Paulo foi absolutamente relevante e fundamental. Sem esse suporte seria impossível disponibilizarmos um acervo de sessenta mil títulos de obras raras e especiais, que tem um grande impacto para um público formado por alunos, professores e especialistas em Estudos Brasileiros, dentro e fora da universidade, bem como desenvolvermos uma Biblioteca Brasileira Digital que permite o acesso democrático, gratuito e irrestrito às obras digitalizadas do nosso acervo.

Cristina Antunes

ESPECIALISTA EM PESQUISA DA BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA
E JOSÉ MINDLIN

.



O apoio do BNDES ao restauro do casarão do século XIX, intitulado Solar Rodrigues Mendes, sede da Academia Pernambucana de Letras (APL), demonstra o seu espírito de firmeza, perspicácia e sensibilidade diante do patrimônio histórico da humanidade. Trata-se de uma ação reconhecidamente séria que preserva a memória cultural de uma cidade, consolidando o valor arquitetônico de um passado que se alonga nas gerações futuras, ao proporcionar-lhes o conhecimento de sua gênese. O impacto social da obra reside no fortalecimento da identidade e cidadania do povo pernambucano.

Fátima Quintas

EX-PRESIDENTE E ACADÊMICA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS





ACADEMIA ALAGOANA DE LETRAS CASA JORGE DE LIMA

A Casa Jorge de Lima, pertencente à Academia Alagoana de Letras, é um importante monumento para a história de Maceió. Além de ser uma das edificações significativas que contornam a Praça Visconde de Sinimbu, no centro da cidade, a casa também foi o local de moradia do poeta alagoano Jorge de Lima, reconhecido por sua relevante contribuição à literatura brasileira e um dos fundadores da academia.

Expoente da literatura e da arte modernista brasileira, as primeiras edições de suas obras foram ilustradas pelo próprio e por artistas como Lassar Segall, Portinari, Goeldi, Fayga Ostrower, Santa Rosa, Guignard e Manuel Bandeira. Sua casa foi palco de diversos saraus, debates e declamações com a participação de escritores como José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Rachel de Queiroz.

O apoio do BNDES destinou-se à restauração da Casa Jorge de Lima, compreendendo toda a edificação. Foram reparadas a cobertura, incluindo telhados e forros, o revestimento interno e externo, as portas e janelas, os pisos e as instalações elétricas, hidrossanitárias e hidráulicas. Também foram realizadas recuperação e restauração das fachadas e instalação de ar condicionado.

LOCALIZAÇÃO>

Maceió/AL

ANO DE APOIO>

2006

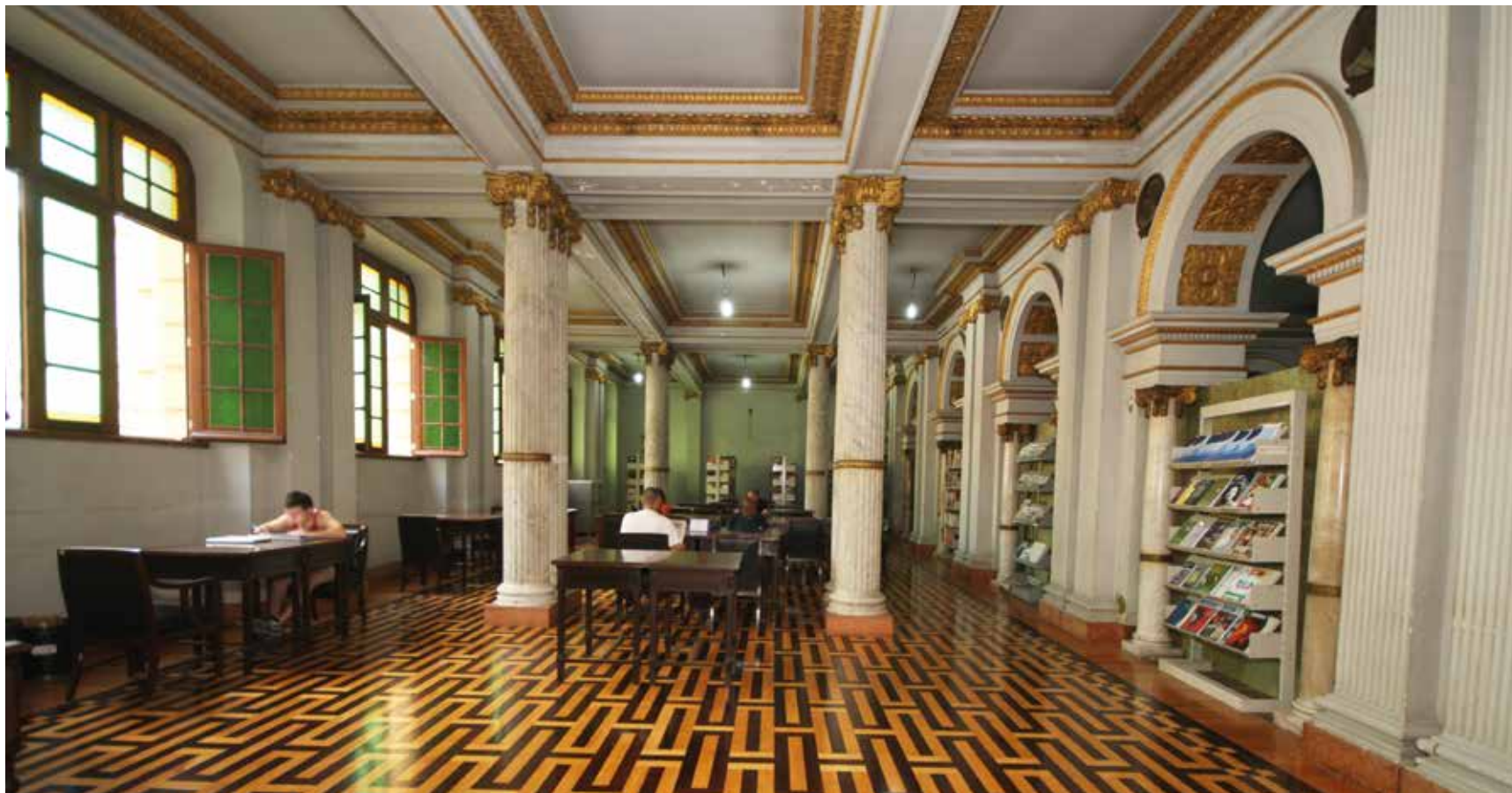
ESCOPO>

Restauração arquitetônica e de infraestrutura da Casa Jorge de Lima



▶ A casa pertenceu ao poeta Jorge de Lima, um dos fundadores da Academia Alagoana de Letras





FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – CLAUDIO BERGMAN

▲ Cada sala da biblioteca tem piso com desenho diferente, executado em madeira do Pará, em tons de amarelo e castanho escuro

BIBLIOTECA

PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul está localizada no centro histórico de Porto Alegre, junto ao Theatro São Pedro, à Catedral Metropolitana e ao Palácio Piratini. Iniciou suas atividades em 1877, em outro prédio, com um acervo de cerca de 1.800 obras. O atual edifício-sede começou a ser erguido em 1912, com projeto do arquiteto Affonso Hébert, na atual rua Riachuelo.

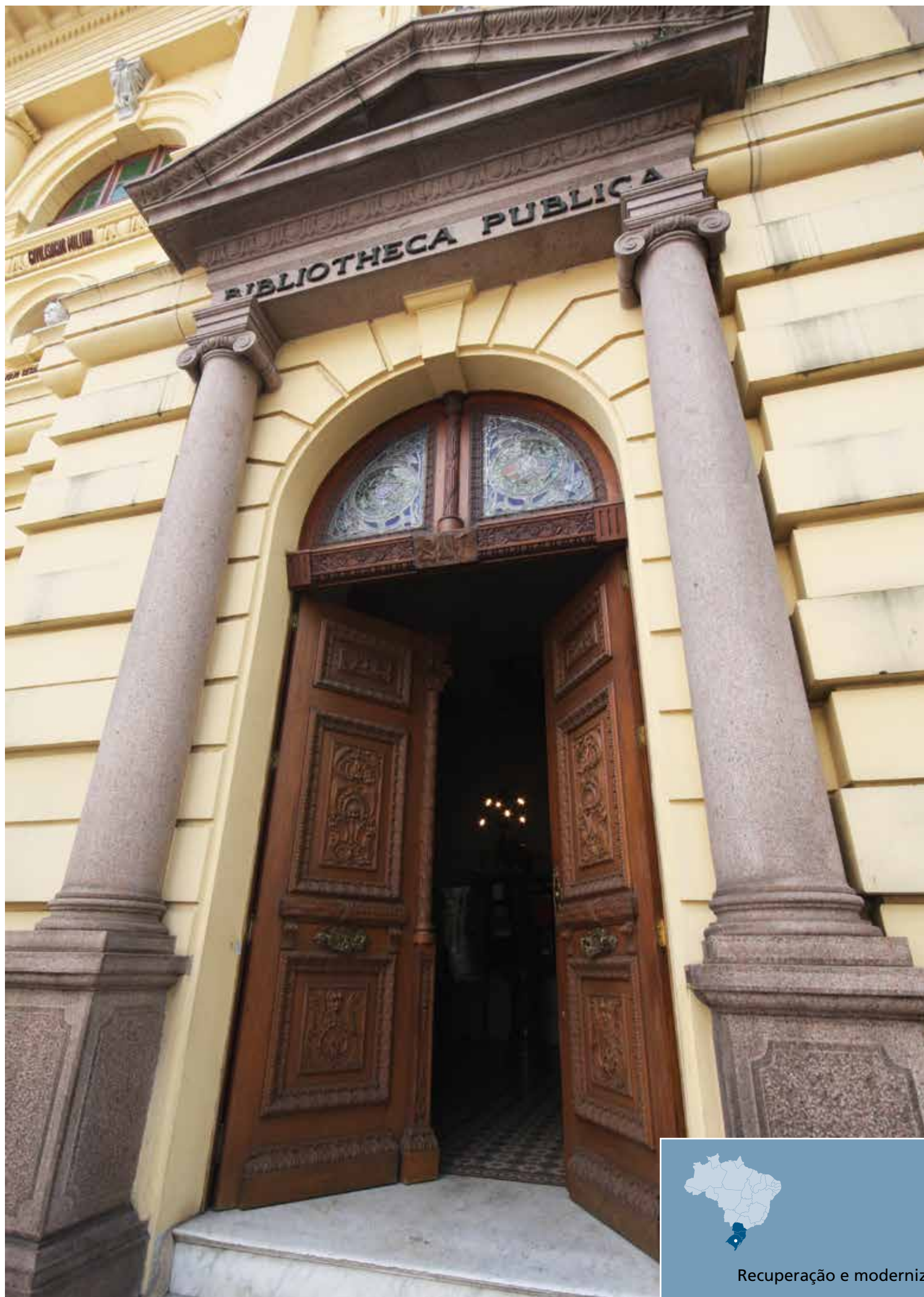
Com influências da doutrina positivista, então dominante no estado, o edifício apresenta diversos estilos, indo desde o neoclássico até o gótico e o rococó. Sua fachada é contornada por dez bustos dos patronos do calendário positivista, como Júlio Cesar, São Paulo e Carlos Magno, que representam diferentes aspectos do conhecimento. A biblioteca passou a ocupar o prédio em 1915,

mas as obras continuaram e trouxeram modificações e ampliações ao projeto original.

O edifício foi inaugurado como parte das comemorações do centenário da Independência em 7 de setembro de 1922, pouco antes do falecimento de seu diretor, Victor Silva, poeta parnasiano que havia sido um dos mais ativos incentivadores do projeto. As instalações foram saudadas pela imprensa local como sendo do mais alto gabarito e elegância.

O apoio do BNDES teve como objetivo a recuperação das formas originais da biblioteca, de seu mobiliário e de suas obras de arte. Previu o restauro das coberturas e fachadas, além da implantação de nova infraestrutura de instalações elétricas e luminotécnicas, hidrossanitárias e pluviais, e de telefonia e lógica.

◀ Entrada da biblioteca, localizada no centro histórico de Porto Alegre



3



LOCALIZAÇÃO>
Porto Alegre/RS

ANO DE APOIO>
2008

ESCOPO>
Recuperação e modernização da biblioteca



FOTOS: ACERVO BIBLIOTECA NACIONAL

BIBLIOTECA NACIONAL

▲ O edifício-sede da Biblioteca Nacional tem estilo eclético, mesclando elementos neoclássicos e de *art nouveau*

► A biblioteca está situada na antiga Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro

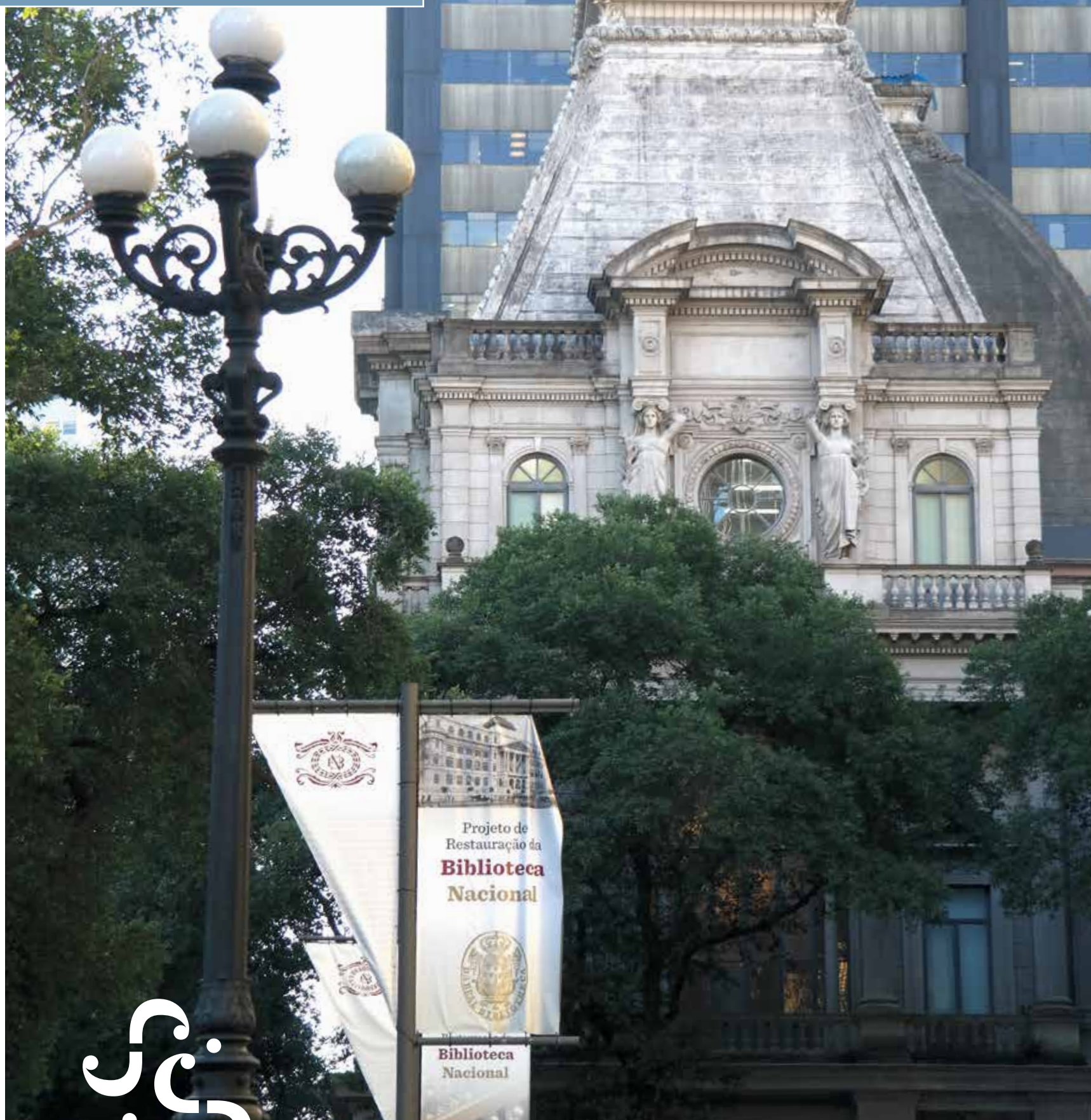
A criação da Biblioteca Nacional tem relação direta com a vinda da família real para o Brasil. Em 1755 um incêndio decorrente de um grande terremoto em Lisboa destruiu a Real Biblioteca da corte portuguesa. Dom José I iniciou, então, uma nova coleção de livros, que foi trazida para o Brasil junto com a comitiva de Dom João VI, em 1808. Eram cerca de sessenta mil peças, entre livros, manuscritos, estampas, mapas, moedas e medalhas. O acervo foi acomodado inicialmente nas salas do hospital da Ordem Terceira do Carmo, no Rio de Janeiro, até que em 1810 criou-se, por decreto, a Real Biblioteca. Após passar por diferentes acomodações e mudanças de nome, a Biblioteca Nacional instalou-se definitivamente, em 1910, no atual edifício-sede.

Para as comemorações do bicentenário de fundação da biblioteca, em 2010, o BNDES destinou recursos para o fortalecimento da instituição, apoiando ações de conservação do edifício, em estilo eclético, tombado pelo Iphan em 1972. Também apoiou ações de preservação e acesso a acervos históricos e de revitalização de seu prédio anexo, na zona portuária do Rio de Janeiro, para abrigar a totalidade da Hemeroteca Brasileira, cujo acervo aumenta diariamente, recebendo milhares de periódicos para guarda. O Banco também apoiou a publicação de um livro de arte comemorativo do bicentenário e a produção de um portal de artes na *internet*, além da reformulação de exposição permanente, com o intuito de difundir o acervo da instituição.

LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
2003 e 2010

ESCOPO>
Conservação arquitetônica e realização
do projeto cultural comemorativo do
bicentenário da biblioteca





FOTOS: ACERVO ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS / GUILHERME GONÇALVES

ACADEMIA

BRASILEIRA DE LETRAS

PALÁCIO PETIT TRIANON

▲ O Salão Nobre é o local onde são realizadas as cerimônias de posse dos acadêmicos

► O Palácio Petit Trianon, sede da ABL, foi inspirado no edifício de mesmo nome situado em Versailles, na França

A Academia Brasileira de Letras (ABL) foi fundada no fim do século XIX, inspirada no modelo da Academia Francesa, e teve como primeiro presidente o escritor Machado de Assis. Seu objetivo é cultivar a língua e a literatura nacional, guardando importante acervo histórico-bibliográfico de seus acadêmicos, além de diversas obras literárias raríssimas.

O Palácio Petit Trianon, sede da ABL no centro do Rio de Janeiro, foi projetado pelo arquiteto G. Marmorat, em 1922, para abrigar o pavilhão da França na exposição internacional comemorativa da Independência do Brasil. Foi doado pelo governo

francês, em 1923, à Academia Brasileira de Letras. O prédio é uma réplica do Petit Trianon, de Versailles, e é onde acontecem estudos, debates e as tradicionais e solenes sessões da academia.

O apoio do BNDES abrangeu o andar térreo, com a recuperação dos pisos de mármore e de madeira, bem como a reforma dos banheiros, além das obras do subsolo da edificação, incluindo serviços de recuperação, adaptação e impermeabilização. Um sistema de climatização foi instalado para adequar o subsolo para o armazenamento do acervo complementar.



LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANO DE APOIO>
2010

ESCOPO>
Restauração e conservação do
Palácio Petit Trianon



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – CLEBER DI PAULA

▲
O moderno
edifício, criado
para abrigar a
biblioteca, foi
inaugurado
em 2013

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN

Doadas em 2006 para a Universidade de São Paulo (USP), a coleção do bibliófilo José Mindlin e de sua esposa Guita é formada por mais de trinta mil títulos, que correspondem a aproximadamente sessenta mil volumes de livros e documentos, entre eles cerca de dez mil obras raras. Para abrigá-los, foi inaugurado em 2013 um moderno edifício dentro da USP.

O expressivo conjunto de documentos sobre o país, reunido pelo casal Mindlin, é considerado a mais importante coleção do gênero formada por um particular no Brasil. Entre as raridades da brasileira estão obras do século XVI e XVII; os primeiros exemplares de livros produzidos pela

Imprensa Régia no Brasil, do início do século XIX; os originais das primeiras edições de diversos clássicos da literatura brasileira, como de Machado de Assis, José de Alencar, Gonçalves Dias, Olavo Bilac e Joaquim Manuel de Macedo, além de sermões do padre Antônio Vieira. Destacam-se também gravuras de Jean-Baptiste Debret e peças raras de Goeldi, Leskoscsek, Lívio Abramo e Iberê Camargo. Produzidas em diferentes idiomas, todas as obras dizem respeito ao Brasil.

O apoio do BNDES abrangeu instalações e equipamentos, criação de auditório multimídia e do Laboratório Brasileira Digital, compra de mobiliário e serviços de pesquisa nas coleções.



◀ Sala de pesquisa, cuja estrutura prioriza a entrada de luz natural

▶ O acervo contém cerca de dez mil obras raras

Arquivo



LOCALIZAÇÃO>
São Paulo/SP

ANO DE APOIO>
2011

ESCOPO>
Aquisição de equipamentos e mobiliário, construção das instalações e serviços de pesquisa nas coleções



FOTOS: ACERVO APL / LINDALVA OLIVEIRA

▲
Estátuas de
acadêmicos, como
Frei Caneca,
nos jardins da
academia

►
A academia
passou a ocupar
o casarão do
século XIX
em 1966

ACADEMIA

PERNAMBUCANA DE LETRAS

O casarão-sede da Academia Pernambucana de Letras (APL), no bairro das Graças no Recife, foi projetado no século XIX e pertenceu ao comerciante português João José Rodrigues Mendes, que fez grandes adaptações na edificação. A fachada recebeu azulejos portugueses, o piso foi revestido com retângulos de mosaico inglês, lustres franceses iluminaram os cômodos e as paredes foram decoradas com desenhos do pintor francês Eugène Lassailly.

Fundada em 1901, a academia passou a ocupar o prédio em 1966, após este ser desapropriado pelo governo do estado e cedido para a APL.

O objetivo da instituição é desenvolver a cultura literária, velando pelo passado literário pernambucano, estimulando seu estudo e lutando pela preservação de suas obras significativas. Entre seus membros, destacaram-se Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto e Gilberto Freyre.

O apoio do BNDES voltou-se ao restauro de forros, coberturas, fachadas, seus componentes construtivos, elementos decorativos e esquadrias. A transformação da sede da academia em uma casa-museu, com uma exposição estruturada por um projeto museológico e museográfico, também está incluída no projeto.

LOCALIZAÇÃO>

Recife/PE

ANO DE APOIO>

2015

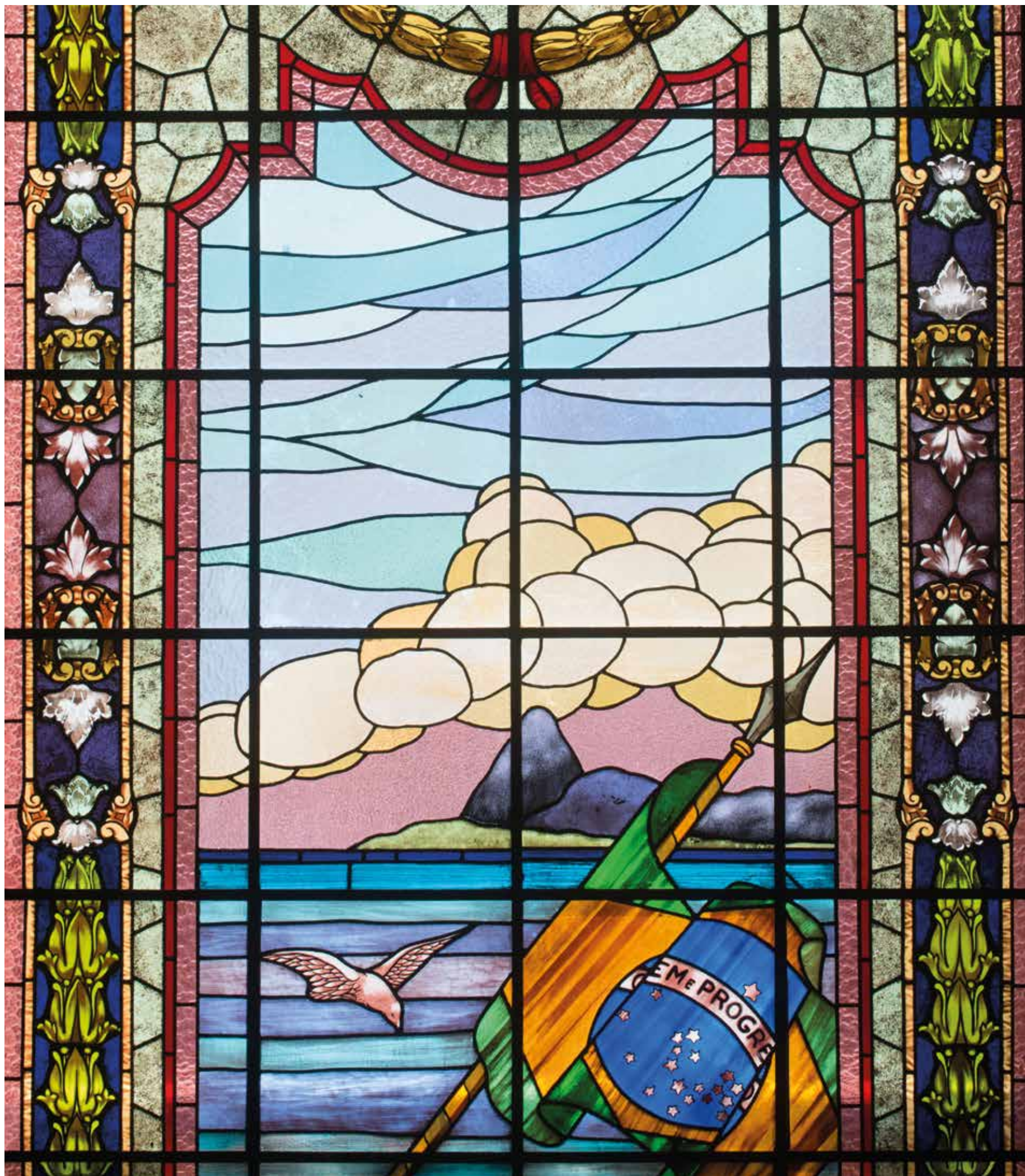
ESCOPO>Restauração arquitetônica e implantação
museológica da casa-museu

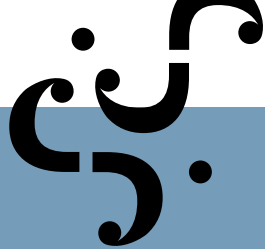


ESPAÇOS DE

CONHECIMENTO E MEMÓRIA







O termo “museu” é originário da palavra *mouseion*, utilizada na antiguidade para denominar o templo das nove musas – filhas de Mnemosine, divindade da memória, com Zeus – que representavam diferentes vertentes das artes e das ciências.

O conceito de museu como local de reunião de coleções é posterior. Os gabinetes de curiosidades dos séculos XVI e XVII podem ser considerados seus precursores. Neles, coleções eram acumuladas e guardadas por famílias ricas, pelo prazer de colecionar e conservar objetos exóticos, tendo como público um grupo restrito de pessoas.

Foi durante a Revolução Francesa, no entanto, que surgiu pela primeira vez a preocupação em se montar um aparato jurídico e técnico para proteção de um patrimônio nacional, que deveria ser exposto ao público com a intenção de instruí-lo, difundindo o civismo e a história. Assim nasceu o Museu do Louvre, em 1793, até hoje um dos mais importantes museus do mundo.

Durante o século XIX, a acepção moderna de museu foi se consolidando, com a criação de importantes instituições, como o Museu do Prado, em Madri, o Hermitage, em São Petesburgo, e o Museu Britânico, em Londres. Foi também nesse século que surgiram os primeiros museus brasileiros

Com a vinda da família real para o Brasil em 1808, diversas iniciativas culturais foram implantadas, entre elas, o Museu Real, no Rio de Janeiro, em 1818. Considerado o primeiro museu brasileiro, tinha o objetivo de propagar o conhecimento e o estudo das ciências naturais no Brasil. Dom João VI doou uma pequena coleção de história natural para dar início ao acervo, que atualmente é abrigado pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A riqueza cultural brasileira permite sua aplicação museológica em múltiplos modelos de espaços de conhecimento e memória. O país conta com museus históricos, científicos, de arte sacra, regionais, folclóricos, étnicos, de artes plásticas, de artes visuais, de artesanato, entre tantos outros.

Neste capítulo, são apresentados 25 espaços de conhecimento e memória dedicados às mais diversas temáticas que já contaram com o apoio do BNDES. Entre eles, pode-se destacar museus etnográficos e científicos, como o Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém (PA); museus históricos, como o Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro (RJ); museus religiosos, como o Museu do Oratório, em Ouro Preto (MG); museus de artes, como o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (RJ); museus tecnológicos e interativos, como o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo (SP); além de espaços históricos que têm o conhecimento como objetivo principal, como o Arquivo Nacional no Rio de Janeiro (RJ) e a Faculdade de Direito do Recife (PE).



C

Se o tempo é o grande aliado das cidades históricas também é, por outro lado, sua grande ameaça. Com cerca de trezentos anos de existência, a totalidade dos monumentos históricos, civis ou religiosos, de Tiradentes clamam por cuidados constantes. O alto custo das restaurações estruturais ou artísticas sempre foi um problema, remediado muitas vezes por intervenções emergenciais e heroicas, porém sempre insuficientes. Nesse contexto, a atuação do BNDES na cidade de Tiradentes nos últimos anos marcou de forma indelével e altamente positiva a luta pela preservação da memória histórica da cidade. A restauração primorosa de diversos monumentos arquitetônicos e o apoio à instalação de três museus de altíssimo gabarito aliou-se à preocupação com o futuro da cidade nos projetos de educação patrimonial e na elaboração do plano diretor da cidade. Sendo assim, podemos concluir que o apoio do BNDES à causa da preservação da cidade de Tiradentes prestou inestimável serviço não só aos tiradentinos e mineiros, mas, sobretudo, ao povo brasileiro, ao cuidar do seu patrimônio material e imaterial e ao preservar o seu passado sem descuidar do seu futuro.

Rogério Paiva

MORADOR DE TIRADENTES

.

C

Os significados de implantar o primeiro museu de ciências de floresta em uma cidade na Amazônia, fundada pela Companhia Ford no início do século XX para exploração da borracha, e agora, a reconstrução desse patrimônio com um plano de educação científica que irá levar as bases para criação de uma economia verde, é a quebra de um paradigma sem precedentes na nossa história e a oportunidade de se criar a primeira civilização florestal do mundo contemporâneo.

Luiz Felipe Moura
DIRETOR DA FUNDAÇÃO AMA BRASIL

.



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

▲
Fachada do
prédio, em estilo
neoclássico

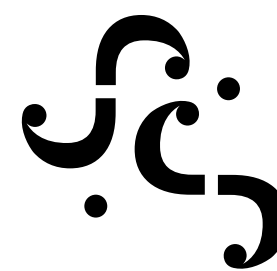
ARQUIVO NACIONAL

Criado em 1838, com a finalidade de guardar, conservar e divulgar os documentos de valor histórico, administrativo ou legal dos órgãos que integram os poderes da União, o Arquivo Nacional tem papel fundamental na preservação do patrimônio documental brasileiro, abrigando documentos como os originais da Constituição de 1824 e da Lei Áurea. Após passar por diversos endereços, o arquivo está localizado atualmente na Praça da República, em um dos edifícios do conjunto arquitetônico que abrigou a antiga Casa da Moeda até 1983.

Construído em pedra gnaiss, o majestoso prédio de autoria do arquiteto Teodoro de Oliveira apresenta estilo neoclássico oitocentista e foi restaurado com o apoio do BNDES. Em conjunto com outros edifícios do entorno e com a Praça da República, obra do paisagista Auguste Glazou, forma um dos conjuntos mais belos do período do Segundo Império. Além das obras de restauro, o Banco colaborou para recuperação das áreas externas e modernização das instalações hidráulicas, elétricas, telefônicas e de esgoto do edifício tombado pelo Iphan.



- ◀ Vista do pátio interno do edifício
- ▶ Detalhe dos ornamentos na fachada do prédio



LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANO DE APOIO>
2001

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e modernização
do Arquivo Nacional



FOTOS: ACERVO BNDES / EGMAR DEL BEL FILHO

▲ O museu exhibe exposições sobre a região amazônica

► O Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna, uma das últimas rocinhas de Belém



MUSEU

PARAENSE EMÍLIO GOELDI

PAVILHÃO DOMINGOS SOARES FERREIRA PENNA

O Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna, do Museu Paraense Emílio Goeldi, é uma das últimas construções conhecidas como rocinhas, em Belém, e transformou-se na marca institucional do museu por sua importância arquitetônica e histórica. Rocinha é uma construção típica do século XIX na cidade, e tinha seu uso destinado a temporadas de veraneio de famílias abastadas.

Criado em 1866, o museu tem grande relevância pela pesquisa, documentação e conservação do conhecimento sobre a região amazônica. O proje-

to apoiado pelo BNDES teve por objetivo reativar o pavilhão, onde foram desenvolvidas as primeiras pesquisas da instituição, recuperando a proposta do naturalista suíço Emílio Goeldi de divulgar o conhecimento sobre a Amazônia para diversos públicos. O prédio, tombado em 1994 pelo Iphan, foi adaptado para ser transformado em espaço cultural, visando abrigar mostra permanente do acervo arqueológico e etnográfico do museu, que reúne mais de cem mil peças. O pavilhão foi reaberto ao público em 2005, após um ano em reforma.

113 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO



LOCALIZAÇÃO>
Belém/PA

ANO DE APOIO>
2004

ESCOPO>
Restauração e readequação do pavilhão



FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – CAETANO BARREIRA

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA E ESTAÇÃO DA LUZ

▲ Exterior da Estação da Luz, em estilo vitoriano

▼ Linha do tempo mostra a evolução do idioma no Museu da Língua Portuguesa

► Diferentes temáticas sobre o português exibidas na Grande Galeria do museu

A Estação da Luz foi inaugurada em 1867, ainda como uma pequena edificação ao lado da linha da estrada de ferro Santos-Jundiaí, em São Paulo. Alguns anos mais tarde, mudou-se para um prédio maior, em outro endereço, para atender à demanda crescente de passageiros e mercadorias que ali embarcavam e desembarcavam. Em 1901, a nova estação foi inaugurada, seguindo estilo vitoriano e representando a riqueza do café brasileiro no início do século XX. Foi porta de entrada para muitos imigrantes que chegaram a São Paulo. Em 1946, o prédio sofreu um grande incêndio, que destruiu praticamente dois terços da estação. Foi

reconstruído e recebeu um novo andar, tendo sido reinaugurado em 1951.

O Museu da Língua Portuguesa passou a ocupar parte da estação em 2006, trazendo exposições tecnológicas e interativas com a intenção de valorizar e difundir o idioma, apresentando suas origens, história, influências sofridas e diversidade. O apoio do BNDES incluiu restauro de fachadas e infraestrutura para implantação do museu. No fim de 2015, o prédio sofreu novo incêndio, destruindo parte de sua estrutura e os equipamentos do museu. O acervo, virtual, foi preservado e será plenamente reconstruído após a restauração do edifício.



LOCALIZAÇÃO>
São Paulo/SP

ANOS DE APOIO>
2002 e 2005

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e infraestrutura
para implantação do museu



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS

O Museu de Artes e Ofícios ocupa o antigo edifício da Estação Ferroviária Central de Belo Horizonte, cedido em comodato pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). O espaço é composto por dois prédios interligados por um túnel subterrâneo. Seu acervo documenta e preserva os utensílios e instrumentos criados a partir da prática de ofícios pré-industriais, disseminando as artes, os fazeres e a diversidade da produção popular que originaram algumas das profissões

contemporâneas. Por meio de seu acervo, a instituição disponibiliza à população o registro material e imaterial dos saberes acumulados e passados por gerações.

O apoio do BNDES possibilitou a implantação do museu com a execução das obras de restauração e revitalização do edifício. Também incluiu as instalações, a alocação do acervo, a restauração e conservação de suas peças, e a montagem da exposição permanente do Museu de Artes e Ofícios.

▲
Fachada do edifício, que já foi a Estação Ferroviária Central de Belo Horizonte

▼
Hall e mezanino do prédio reformado

►
Na exposição permanente, o visitante pode conhecer ofícios pré-industriais, como os ofícios do comércio

LOCALIZAÇÃO>
Belo Horizonte/MG

ANOS DE APOIO>
2003 e 2005

ESCOPO>
Restauração arquitetônica dos prédios
históricos e implantação do museu





► A primeira Casa de Câmara e Cadeia de Igarassu também é conhecida como Sobrado do Imperador por ter acomodado Dom Pedro II em sua viagem ao Nordeste



MEMORIAL DA PRIMEIRA CASA DE CÂMARA E CADEIA

O município de Igarassu, na região metropolitana do Recife, foi fundado no século XVI e abriga um dos patrimônios de maior expressividade da arquitetura civil e religiosa nacional, conservando, por exemplo, a igreja considerada a mais antiga do país, datada de 1535, consagrada a São Cosme e São Damião.

A Casa de Câmara e Cadeia, que foi construída nas proximidades da igreja para abrigar os órgãos da administração pública municipal, provavelmente na segunda metade do século XVI, é a primeira de Pernambuco e talvez a mais antiga do Brasil. Por ter acomodado o Imperador Dom Pedro II em sua viagem ao Nordeste, a edificação ficou conhecida como Sobrado do Imperador. Apesar de já ter sido restaurada anteriormente, e de terem sido realizadas algumas modificações, a casa mantém as características da arquitetura quinhentista.

O apoio do BNDES objetivou a recuperação do casarão, abrangendo estrutura, alvenarias, revestimentos, coberturas, pisos, instalações hidrossanitárias e elétricas, esquadrias, ar condicionado, pintura e cantaria, e instalação de um memorial para abrigar exposições de trabalhos que reforcem a importância do prédio na história da cidade e do Brasil.



LOCALIZAÇÃO>
Igarassu/PE

ANO DE APOIO>
2007

ESCOPO>
Restauração arquitetônica do edifício e implantação do memorial da Primeira Casa de Câmara e Cadeia







FOTOS: ACERVO MUSEU DO ÍNDIO / RENAN OLIVEIRA

MUSEU DO ÍNDIO

O Museu do Índio foi criado em 19 de abril de 1953, no bairro do Maracanã, no Rio de Janeiro, por Darcy Ribeiro, como parte das comemorações do Dia do Índio. Em 1978, foi transferido para um casarão do século XIX, tombado pelo Iphan – espaço que ocupa atualmente em Botafogo.

O casarão central abriga a exposição de longa duração do museu, além do Espaço Museu da Aldeia, onde são realizadas as exposições temporárias, e da Biblioteca Marechal Rondon, que disponibiliza acervo especializado sobre temáticas indígenas. A varanda, o jardim e mesmo o muro do edifício também são aproveitados para expor a diversidade cultural dos povos indígenas do Brasil.

Com o objetivo de contribuir para uma maior conscientização sobre a importância e a atualidade das culturas indígenas, o museu possui acervo relevante sobre grande parte das sociedades nativas do país, utilizando modernos recursos museográficos para expor sua coleção, além de contar com a presença de monitores indígenas em atividades culturais promovidas pela instituição.

O apoio do BNDES contribuiu para a adequação do espaço físico e das instalações para a realização de nova exposição permanente, que objetiva exibir a riqueza dos elementos da cultura indígena, com a utilização de diferentes linguagens cenográficas e museológicas.

▲ Sala do museu representa a cosmologia dos povos indígenas do Oiapoque

▼ Nesse espaço os visitantes podem conhecer um pouco mais sobre as casas indígenas

► Os objetos expostos no museu mostram a riqueza dos motivos decorativos registrados em diferentes suportes

LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANO DE APOIO>
2007

ESCOPO>
Modernização do museu
e de sua exposição permanente





FOTOS: ACERVO CINEMATECA BRASILEIRA / FERNANDO FORTES

▲
Sala BNDES na
Cinemateca
Brasileira

CINEMATECA BRASILEIRA

A Cinemateca Brasileira ocupa atualmente três galpões do conjunto arquitetônico do antigo matadouro municipal de São Paulo, e é guardiã de um dos maiores acervos de filmes da América Latina, contendo registros produzidos desde 1895. Destacam-se as coleções dos cinejornais Cinejornal Brasileiro, Carriço e Bandeirantes da Tela; e da TV Tupi – a primeira emissora de televisão brasileira. A instituição também atua como centro de informação e difusão da cultura cinematográfica brasi-

leira, e centro de restauração, pesquisa, preservação e documentação do cinema.

Em 2005, o BNDES firmou parceria com a cinemateca para criação da Sala BNDES, voltada para exibição de filmes brasileiros. Após reforma que seguiu as leis de proteção do patrimônio histórico e arquitetônico, considerando especificações de qualidade de imagem, som e conforto do espectador, a sala foi inaugurada em 2007. O apoio do BNDES abrangeu a Sala BNDES e a área para eventos do Galpão nº 3.

◀ O conjunto arquitetônico do antigo matadouro municipal de São Paulo foi modernizado e adaptado para receber a cinemateca



Projeto



LOCALIZAÇÃO>
São Paulo/SP

ANOS DE APOIO>
1999, 2005 e 2008

ESCOPO>
Restauração e readequação dos espaços
para implantação de sala de projeções



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

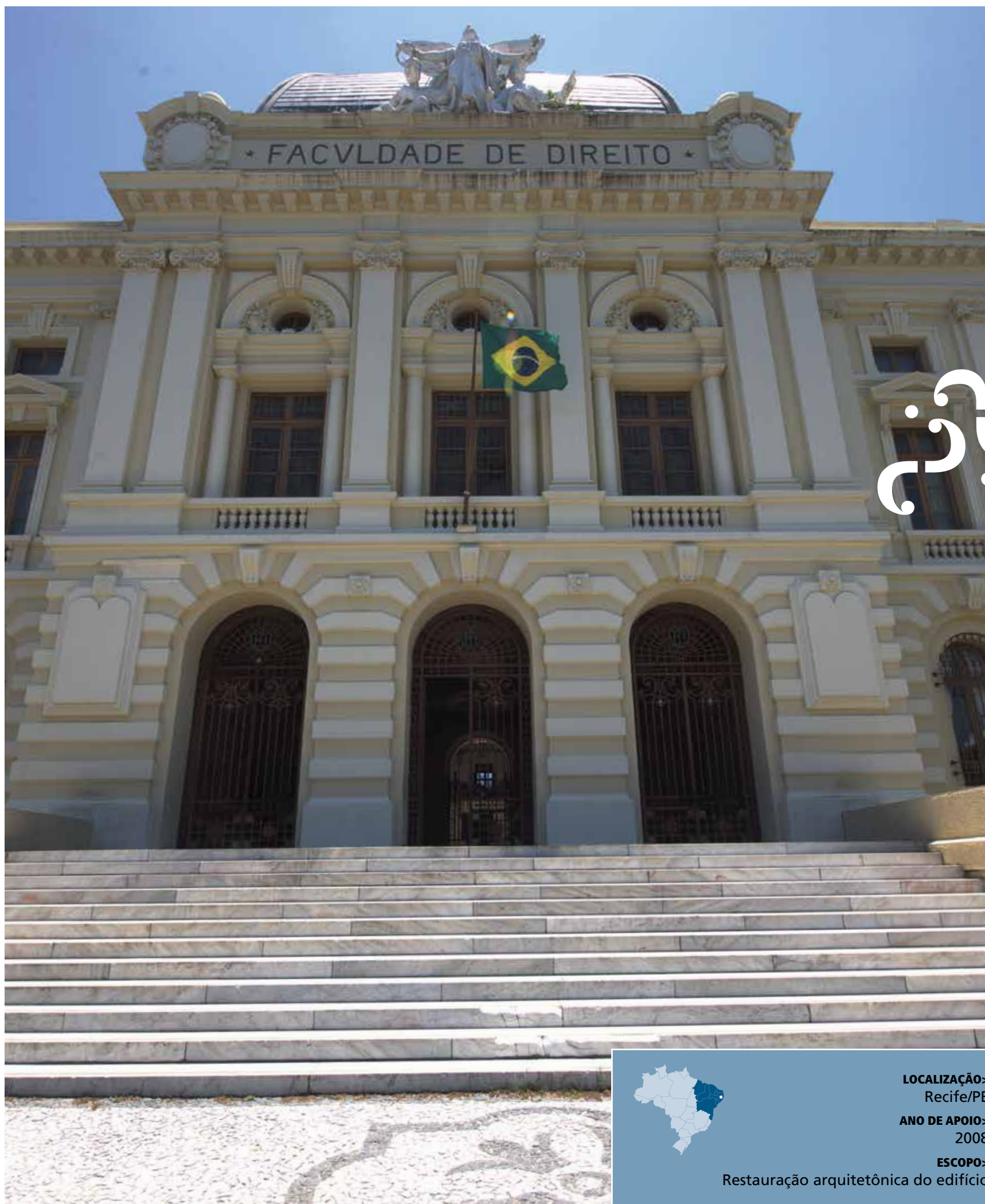
▲
Pátio interno da
faculdade, com
torre do relógio
ao fundo

►
Fachada
projetada pelo
arquiteto francês
Gustave Varin

FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Criado em 1827 por um decreto imperial, o curso de Direito da Faculdade do Recife é um dos mais antigos do Brasil. Sua primeira sede foi o Mosteiro de São Bento, em Olinda. Em 1889, foi lançada a pedra fundamental de um novo prédio que seria construído para abrigar a instituição. Em 1911, o edifício de estilo eclético, com forte influência do neoclássico, projetado pelo arquiteto francês Gustave Varin, ficou pronto e no ano seguinte a faculdade passou a ocupá-lo, permanecendo no mesmo local, a Praça Doutor Adolfo Cirne, até hoje.

A instituição destaca-se por, desde o início, atuar não só como um centro de formação de bacharéis, mas também como escola de filosofia, ciências e letras, sendo um ambiente motivador de discussões e reflexões em várias épocas. Foi lá que nasceu a Escola do Recife, movimento intelectual, de caráter sociológico e cultural, liderado pelo sergipano Tobias Barreto de Meneses, entre os anos de 1860 a 1880. O apoio do BNDES incluiu a recuperação das coberturas, dos forros, e das fachadas das alas nordeste e sudeste do palácio histórico.



c



LOCALIZAÇÃO>
Recife/PE

ANO DE APOIO>
2008

ESCOPO>
Restauração arquitetônica do edifício



FOTOS: ACERVO INSTITUTO DOM HELDER CÂMARA / KEILA CASTRO

▲
Interior da Igreja
de Nossa Senhora
da Assunção das
Fronteiras após
o restauro

MEMORIAL DOM HELDER CÂMARA

O local onde está localizada a Igreja de Nossa Senhora da Assunção das Fronteiras, no Recife, foi palco de lutas para a expulsão dos holandeses de Pernambuco, no século XVII. O oficial negro Henrique Dias, apoiado por sua tropa de homens negros, venceu uma série de batalhas contra os invasores e, em 1646, como ação de graças pelas vitórias, construiu uma pequena capela, consagrando-a a Nossa Senhora da Assunção. Esperava transformá-la em um templo maior, mas morreu sem conseguir cumprir seu objetivo. Em 1748, o Regimento dos Henriques, que leva esse nome em sua homenagem, solicitou a construção de uma nova igreja no lugar da antiga capela para cumprir a vontade do comandante.

Dom Helder Câmara, nomeado arcebispo de Olinda e Recife em 1964, transferiu-se para as de-

pendências anexas à sacristia, nos fundos da igreja, e lá morou de 1968 a 1999, ano de sua morte. A casa, conhecida como “casinha das fronteiras”, foi transformada em um museu, exibindo os objetos de Dom Helder, como livros, quadros, roupas e móveis. A casa-museu faz parte hoje do conjunto arquitetônico do Memorial Dom Helder Câmara, que é composto ainda pela igreja, pelo centro de documentação Helder Câmara – que reúne e conserva o acervo do arcebispo – e por uma exposição permanente do acervo pessoal do religioso.

O apoio do BNDES objetivou restaurar o conjunto arquitetônico, preservando-o e devolvendo à igreja a capacidade de receber a comunidade para celebrações religiosas e sociais. Também englobou a instalação do memorial e a preparação da casa para recebimento de visitantes.

◀ A estátua de Dom Helder Câmara destaca-se ao lado da igreja



Projeto



LOCALIZAÇÃO>
Recife/PE

ANO DE APOIO>
2008

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e implantação do memorial



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

A região onde se localiza o Museu Histórico Nacional (MHN) foi uma área militar em função de sua localização estratégica para a defesa da Baía de Guanabara e da própria cidade do Rio de Janeiro. Com a transferência, em 1902, do Arsenal de Guerra para outro espaço, foi feita a adaptação de seu complexo para a realização da exposição comemorativa do centenário da Independência, em 1922. Após o término da exposição, o museu foi criado e, aos poucos, ampliado, reunindo em suas edificações características dos períodos colonial, imperial e republicano.

O MHN possui um acervo de cerca de 350 mil itens, tendo a maior coleção de numismática da América Latina, e configura um dos maiores complexos arquitetônicos e históricos do Rio de Janeiro, composto por vestígios do antigo Forte de São Tiago, da Casa do Trem e do Arsenal de Guerra. O apoio do BNDES contribuiu para a restauração de galerias de exposição e a modernização dos sistemas de climatização e segurança. As ações compreenderam obras civis; implantação de sistemas elétrico, hidráulico, de iluminação cênica, museográfico e de segurança; e aquisição de equipamentos.

▲ O conjunto arquitetônico do Museu Histórico Nacional reúne características dos períodos colonial, imperial e republicano

► Em sua exposição permanente, o museu apresenta a história do Brasil por meio de objetos, imagens e recursos multimídia



LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
1998, 1999, 2005 e 2010

ESCOPO>
Ações de conservação e adequação das galerias
de exposições permanente e temporárias



MUSEU NACIONAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

O Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (Muncab) localiza-se na rua do Tesouro, no centro histórico de Salvador, e ocupa dois prédios onde funcionaram o antigo Tesouro do estado da Bahia e o serviço de assistência pública da cidade. Os edifícios foram construídos nas duas primeiras décadas do século XX e passaram por um processo de restauro e adaptação para permitir o funcionamento do museu.

A missão do Muncab é promover a preservação e difusão do patrimônio cultural afro-brasileiro, desenvolvendo ações culturais e educativas de caráter afirmativo, atuando em rede. Em suas primeiras ações foram incluídas iniciativas de intercâmbios intercontinentais com países africanos. O apoio do BNDES contribuiu para o restauro dos prédios onde foi instalado o museu.

► O museu ocupa prédios que já abrigaram o antigo Tesouro do estado da Bahia e o serviço de assistência pública de Salvador

LOCALIZAÇÃO>
Salvador/BA

ANOS DE APOIO>
2005 e 2010

ESCOPO>
Restauração arquitetônica para implantação do museu





FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – MATEUS LIMA



FOTOS: ACERVO CINEMATECA CAPITÓLIO / GUILHERME LUND

CINEMATECA CAPITÓLIO

▲ A sala de projeção adaptada para trazer mais conforto ao público

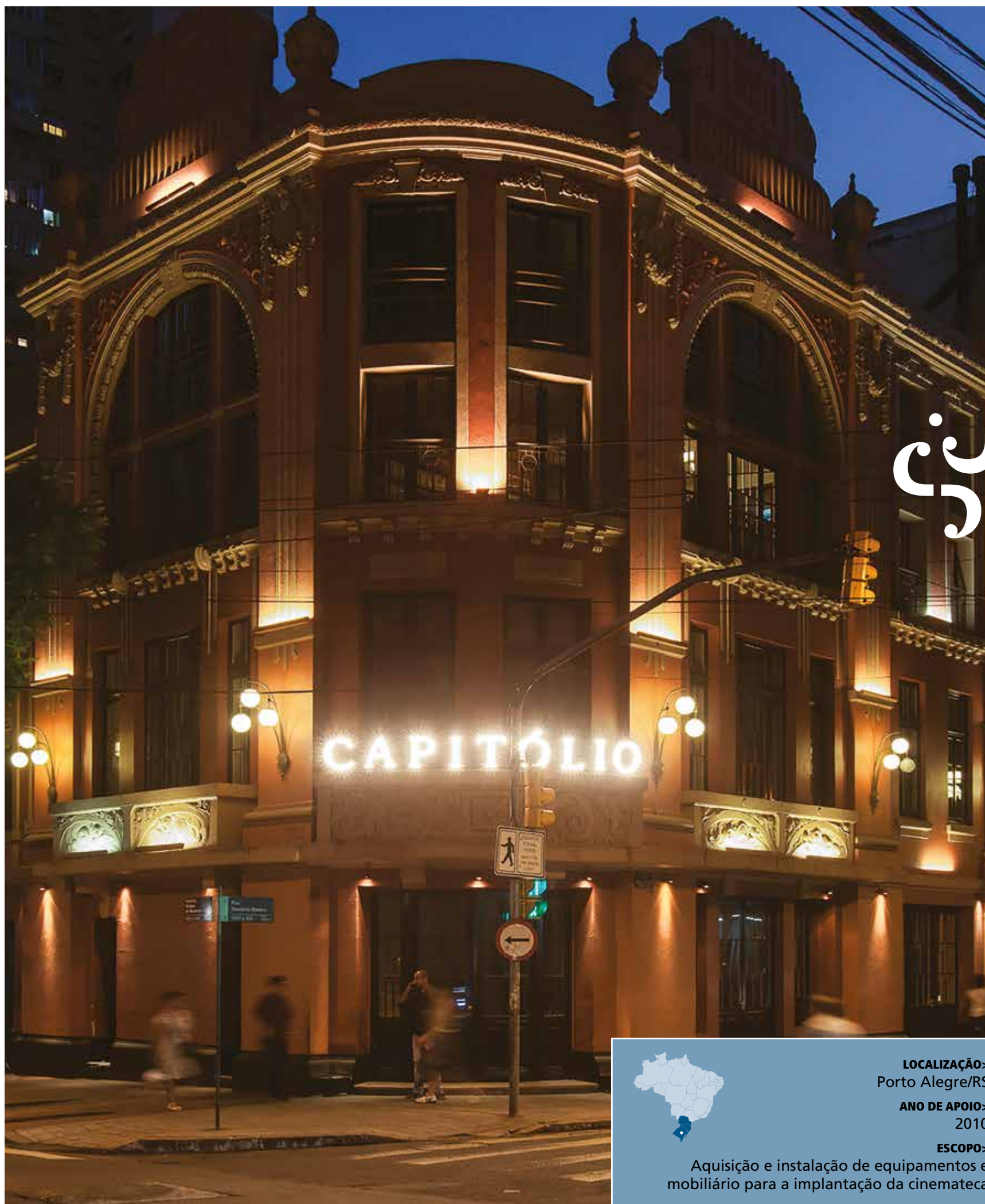
► O prédio em estilo eclético faz parte da memória cultural e afetiva de Porto Alegre

Construído em 1928, no centro de Porto Alegre, o edifício do antigo Cine-Theatro Capitólio apresenta estilo eclético, com influências açorianas, e consolidou-se como um dos marcos da memória cultural e afetiva da cidade. Em especial no que tange à sua presença no imaginário porto-alegrense, é um importante elemento do patrimônio histórico contemporâneo do Rio Grande do Sul.

Por isso, em 2001 a comunidade cinematográfica local reuniu-se com o propósito de transformar o espaço em uma cinemateca, com as funções de preservar, armazenar e difundir a memória audiovisual do Rio Grande do Sul. A sala de projeção mantém as características originais, como o amplo pé

direito. O ambiente da plateia foi adaptado para o formato *stadium*, tem capacidade para mais de 160 lugares e conta com espaço reservado para cadeirantes. Além disso, o espaço foi adaptado para contemplar sala de exposição, espaço para cafeteria, salas de pesquisa, sala multimídia e centro de documentação, composto por acervo especializado.

O projeto de restauro buscou dar sustentabilidade, uso social e acesso público ao monumento, respeitando a finalidade tradicional do prédio, que sempre funcionou como cinema. Os recursos do BNDES foram destinados aos sistemas elétricos e de climatização, aquisição de mobiliário e outros equipamentos.



LOCALIZAÇÃO>
Porto Alegre/RS

ANO DE APOIO>
2010

ESCOPO>
Aquisição e instalação de equipamentos e mobiliário para a implantação da cinemateca



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

▲
A fachada do
museu, projeto
do arquiteto
Affonso Eduardo
Reidy

►
O museu
integra-se ao
projeto de
paisagismo de
Burle Marx

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) localiza-se no Parque do Flamengo, e é composto por três edificações: Bloco de Exposições, Bloco Escola e Auditório. O projeto do museu é obra do arquiteto Affonso Eduardo Reidy, e segue a corrente arquitetônica racionalista, empregando elementos como estruturas vazadas, fachadas enviaçadas e acabamento de concreto aparente, que permitem uma integração com a paisagem do entorno, projetada por Burle Marx.

O acervo do museu constitui uma das mais importantes coleções de arte do século XX do Brasil, incluindo obras de estrangeiros como Alberto Giacometti, Andy Warhol e Jackson Pollock, e de

brasileiros como Amilcar de Castro, Guignard, Iole de Freitas, entre outros.

Por estar localizado próximo à Baía de Guanabara, sofre grande influência de maresia e umidade, o que acelera seu processo de deterioração. O apoio do BNDES contemplou obras emergenciais de impermeabilização das lajes dos blocos Escola e de Exposições, pressurização da rede de hidrantes, além de descupinização e substituição da rede subterrânea de água e cisternas. Assim, foi possível melhorar o sistema de combate a incêndios e garantir a preservação dos acervos museológico, bibliográfico e arquivístico, que sofriam com a infestação de pragas.



LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
2005 e 2010

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e implantação
de obras civis emergenciais



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

▲
O Paço Imperial
foi o local
escolhido para
abrigar a família
real, assim que
chegou ao Brasil



PAÇO IMPERIAL

Este edifício, que foi tombado pelo Iphan em 1938, tornou-se a residência de Dom João VI e sua família em 1808, passando a chamar-se Paço Real após a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro. O Paço Imperial ganhou sua atual denominação com a Independência do Brasil, em 1822. Durante o Segundo Reinado o prédio foi pintado na cor do Império, amarelo, e as janelas ganharam balcões dourados. Já na República, o edifício foi descaracterizado e tornou-se sede dos correios. Atualmente, o Paço Imperial funciona

como um centro cultural, sendo um dos principais espaços dedicados à arte contemporânea no Rio de Janeiro.

O apoio do BNDES abrangeu intervenções na edificação, no sistema de climatização e iluminação e no tratamento acústico. O objetivo foi, além de modernizar as instalações, realizar a segunda etapa de uma grande reforma ocorrida nos anos 1980, que buscou restituir ao monumento a volumetria do século XIX, perdida ao longo do tempo, e valorizar as linhas arquitetônicas originais do edifício.

LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
1997 e 2011

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e modernização
da edificação



◀ Após passar por diversas modificações, uma reforma iniciada nos anos 1980 buscou restituir ao monumento suas características originais



137



FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

▲
O Museu do
Oratório ocupa
o prédio anexo
à Igreja Nossa
Senhora do Carmo

MUSEU DO ORATÓRIO E IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO

Considerada um dos mais importantes monumentos religiosos do conjunto setecentista de Ouro Preto, a Igreja Nossa Senhora do Carmo é um exemplar da transição do estilo barroco para o rococó. Seu projeto é de Manuel Francisco Lisboa, pai de Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho, que também participou da obra, finalizando os altares de São João e de Nossa Senhora da Piedade, além do lavabo de pedra-sabão. Os retábulos foram pintados e dourados por Mestre Ataíde.

O Museu do Oratório foi instalado em um edifício anexo à igreja, no local do antigo noviciado do Carmo, em 1998. Conta com uma admirável coleção de oratórios e imagens dos séculos XVII ao XX, retratando também detalhes da arquitetura, pintura, vestuário e costumes da época em que foram produzidos, traçando um panorama da história de Minas Gerais e do país. O apoio do BNDES objetivou a restauração de elementos arquitetônicos da igreja e de seu anexo.

FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES



Um dos oratórios expostos no museu, com imagem de Santo Antônio de Lisboa

O projeto da Igreja de Nossa Senhora do Carmo é de Manuel Francisco Lisboa, pai de Aleijadinho

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

Projeto



FOTO: ACERVO BNDES / GABRIEL CANEDO



LOCALIZAÇÃO>
Ouro Preto/MG

ANOS DE APOIO>
2006, 2009 e 2011

ESCOPO>
Restauração e conservação da igreja e de seu anexo, onde está localizado o Museu do Oratório



► O Museu do Meio Ambiente, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, procura estimular a participação e conscientização de seus visitantes em temáticas ambientais

MUSEU DO MEIO AMBIENTE

Originalmente construído para ser a sede da administração do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no fim do século XIX, o prédio que hoje abriga o Museu do Meio Ambiente já acolheu o antigo Museu Botânico e o herbário do parque. A edificação se destaca por estar próxima à entrada do Jardim Botânico, um dos mais importantes pontos turísticos da cidade, criado em 1808, com a vinda da família real para o Brasil.

Em 1930 a construção passou por uma grande reforma, ganhando características ecléticas. Depois de mais de setenta anos, outra intervenção garantiu que ela, já bastante desgastada, voltasse à sua melhor forma e, além disso, ganhasse um novo uso. O prédio foi restaurado e revitalizado com apoio do BNDES e nele foi inaugurado o Museu do Meio Ambiente, em 2008, ano das comemorações do bicentenário do Jardim Botânico. Trata-se do primeiro museu na América Latina totalmente dedicado à temática socioambiental, um espaço que se propõe a ser aberto à colaboração ativa da sociedade em suas ações museológicas, educativas e de divulgação científica.





LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
2006, 2010 e 2011

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e de infraestrutura



FOTO: ACERVO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA / FUNDAÇÃO ANITA MANTUANO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FUNARJ) / CARU RIBEIRO

MUSEU DA MODA

CASA DA MARQUESA DE SANTOS

▲ Interior da casa, ricamente ornamentado com pinturas decorativas

▼ A fachada do edifício, de estilo neoclássico, é decorada com baixos-relevos que representam elementos da mitologia greco-romana

► Detalhe do restauro de pinturas decorativas

A Casa da Marquesa de Santos, localizada no bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, foi construída em 1826 por ordens de Dom Pedro I para abrigar sua mais famosa amante, Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos.

O projeto arquitetônico de estilo neoclássico é atribuído ao francês Jean Pierre Pézérat, arquiteto particular de Dom Pedro I. Seu exterior é ricamente decorado com baixos-relevos que representam a mitologia greco-romana, tema que também aparece nos forros dos salões superiores, ambos de autoria dos irmãos Marc e Zephirin Ferrez. As pinturas decorativas originais são de Francisco Pedro do Amaral, discípulo de Debret.

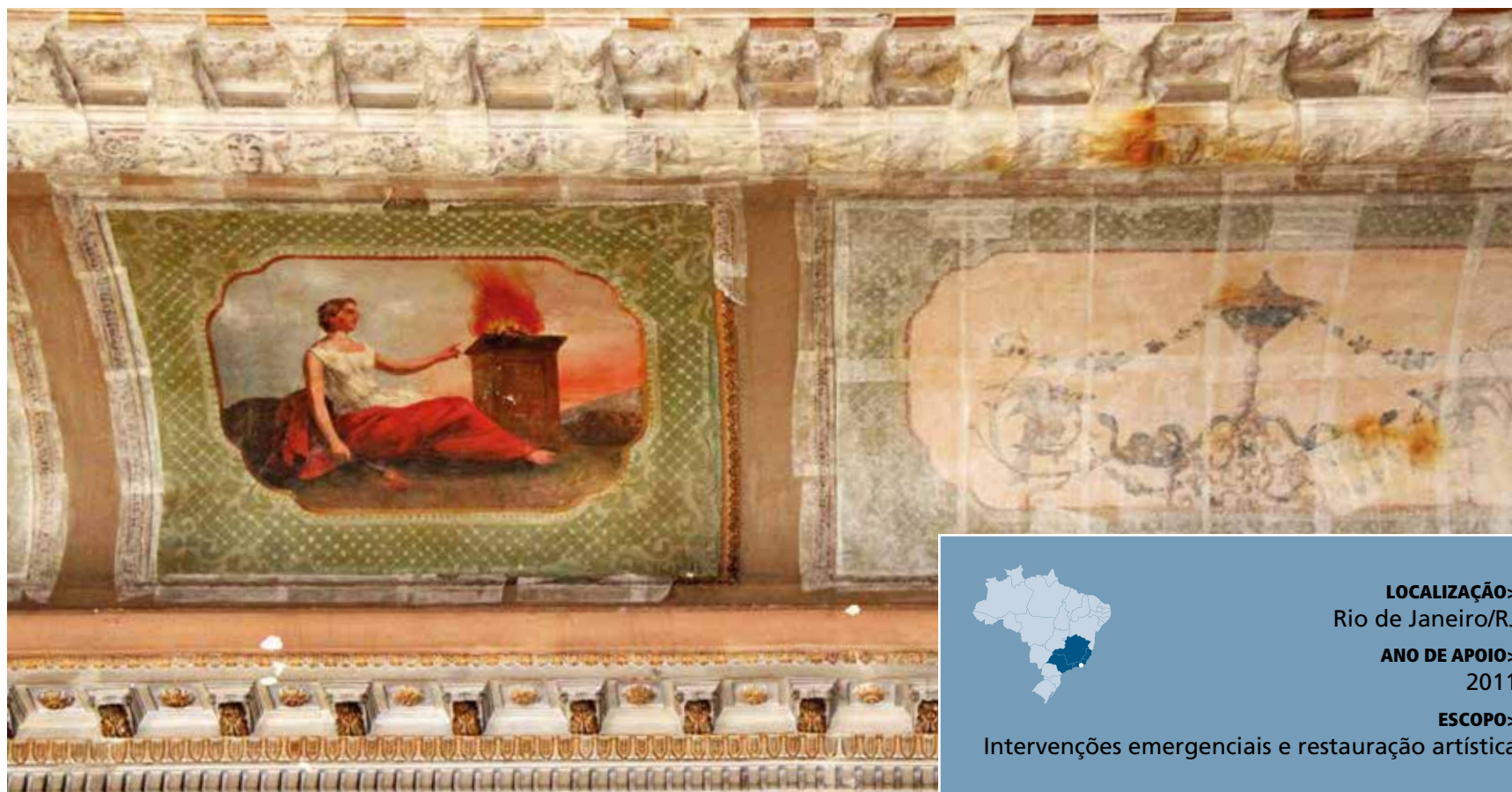
Em 1829, o romance entre o imperador e sua amante chegou ao fim e o solar foi vendido. Desde então, passou por diversos proprietários, sendo o Barão de Mauá um dos mais famosos. Em 1938, a casa foi tombada pelo Iphan e na década de 1970 transformou-se em Museu do Primeiro Reinado. Esse permaneceu aberto ao público até 2011, quando o prédio foi fechado para restauro. Após a reforma, o edifício será ocupado por um novo museu: o Museu da Moda.

O apoio do BNDES abrangeu a realização de intervenções emergenciais, além da restauração artística dos painéis de um dos salões, como parte do projeto piloto para sua futura restauração.

FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES



PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO



LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANO DE APOIO>
2011

ESCOPO>
Intervenções emergenciais e restauração artística

FOTO: ACERVO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA / FUNDAÇÃO ANITA MANTUANO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FUNARJ) / CARU RIBEIRO



ARTE: ACERVO MUSEU PELÉ / MARCO PIOVAN

MUSEU PELÉ

CASARÃO DO VALONGO

▲ O Casarão do Valongo, que abriga o Museu Pelé, já foi sede da Câmara e da Prefeitura de Santos

▼ Destaque de peças que compõem o acervo do museu

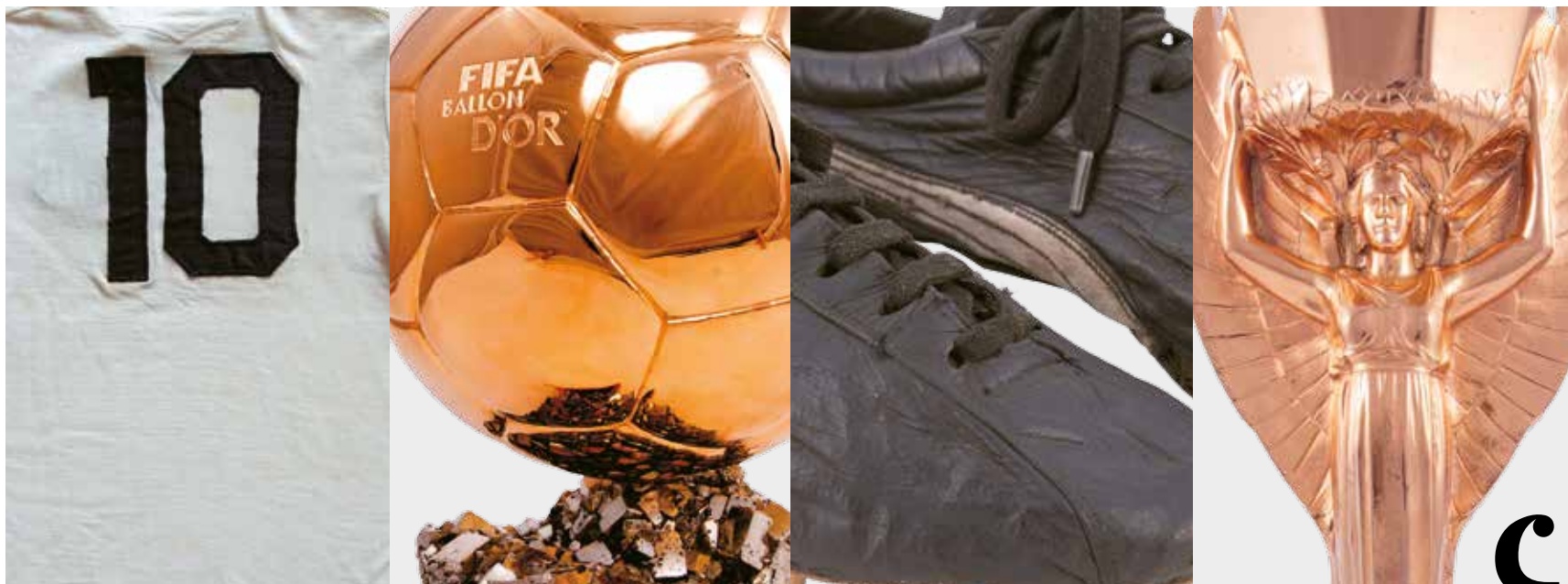
► Linha do tempo conta a história do "rei do futebol"

A construção do Casarão do Valongo teve início em meados do século XIX, no centro histórico de Santos, em São Paulo. O edifício ocupa todo um quarteirão na zona portuária da cidade, e já foi sede da Câmara e da Prefeitura de Santos. Dois grandes incêndios nos anos de 1985 e 1992, alguns desabamentos e décadas de abandono danificaram drasticamente a sua estrutura. O apoio do BNDES contribuiu para o restauro e a reconstrução do casarão, ambiente escolhido para sediar o

Museu Pelé em função da ligação do jogador com o time do Santos Futebol Clube.

Inaugurado em 2014, o local tem como objetivo narrar e guardar a trajetória de sucesso e a memória do "rei do futebol". Para isso, expõe um acervo repleto de itens que contam a história pessoal e profissional do ex-jogador. Fotografias, objetos como troféus e taças, vídeos e outros, além de recursos tecnológicos ajudam a compor o cenário das exposições permanente e temporárias que integram o museu.

FOTOS: ACERVO MUSEU PELÉ / RODRIGO KASSAB



PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO



LOCALIZAÇÃO>
Santos/SP

ANOS DE APOIO>
2009, 2011 e 2013

ESCOPO>
Reconstrução e restauro do Casarão
do Valongo, para criação do Museu Pelé

FOTO: ACERVO MUSEU PELÉ / RAIMUNDO ROSA



O antigo prédio da usina de Laguna foi restaurado para abrigar o Memorial Tordesilhas

MEMORIAL TORDESILHAS

Construída em 1904 e localizada próxima ao marco de Tordesilhas, em Laguna, Santa Catarina, a antiga usina de energia de Laguna é uma edificação típica da arquitetura de uso industrial do início do século XX. Com janelas amplas que colaboravam para a ventilação da usina, o prédio que hoje abriga o Memorial Tordesilhas apresenta elementos formais característicos do romantismo, como os torções com mão-francesas que sustentam os beirais ao redor do telhado.

O espaço, transformado em museu, tem como objetivo homenagear as grandes navegações, a geografia mundial e os antigos tratados. Em seu entorno, o centro histórico de Laguna, com seus mais de seiscentos imóveis, retrata momentos importantes da evolução histórica da cidade e da região Sul do Brasil, tendo sido tombado pelo Iphan em 1985.

O apoio do BNDES contemplou restauração, modernização e ampliação das instalações do edifício do memorial, além de outras importantes edificações da cidade, como o Museu Anita Garibaldi – antiga Casa de Câmara e Cadeia –, o Mercado Público de Laguna e a Casa Pinto D’Ulysséa.



LOCALIZAÇÃO>
Laguna/SC

ANOS DE APOIO>
2009 e 2013

ESCOPO>
Restauração arquitetônica e implantação do memorial







FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

MUSEUS DE TIRADENTES

CASA PADRE TOLEDO, MUSEU DA LITURGIA E MUSEU DE SANT'ANA

▲ O Museu de Sant'Ana expõe cerca de trezentas imagens da santa

▼ Instalação sonora com trechos da Bíblia em exibição no pátio externo do Museu da Liturgia

► Fachada da Casa Padre Toledo, que foi palco de reuniões da Conjuração Mineira

O conjunto arquitetônico e urbanístico de Tiradentes, tombado pelo Iphan, já foi contemplado por diversas iniciativas de recuperação do patrimônio apoiadas pelo BNDES, entre as quais se destacam a restauração e a requalificação dos prédios históricos que abrigam os museus Casa Padre Toledo, da Liturgia e de Sant'Ana.

O imóvel conhecido como Casa Padre Toledo, construído na segunda metade do século XVIII, é um dos raros exemplares de residência privada da época que permanecem preservados até hoje. Segundo a tradição oral, foi palco de reuniões da Conjuração Mineira, incentivadas por seu anfitrião, o padre Carlos Correio de Toledo e Melo. O acervo do museu engloba mobiliário, esculturas e pinturas.

O Museu da Liturgia reúne um acervo de mais de quatrocentas peças de arte sacra dos séculos XVIII a XX que eram utilizadas nas tradicionais pro-

cissões pela comunidade. Primeiro museu litúrgico da América Latina, ocupa uma casa paroquial da Igreja Matriz de Santo Antônio, construída em meados do século XVIII. Além da restauração do conjunto arquitetônico e do acervo do Museu da Liturgia, o apoio do BNDES incluiu ações complementares, como desenvolvimento de *website*, catálogo e programa de educação patrimonial.

O Museu de Sant'Ana, por sua vez, está instalado no edifício da antiga cadeia pública da cidade, construído em torno de 1730 e restaurado em 1835, após sofrer um incêndio, o que levou à reconstrução de suas fachadas de acordo com padrões neoclássicos. Seu acervo, originário de uma rara coleção privada doada à União, é composto de cerca de trezentas imagens de Sant'Ana, eruditas e populares, produzidas entre os séculos XVII e XIX em várias regiões do país, nos mais diversos estilos, técnicas e materiais.



LOCALIZAÇÃO>
Tiradentes/MG

ANOS DE APOIO>
2010, 2011 e 2013

ESCOPO>
Restauração, adequação, concepção e desenvolvimento museológico e museográfico



FOTOS: ACERVO IDH

▲
Detalhe do
retábulo sendo
restaurado

►
O retábulo da
Catedral
Nossa Senhora
da Vitória,
tombado pelo
Iphan em 1954

MUSEU DE ARTE SACRA DO MARANHÃO E CATEDRAL NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

O conjunto formado pela Catedral Nossa Senhora da Vitória (também conhecida como Catedral da Sé) e pelo Palácio Arquiepiscopal localiza-se no centro histórico de São Luís, em antigo território jesuíta.

Com a expulsão da ordem em 1759, seus bens móveis foram transferidos para a coroa portuguesa. Poucos anos depois, a antiga Sé da cidade de São Luís foi demolida por ordem do governador Joaquim de Melo e Póvoas que promoveu uma reforma urbanística, dando novos usos aos edifícios jesuítas. O colégio passou a ser o palácio dos bispos e a igreja da companhia tornou-se a catedral

da cidade de São Luís, dedicada a Nossa Senhora da Vitória. O grande destaque da catedral é seu retábulo em talha dourada, um tesouro da arte barroca brasileira, tombado pelo Iphan em 1954.

O BNDES destinou recursos ao projeto de conservação e restauro da catedral e readequação do palácio para implantação do Museu de Arte Sacra do Maranhão, com um acervo de objetos de arte sacra e arte jesuíta, destacando-se obras da Escola Maranhense de Imaginária. Durante a execução do projeto foram oferecidas aulas de patrimônio e oficinas de restauro para alunos da rede pública.

LOCALIZAÇÃO>
São Luís/MA

ANO DE APOIO>
2013

ESCOPO>

Restauração arquitetônica e artística da Catedral
Nossa Senhora da Vitória e implantação do
Museu de Arte Sacra





FOTOS: ACERVO UNESCO / LEO LARA

▲
Fachada do
Museu de
Congonhas,
anexo ao
Santuário de
Bom Jesus de
Matosinhos

MUSEU DE CONGONHAS

O Museu de Congonhas é um espaço cultural anexo ao Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, sítio histórico reconhecido como patrimônio cultural da humanidade pela Unesco em 1985. Situado em Congonhas, Minas Gerais, o espaço funciona como museu – com exposições que abordam os aspectos artísticos, históricos e religiosos do barroco mineiro –, e como ambiente de estudos e pesquisas voltado para valorização e preservação do acervo local, sendo conhecido como Centro de Referência do Barroco e Estudos da Pedra.

A concepção do museu como um anexo ao santuário busca valorizar a experiência dos visitantes, ao contribuir para a compreensão da importância e dos significados do complexo paisagístico e arquitetônico formado por uma basílica, um adro decorado com esculturas dos 12 profetas em pedra-sabão, criadas por Francisco Antônio Lisboa – o Aleijadinho, e seis capelas apresentando cenas da Via Crucis de Jesus Cristo. O apoio do BNDES contemplou parte da construção do edifício para abrigar o museu.

▶ Réplica de escultura do profeta Joel, de Aleijadinho, é exposta no museu



LOCALIZAÇÃO>
Congonhas/MG

ANO DE APOIO>
2013

ESCOPO>
Construção do edifício para abrigar o museu e o centro de referência

3



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

MUSEU DA CIDADE DO RIO GRANDE

▲
Pátio interno
do museu que
conta a história
da cidade do
Rio Grande

▼
A coleção de arte
sacra é composta
de esculturas,
crucifixos,
oratórios, entre
outros objetos
litúrgicos

►
A Capela de São
Francisco abriga
a coleção de arte
sacra do museu

Fundado em 1984, o Museu da Cidade do Rio Grande tem como tema principal a história da cidade, primeira capital do estado do Rio Grande do Sul. Sua atuação está relacionada à preservação da memória cultural de Rio Grande com a manutenção de um acervo de mais de oito mil peças dividido em duas coleções: histórica e de arte sacra.

O apoio do BNDES contribuiu para a execução das obras civis e a aquisição de equipamentos para o museu, que possui duas unidades. A primeira, que abriga a coleção histórica – cuja origem foi uma doação da Biblioteca Rio-Grandense à qual se somaram peças cedidas por membros da sociedade local –,

ocupa uma parte do antigo prédio da Alfândega, uma edificação do século XIX, tombada pelo Iphan em 1967. A segunda é dedicada à coleção de arte sacra, exposta na Capela de São Francisco, templo que forma com a Igreja Matriz de São Pedro um conjunto arquitetônico do século XVIII, tombado pelo Iphan em 1938. Nesse conjunto destacam-se esculturas em madeira policromada, crucifixos em jacarandá, oratórios dos séculos XVII ao XIX, paramentos, objetos e adornos litúrgicos em prata e metais preciosos, além da imagem de São Francisco de Assis, datada do século XVIII, feita em madeira, em estilo barroco.



LOCALIZAÇÃO>
Rio Grande/RS

ANOS DE APOIO>
2005 e 2014

ESCOPO>
Execução de obras civis e aquisição
de equipamentos para o museu



PALÁCIO ARQUIEPISCOPAL DE SALVADOR

O Palácio Arquiepiscopal de Salvador localiza-se na Praça da Sé, na zona histórica do Pelourinho. Foi construído no início do século XVIII para ser residência de arcebispos. É um dos exemplos de arquitetura do período colonial na cidade, possuindo subsolo e três pavimentos sobre a rua. Sua entrada é marcada por um frontão barroco e um portal em pedra de lioz decorado com o brasão de Dom Sebastião Monteiro da Vide, arcebispo de Salvador na época da construção do edifício. Pode-se notar influência da arquitetura dos palácios renascentistas italianos em seu interior, com duas galerias superpostas que se abrem para um pátio central. As janelas dos dois primeiros pisos são de peitoril e vergas retas e o pavimento nobre, o mais alto, tem janelas com balcões e gradis de ferro.

O edifício ligava-se à antiga Igreja da Sé por passadiços elevados. Em 1933, a igreja foi demolida para permitir a expansão dos trilhos dos bondes da Companhia Linhas Circular de Carris da Bahia. Atualmente, o espaço da antiga igreja é ocupado pela Praça da Sé, onde, em 1999, foi erguido o monumento da cruz caída, do artista plástico Mário Cravo, em homenagem ao templo demolido.

A adaptação de uso do imóvel tem o intuito de implantar um centro de referência da história da Igreja Católica no Brasil, expondo o acervo de singular importância da Arquidiocese de Salvador. O apoio do BNDES abrange as obras civis de restauração do edifício e também a musealização do palácio, com criação de laboratório para restauração documental.

LOCALIZAÇÃO>
Salvador/BA

ANO DE APOIO>
2014

ESCOPO>
Restauração arquitetônica para implantação de centro de referência



► O palácio fica localizado na zona histórica do Pelourinho, no centro de Salvador





► A antiga hospedaria da companhia Ford está sendo restaurada para receber técnicos e pesquisadores que atuarão no Museu de Ciências

MUSEU DE CIÊNCIAS DE BELTERRA

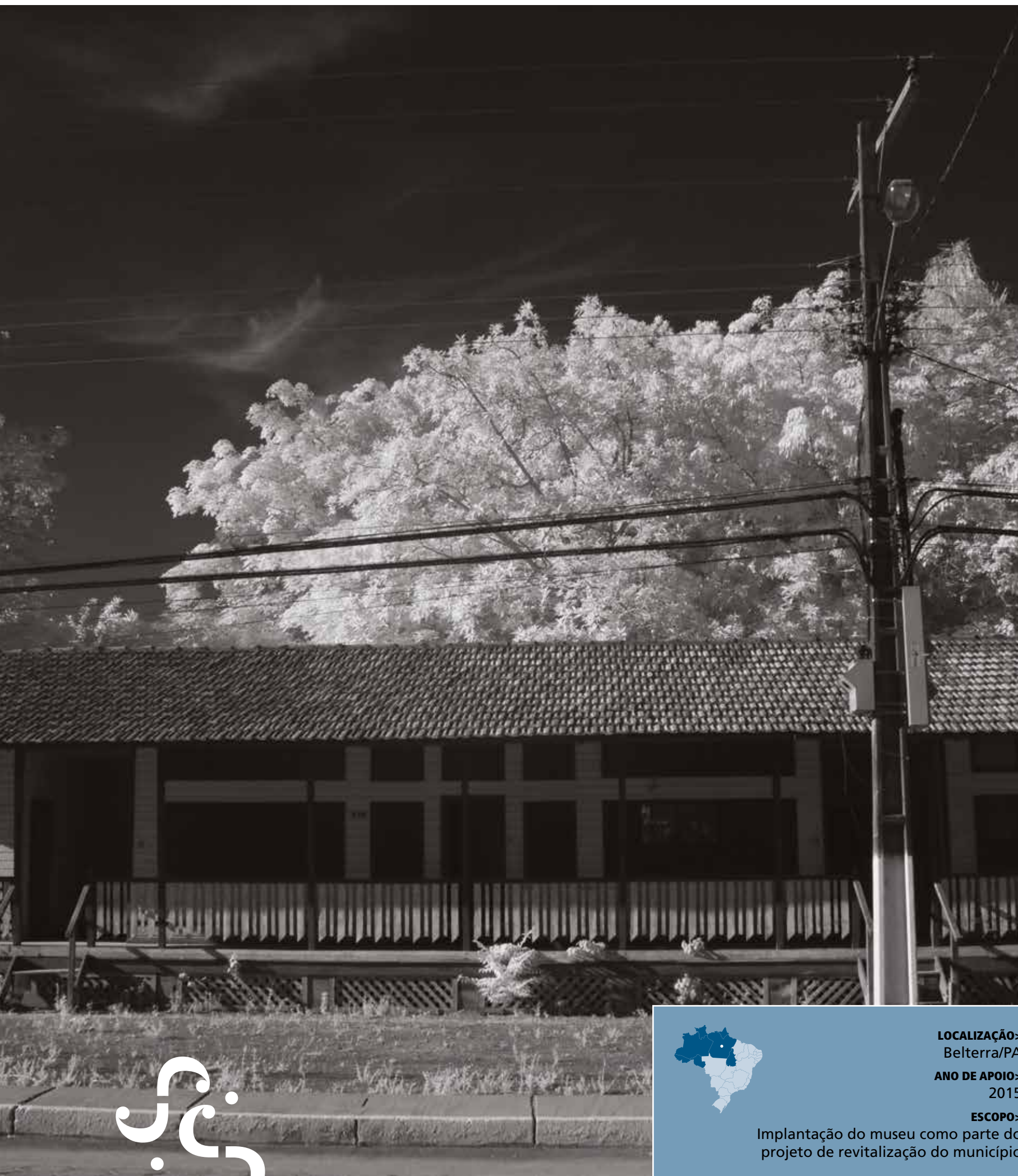
Localizada no estado do Pará, a cidade de Belterra foi fundada em 1934, a partir da motivação de Henry Ford, fundador da companhia automobilística Ford, em implantar um cultivo racional de seringueiras na Amazônia, com o objetivo de transformar a região na maior produtora de borracha natural do mundo. Para abrigar as famílias dos empregados que estavam trabalhando no projeto, foram construídos hospitais, escolas, mercearias e casas no estilo americano.

O Museu de Ciências de Belterra será implantado no antigo Hospital Henry Ford, destruído por um incêndio em meados da década de 2000. O museu tem por objetivo propiciar uma ação educativa acerca da região amazônica, divulgando informações de fauna e flora local, a história da região e os costumes locais.

O apoio do BNDES será dedicado à realização de ações de revitalização de Belterra, como o restauro da casa construída para abrigar Henry Ford em suas visitas à região, a restauração de edificação histórica para acomodar alojamento de pesquisadores, e a implantação do Museu de Ciências no antigo hospital.



FOTO: LUIZ FELIPE HEIDE ARANHA MOURA



LOCALIZAÇÃO>
Belterra/PA

ANO DE APOIO>
2015

ESCOPO>
Implantação do museu como parte do
projeto de revitalização do município



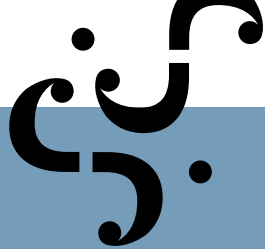
ESPAÇOS

PÚBLICOS E
ARQUEOLÓGICOS





FOTO: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – CLEBER DI PAULA



Por meio do estudo de sítios arqueológicos é possível desvendar sociedades que, de norte a sul, habitavam as terras brasileiras na pré-história do continente americano, ou mesmo conhecer diferentes formas de organização social durante o período colonial brasileiro.

Neste capítulo, parte relevante do patrimônio arqueológico e pré-histórico do país é representada pelo Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato (PI), com suas pinturas rupestres, e também pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná, em Paranaguá, que traz um acervo riquíssimo de peças de pesquisas arqueológicas e etnográficas regionais.

Ruínas do período colonial também são apresentadas, com destaque para as ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos, do século XVI, em Santos (SP), um dos primeiros engenhos de açúcar do país; e as ruínas de São Miguel Arcanjo, do século XVII, em São Miguel das Missões (RS), uma das mais importantes reduções fundadas por jesuítas para abrigar e catequizar índios.

Acrescenta-se também a este capítulo espaços públicos de cidades históricas, como os mercados de Marechal Deodoro (AL) e a Praça da Matriz de Paraty (RJ), ambos do início do século XX. São locais que desempenham ao longo da história papel central no cotidiano dos vilarejos e cidades, sendo espaços de concentração da população e de interação social.



C

Antes nós tínhamos um prédio em ruínas. Hoje temos uma estrutura perfeita para, pelo menos, mais vinte anos. A obra significou um grande avanço na luta pelos direitos dos pescadores.

Jailson da Silva Santos

PRESIDENTE DA COLÔNIA DOS PESCADORES DE MARECHAL DEODORO

.C

C

Pesquisas desenvolvidas durante mais de quarenta anos mostraram ao mundo as riquezas arqueológicas e ambientais da região do Parque Nacional Serra da Capivara, inscrito pela Unesco na lista do Patrimônio Cultural da Humanidade. No processo de operacionalizar o retorno dos resultados à sociedade, tanto nos planos cultural, ecológico, como no do desenvolvimento socioeconômico de uma região que foi muito rica na pré-história e muito pobre na época moderna, as contribuições do BNDES têm sido primordiais.

Niéde Guidon

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO (FUMDHAM)
E DIRETORA DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

.



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

▲
O museu está
localizado no
prédio do antigo
colégio jesuíta
de Paranaguá

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE/UFPR), em Paranaguá, caracteriza-se como museu universitário tanto no que se refere à constituição de seu acervo, quanto à divulgação dos conhecimentos relacionados às suas coleções para a comunidade local e centros de ciências no Brasil e no exterior. O acervo é composto de aproximadamente oitenta mil peças, em sua maior parte coletadas em pesquisas arqueológicas e etnográficas realizadas desde sua fundação, em 1962, principalmente no estado do Paraná.

O edifício que abriga o MAE já foi sede do antigo colégio jesuíta de Paranaguá e é um signifi-

cativo representante da arquitetura jesuítica do século XVIII na região Sul do Brasil. A iniciativa de promover a revitalização e o restauro do museu constituiu-se como ação fundamental diante dos riscos existentes, na época, para os visitantes, fato que o levou a ser fechado ao público no ano de 2005. Com o apoio do BNDES, foi possível fortalecer a infraestrutura socioeconômica da cidade por meio do incremento de atividades culturais e relacionadas à prestação de serviços e comércio. Integrou o projeto a abertura de espaços de exposições e alimentação, lojas, serviços à comunidade, auditório e espaço multiuso para a população local e visitantes.



◀ O acervo do museu é composto por artefatos coletados, em sua maioria, no estado do Paraná

▶ O prédio do museu foi restaurado e novas salas de exposições foram abertas



LOCALIZAÇÃO>
Paranaguá/PR

ANO DE APOIO>
2007

ESCOPO>
Restauração do antigo colégio jesuíta de Paranaguá, sede do museu



FOTO: ACERVO ASSOCIAÇÃO CASA AZUL / NELSON KON

PRAÇA DA MATRIZ DE PARATY

As primeiras palmeiras da hoje chamada Praça da Matriz de Paraty foram plantadas em 1870, quando a Câmara da cidade definiu a primeira demarcação de seu espaço. Na década de 1920, o prefeito Samuel Costa resolveu transformá-la em um jardim público, inspirado no Passeio Público do Rio de Janeiro. A Praça da Matriz, onde se localiza a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, ao redor da qual a cidade foi construída, caracteriza-se como a mais antiga e maior área verde do centro histórico de Paraty, sendo o principal ponto de encontro e de convívio de moradores e turistas.

O apoio do BNDES promoveu a revitalização da praça, então deteriorada, com calçadas irregulares, vegetação desordenada e falta de equipamentos urbanos. O intuito do restauro foi conservar o patrimônio ambiental, histórico e artístico, fomentando o turismo ligado aos valores da cultura local e à preservação. Foi realizada a recuperação paisagística da praça, equipando-a com novos bancos, bebedouros, lixeiras e telefone públicos, além da construção de rampas de acesso e passeios e degraus com piso regular, proporcionando melhor acessibilidade.

▲
A Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios destaca-se na praça, que é o principal espaço de convívio entre moradores e turistas em Paraty

►
Novos bancos, bebedouros, lixeiras e telefones públicos foram instalados para revitalização da praça

LOCALIZAÇÃO>

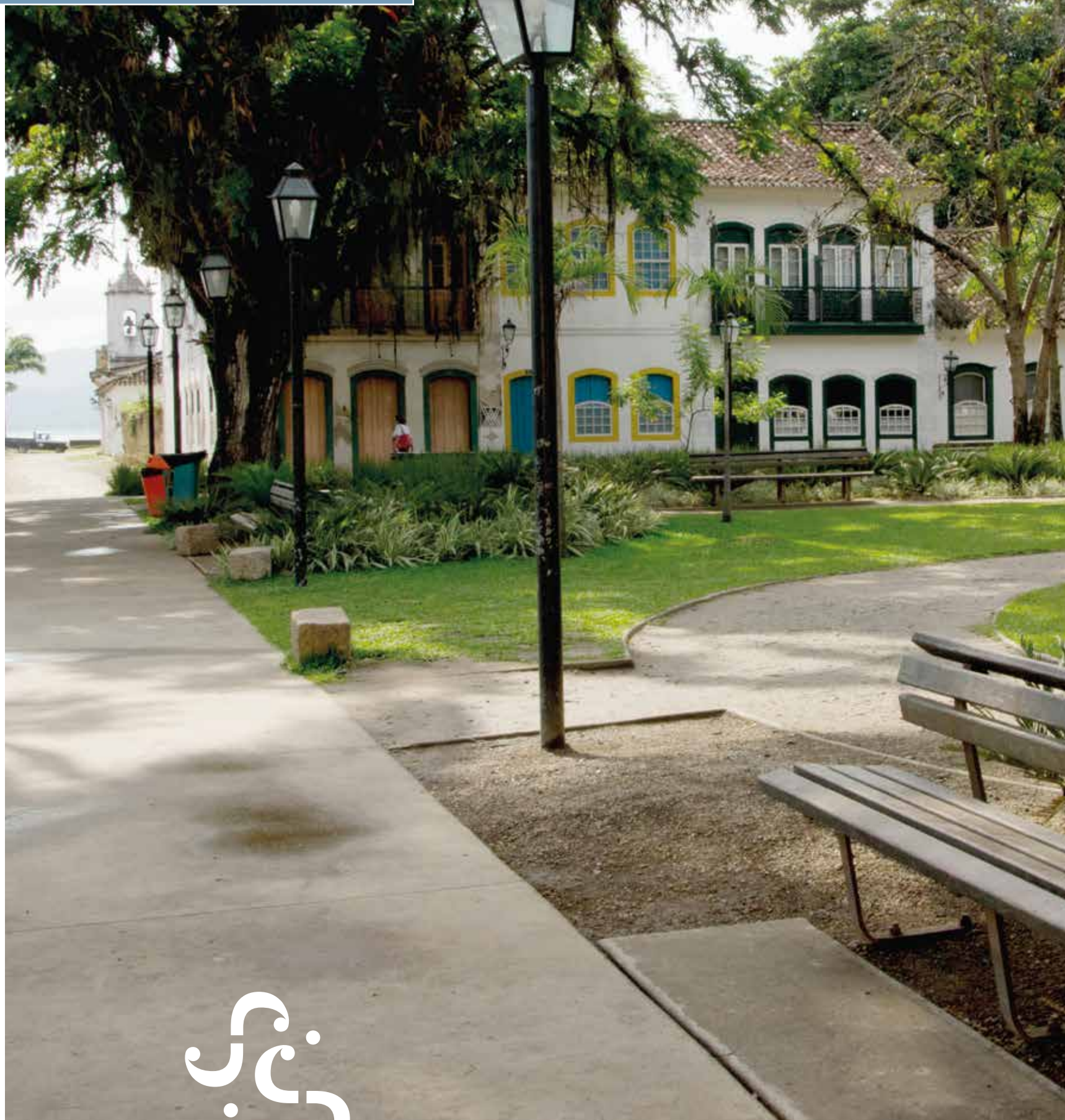
Paraty/RJ

ANO DE APOIO>

2010

ESCOPO>

Revitalização da Praça da Matriz





FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – LENY FONSECA



MERCADOS

DE MARECHAL DEODORO

MERCADO DE RENDAS E MERCADO DE SÃO PEDRO

▲
A fachada do Mercado de São Pedro, totalmente reconstruído para manter o seu uso original de comércio de pescado

►
No Mercado de Rendas, artesãos da cidade podem comercializar seu trabalho

Com a estratégia de implantar polos para desenvolver a economia local, o município de Marechal Deodoro, em Alagoas, elegeu quatro atividades tradicionais como destaque: a pesca, a renda, a gastronomia e a música. Para auxiliar a implantação dos polos, o BNDES, em conjunto com o Iphan, apoiou a restauração e a adaptação de dois mercados históricos.

Um antigo mercado utilizado para comercialização de carnes, frutas e verduras foi adaptado para receber o Mercado de Rendas. O apoio do BNDES abrangeu a restauração física do espaço, sanando a degradação provocada pela incidência de infiltrações e proliferação de insetos xilófagos, bem como a adaptação dos ambientes. Assim, artesãos locais ganharam um espaço para a confecção e comercialização das rendas, principal produto de artesanato

da cidade e da região, e retrato da cultura local, com destaque para as técnicas do filé e do labirinto.

Já o antigo Mercado Municipal do Peixe conhecido como Mercado de São Pedro, de arquitetura simples, conservava apenas sua fachada original, composta por uma entrada principal e duas janelas demarcadas em argamassa, em baixo-relevo. O apoio do BNDES contribuiu para a restauração do monumento, mantendo seu uso original de comércio de pescado. Para isso, foi realizada total adequação, com reconstrução do edifício e recuperação da feição original da fachada. O interior foi ocupado pelo mercado de peixes, com instalações modernas e higiênicas, melhorando significativamente o comércio de pescados na cidade. Também foi acomodada a fábrica de gelo, anteriormente instalada em local inapropriado.



LOCALIZAÇÃO>
Marechal Deodoro/AL

ANO DE APOIO>
2011

ESCOPO>
Restauração e adaptação do Mercado
de Rendas e do Mercado de São Pedro



FOTO: ACERVO FUMDHAM

▲
Detalhe de
pintura rupestre
que pode ser
encontrada no
Parque Nacional
Serra da Capivara

PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

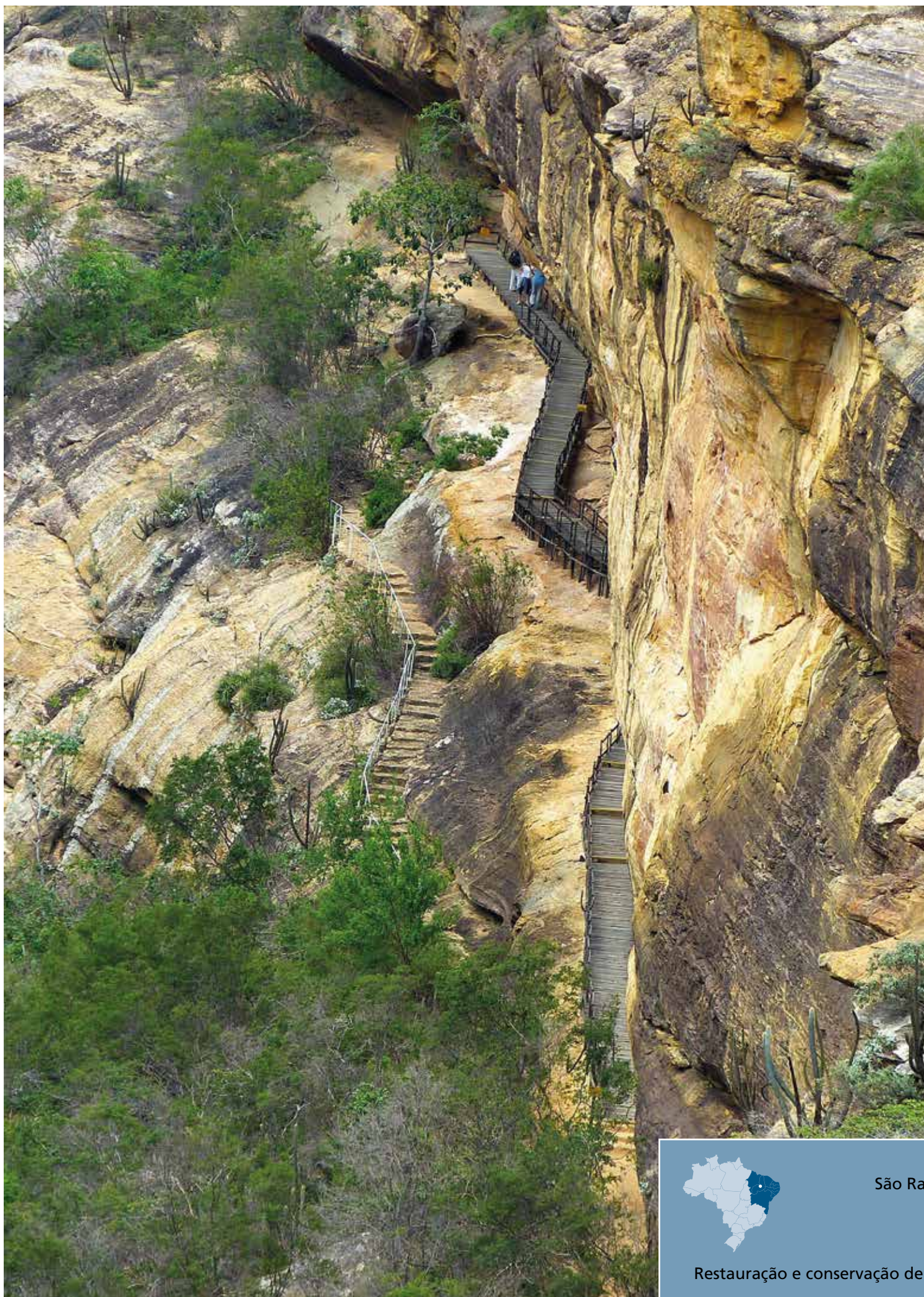
O Parque Nacional Serra da Capivara foi criado em 5 de junho de 1979. Situado no sudeste do Piauí, região do semiárido nordestino, com fauna e flora específicas da caatinga, o parque é tombado pelo Iphan, e foi declarado patrimônio cultural da humanidade pela Unesco, em 1991, por seu valor cultural e histórico.

O espaço apresenta a maior concentração de sítios arqueológicos das Américas, contando com mais de mil sítios cadastrados, dos quais mais de seiscentos com pinturas rupestres e cerca de 170 abertos a visitação. Ao longo de diversas trilhas, além de mo-

numentos geológicos e de vistas panorâmicas, é possível encontrar tesouros, como pedaços de cerâmicas de quase nove mil anos; pinturas rupestres gravadas sobre paredes rochosas; e também sítios históricos, como as casas de antigos maniçobeiros que habitaram o lugar até meados do século XX.

O apoio do BNDES visou à restauração e à conservação das pinturas rupestres, que representam uma grande variedade de temas, como cenas de caça, sexo e guerra, formando um importante registro dos antigos costumes e simbolismos das populações que habitaram a região.

◀ O Baixão da Vaca é um dos sítios que podem ser visitados no parque



سيرة



LOCALIZAÇÃO>
São Raimundo Nonato/PI

ANOS DE APOIO>
1999, 2002 e 2014

ESCOPO>
Restauração e conservação de pinturas rupestres



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES FOTOGRAFIA – CLEBER DI PAULA

MONUMENTO NACIONAL

RUÍNAS ENGENHO SÃO JORGE DOS ERASMOS

As Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos estão localizadas na divisa dos municípios de Santos e São Vicente, no estado de São Paulo, e compõem um sítio arqueológico. Administrado pela Universidade de São Paulo, o monumento se enquadra na tipologia de museu a céu aberto, sendo o único engenho de açúcar que ainda preserva reconhecida autenticidade em suas edificações. Estima-se que o engenho tenha sido construído em 1534, o que torna o monumento a mais antiga evidência física preservada da colonização portuguesa no Brasil.

O apoio do BNDES teve como objetivo desenvolver um programa voltado à conservação e à ampla disponibilização do equipamento cultural, de modo a ampliar sua vocação turística e o acesso a visitantes e estudantes mediante três ações principais: construção de passarelas, plataformas e torre-mirante, que permitirão o trânsito de visitantes, evitando o pisoteamento do lugar; produção de espetáculo de som e luz, com projeções sobre as estruturas das ruínas, recontando sua história; e mapeamento dos sítios arqueológicos da região.

▲ O engenho é um dos poucos conjuntos histórico-arquitetônicos remanescentes do início da ocupação europeia no Brasil

► O sítio arqueológico é um importante espaço para investigações sobre o período da colonização brasileira

LOCALIZAÇÃO>

Santos/SP

ANO DE APOIO>

2014

ESCOPO>

Revitalização das ruínas do engenho e mapeamento de sítios arqueológicos da região





RUÍNAS DE SÃO MIGUEL ARCANJO

Dos antigos Sete Povos das Missões localizados no Rio Grande do Sul, destacam-se as ruínas de São Miguel, um dos aldeamentos, chamados de redução, fundados por padres jesuítas, entre o final do século XVII e meados do século XVIII, para abrigar e catequizar os índios guaranis. Por seu valor histórico e pela preservação de grande número de estruturas em bom estado de conservação, as ruínas foram declaradas patrimônio cultural da humanidade pela Unesco, em 1983.

Das construções originais, ainda se mantêm as fundações do colégio, das oficinas, do cemitério, do cotiguaçu, do tambo e das casas dos índios. A praça, a horta e o pomar também podem ser vistos. A igreja, cujos remanescentes encontram-se bem conservados, foi construída de maneira diferente das demais edificações missioneiras feitas na época, utilizando paredes portantes em pedra, em substituição às estruturas em madeira. O apoio do BNDES possibilitou a modernização do espetáculo de som e luz, que ocorre nas ruínas há mais de trinta anos, ampliando os efeitos visuais e sonoros, com uma linguagem atualizada e tecnológica.

LOCALIZAÇÃO>

São Miguel das Missões/RS

ANOS DE APOIO>

2011 e 2015

ESCOPO>

Renovação do espetáculo de som e luz, com uma linguagem atualizada e tecnológica



► A igreja era o centro da Missão, que funcionava como uma verdadeira cidade, contando com escola, casas, hospital, oficinas, entre outros espaços



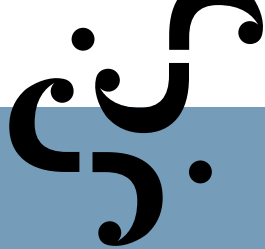


ECONOMIA DA CULTURA





FOTO: ACERVO FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO / GIL VICENTE – FANZINE



O termo economia da cultura é atualmente empregado para abranger o conjunto de atividades culturais com impacto econômico, ou seja, que geram valor econômico, além de cultural.

Como banco de desenvolvimento, o papel do BNDES vai além do apoio indiscutível à cultura nacional *stricto sensu*, envolvendo o fomento e investimento em ações culturais que tenham o viés desenvolvimentista como característica intrínseca e relevante.

Esse desenvolvimento pode se manifestar, por exemplo, por meio do fortalecimento das cadeias produtivas da cultura, da geração de externalidades positivas para as comunidades do entorno, da capacitação profissional especializada, da promoção do turismo e comércio local, do incentivo ao empreendedorismo criativo, além de por meio de outras novas funções geradoras de emprego e renda.

O BNDES tem como objetivo aprofundar progressivamente essa diretriz de atuação, presente em todos os projetos deste capítulo, à medida que vai adquirindo experiência e maturidade na atuação nesse setor.

A combinação da preservação do patrimônio edificado com a promoção do uso desse patrimônio para incorporação de atividades da economia da cultura é algo cada vez mais valorizado e almejado nos projetos apoiados pela instituição.

O BNDES acredita ser esse o caminho mais consistente para a perpetuidade dos monumentos históricos, pois alia o desenvolvimento socioeconômico à conscientização patrimonial das comunidades e ao uso dos espaços em prol de sua própria sustentabilidade.

Os projetos da Casa do Choro, no Rio de Janeiro (RJ), e do Paço do Frevo, no Recife (PE), abrangem a dimensão da musicalidade local, imaterial, e a necessidade de transmissão de geração em geração dessas expressões artísticas regionais únicas.

O Portomídia, no Recife (PE), é um exemplo da lógica de incubação de empresas, favorecendo o empreendedorismo e as cadeias produtivas da indústria criativa.

O Hotel-Escola Quinta de Pedras, em Belém (PA), e a Fábrica de Espetáculos do Theatro Municipal, no Rio de Janeiro (RJ), destacam-se pela geração de capacitação para as atividades técnicas e especializadas. No primeiro caso, relacionadas à hotelaria e, no segundo, às atividades de cenografia, figurino, pelucaria, entre outras.

Já o projeto da Fortaleza de Morro de São Paulo, em Cairu (BA), é um exemplo do fortalecimento da infraestrutura para o turismo visando gerar benefícios para a comunidade do local.



C

Agradecemos e parabenizamos o BNDES pela iniciativa em apoiar a recuperação da Fortaleza do Morro de São Paulo, possibilitando a concretização de uma ação organizada da sociedade civil e pública, voltada para valorização do nosso patrimônio cultural como ativo econômico e social. Este projeto tem como valores estruturantes a prática da governança participativa, a transparência pública e uma gestão democrática e sustentável. Aprendemos muito nas oportunidades de interação com a equipe competente e comprometida do BNDES. O monumento histórico receberá a comunidade local e visitantes, que terão a oportunidade de refletir sobre valores arraigados na nossa memória coletiva, bem como a importância do protagonismo na sociedade brasileira. A responsabilidade social e o amor à pátria começam com sonhos, mas culminam com ações concretas de valorização dos atos de bravura da nossa história e fortalecimento dos valores que constroem um país.

Liliana Leite

DIRETORA-EXECUTIVA DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DO BAIXO SUL DA BAHIA (IDES)

.C

C

O Paço do Frevo valoriza histórias e personagens de uma de nossas mais emblemáticas manifestações culturais. Uma riqueza de Pernambuco e do Brasil, mas também do mundo – com justiça, o frevo foi declarado patrimônio imaterial da humanidade pela Unesco. Nesse sentido, o apoio do BNDES para o restauro do prédio, um edifício histórico do Recife Antigo, foi fundamental, pois o Paço estende essa celebração para além do carnaval e dialoga com a cidade, atuando como catalizador de experiências e transformações, além de difusor da memória do frevo e indutor da cadeia criativa. A parceria da Fundação Roberto Marinho com o BNDES vem de longa data e tem grande relevância ao fortalecer a nossa atuação pela educação e pela valorização do patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial.

Lucia Basto

GERENTE GERAL DE PATRIMÔNIO E CULTURA DA FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

.



FOTOS: ACERVO FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO / GIL VICENTE – FANZINE

▲
Na exposição
permanente
os visitantes
conhecem as
origens do frevo

PAÇO DO FREVO

Criado em Pernambuco, no fim do século XIX, o frevo foi inserido pelo Iphan, em 2007, no Livro de Registro das Formas de Expressão e, em 2012, passou a constar na lista do patrimônio cultural imaterial da humanidade da Unesco.

Permitindo a experimentação das linguagens artísticas relacionadas ao frevo, o Paço do Frevo está sediado no imóvel que abrigou, até a década de 1970, a antiga empresa de telégrafos inglesa Western Telegraph Company Limited. Depois de quase quarenta anos fechado, o casarão foi reaberto para abrigar um centro de referência de uma das principais tradições da cultura brasileira. Incluindo

centro de documentação, escola de música e de dança e exposições, dedica-se a propagar a dança e a música do frevo às futuras gerações, permitindo ao visitante vivenciar o universo de histórias e personalidades relacionado a essa manifestação artística e cultural. As instalações contam ainda com palco para apresentações e estúdio de gravação de modo a contribuir para a dinamização da cadeia produtiva da música típica da região.

Dessa forma, o projeto financiado pelo BNDES objetiva garantir a perpetuidade da memória cultural do frevo, contribuindo para a sua produção, transmissão, promoção e divulgação.



◀ O museu ocupa prédio que abrigava antiga empresa de telégrafos inglesa

▶ Linha do tempo conta a história do frevo, na exposição permanente

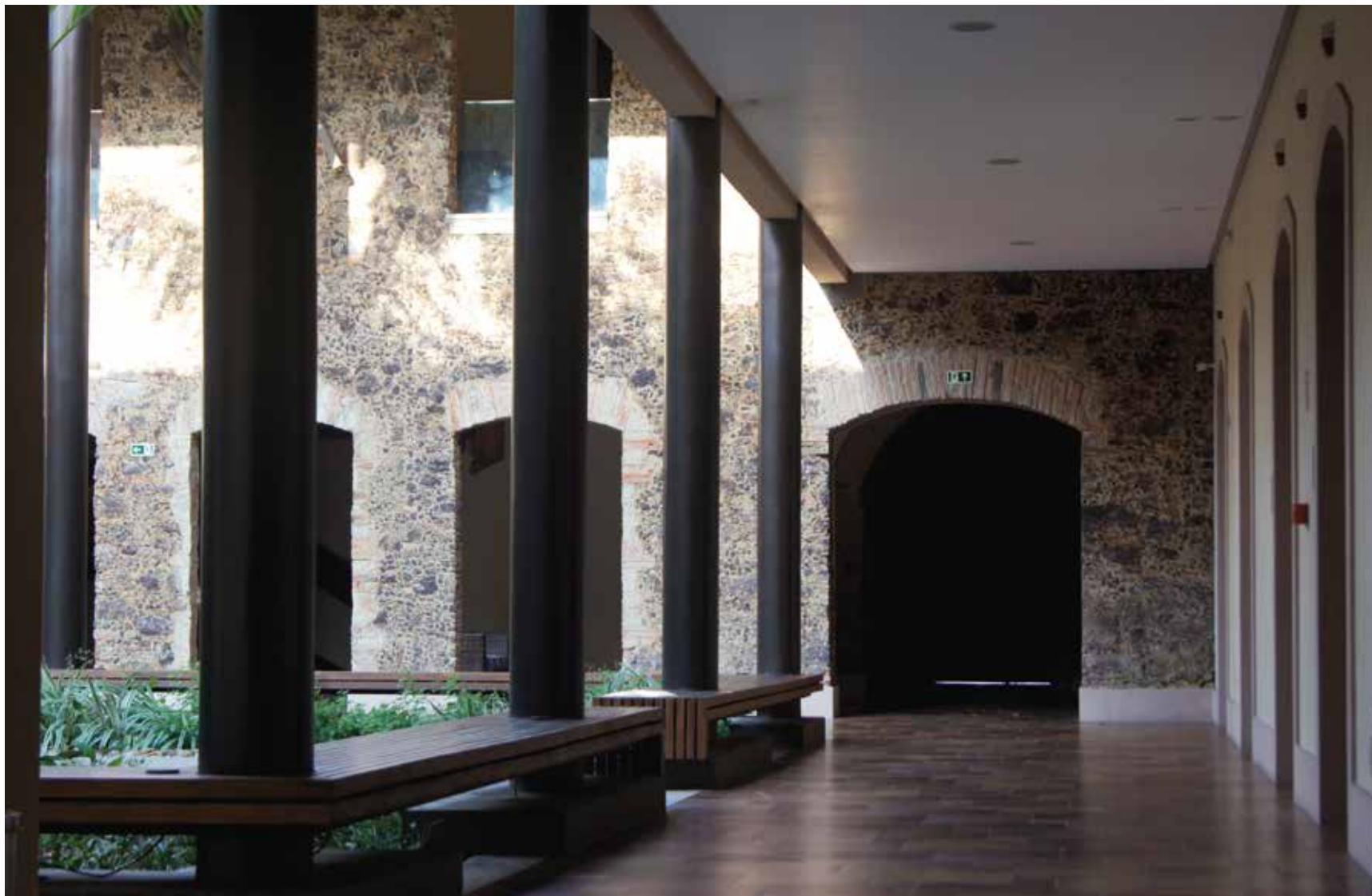


LOCALIZAÇÃO>
Recife/PE

ANO DE APOIO>
2009

ESCOPO>

Restauração de prédio histórico e instalação de museu sobre o frevo



FOTOS: ACERVO BNDES / EGMAR DEL BEL FILHO

▲ O prédio colonial, todo erguido em pedras, foi restaurado para abrigar um hotel-escola

HOTEL-ESCOLA

QUINTA DE PEDRAS

No restauro desta edificação localizada no centro histórico de Belém, no Pará, até a vocação para o ensino foi mantida. Antigo colégio Instituto Padre Guido Del Toro, este prédio colonial todo erguido em pedras foi recuperado e adaptado para implantação de um hotel-escola, o Hotel-Escola Quinta de Pedras. O projeto, apoiado pelo BNDES, objetiva contribuir para a capacitação profissional da população local em hotelaria e para o fortalecimento da vocação turística da região.

A nova infraestrutura também foi concebida para permitir a realização de atividades culturais, assistenciais e socioeducacionais da Diocese de Pon-

ta de Pedras, proprietária do imóvel. O público-alvo dessas iniciativas, assim como da escola de hotelaria, são os residentes da ilha de Marajó, território abrangido pela diocese.

O hotel, que agora ocupa a edificação construída entre o fim do século XVIII e o início do século XIX, conta com cerca de sessenta quartos, um centro de convenções e uma exposição permanente sobre a cultura marajoara. Casamentos e batizados realizados em sua capela proveem recursos para a sustentabilidade do monumento, abrindo perspectiva de vida longa à nova fase de ocupação deste patrimônio histórico.



▲ As instalações foram modernizadas, mantendo as características do edifício histórico

▲ A fachada, em estilo colonial, compõe a paisagem do bairro Cidade Velha, em Belém



LOCALIZAÇÃO>
Belém/PA

ANO DE APOIO>
2010

ESCOPO>
Restauração de edificação histórica para
implantação do hotel-escola



FOTOS: ACERVO PORTO DIGITAL / DANIELA NADER

▲
Fachada do
edifício que
abriga o
novo parque
tecnológico
urbano

PORTOMÍDIA

O Portomídia, iniciativa pertencente ao Porto Digital, é um parque tecnológico urbano dedicado a apoiar e fomentar a indústria criativa no Recife. É conceitualmente estruturado sobre quatro diretrizes: experimentação, exibição, educação e empreendedorismo – convergindo em um sistema interativo voltado para o desenvolvimento de negócios sustentáveis nas áreas de *games*, cinema, multimídia, *design*, fotografia e música.

O apoio do BNDES objetivou restaurar, reconstruir, adaptar e equipar o conjunto arquitetônico localizado na rua do Apolo, no centro histórico da cidade, para a instalação dessa iniciativa, que abriga um centro de formação para o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, incubadoras, laboratórios e espaço para exposições e convivência voltados para os segmentos da economia criativa.

◀ Interior do prédio durante as obras de restauro para instalação do Portomídia



Portomídia



LOCALIZAÇÃO>
Recife/PE

ANO DE APOIO>
2013

ESCOPO>
Implantação do núcleo tecnológico
da economia da cultura



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

FÁBRICA DE ESPETÁCULOS DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

▲ A restauração do prédio para instalação da Fábrica de Espetáculos faz parte de projeto de recuperação da região portuária do Rio de Janeiro

► O espaço está sendo adequado para abrigar as atividades de produção da Fundação Theatro Municipal

Como veículo de promoção, incentivo e realização de atividades culturais nos campos da música, dança e artes cênicas, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro colabora sobremaneira para o fortalecimento da produção artística brasileira. O projeto “Fábrica de Espetáculos” foi concebido para atender à necessidade de um espaço qualificado para as atividades de produção da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

A atual Central Técnica de Produção (CTP) – onde são fabricados itens como cenários e figurinos – já esteve à frente dos centros técnicos da

maior parte dos teatros brasileiros, mas hoje funciona em condições inadequadas de estrutura e mão de obra.

Além da restauração e adaptação do prédio da antiga Transportadora Guanabara, na região portuária do Rio de Janeiro, para a instalação da nova CTP, o projeto apoiado pelo Banco contempla criação de programas de qualificação técnica, especializados nos ofícios cênicos; preservação dos acervos do teatro; e espaço de visitação pública para divulgação desse acervo e promoção de seminários, oficinas e cursos livres.

LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
2012 e 2014

ESCOPO>
Restauração de edificação histórica e implantação
da Fábrica de Espetáculos





FOTOS: ACERVO IDES / MARCOS GALINDO

▲
Trecho da
muralha próximo
ao Forte da
Ponta, em
processo de
desmoronamento

FORTALEZA DE MORRO DE SÃO PAULO

Os remanescentes da Fortaleza de Morro de São Paulo, um dos mais extensos sistemas defensivos erguidos no período do Brasil Colônia, abarcam cerca de seiscentos metros de suas muralhas e ruínas da construção original.

O apoio do BNDES tem como objetivo permitir diversas ações de recuperação e readequação da fortaleza, destacando-se a ocupação do Forte da Ponta, após seu restauro. A intenção é valorizar o passado da região, por meio da implantação de um espaço de educação patrimonial e histórica,

fazendo sua ligação com o presente e apontando caminhos para o futuro.

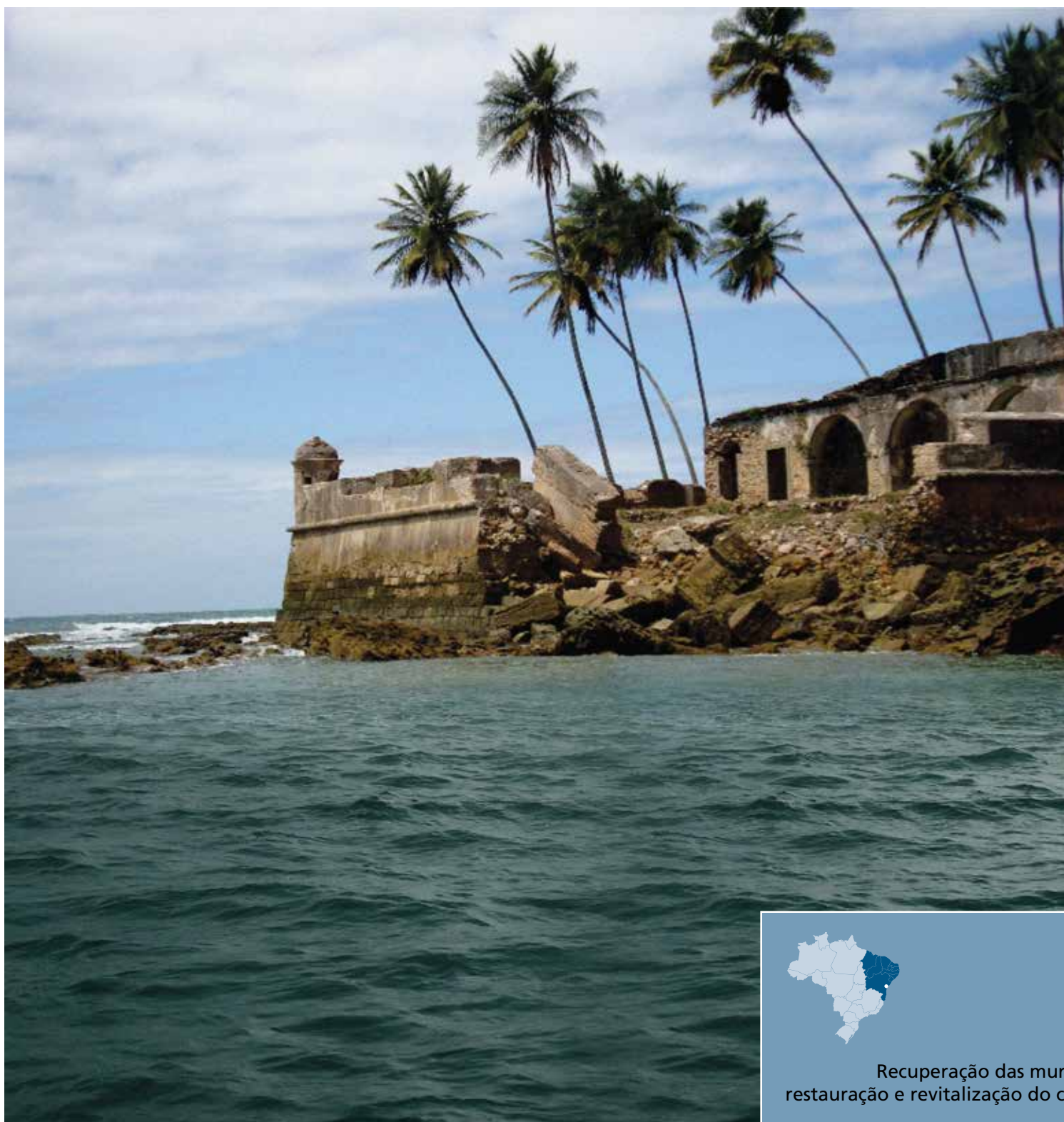
O espaço será usado para exposição e comercialização de produtos típicos, impulsionando empreendimentos da economia criativa: artesanato, culinária, entre outros serviços da comunidade artística local. Ao ar livre haverá um anfiteatro (desmontável), dinamizando o calendário de eventos. Serão implantados também um núcleo receptivo, logo na entrada do monumento, e um pequeno núcleo de apoio aos visitantes.



◀ (esquerda)
Muralha e guarita
reconstruídas

(direita)
Outro trecho
da muralha
reconstruída,
próximo à Bateria
da Conceição,
uma das baterias
que compõem
a fortaleza

▶ Trecho
desmoronado
na esquina oeste
do forte

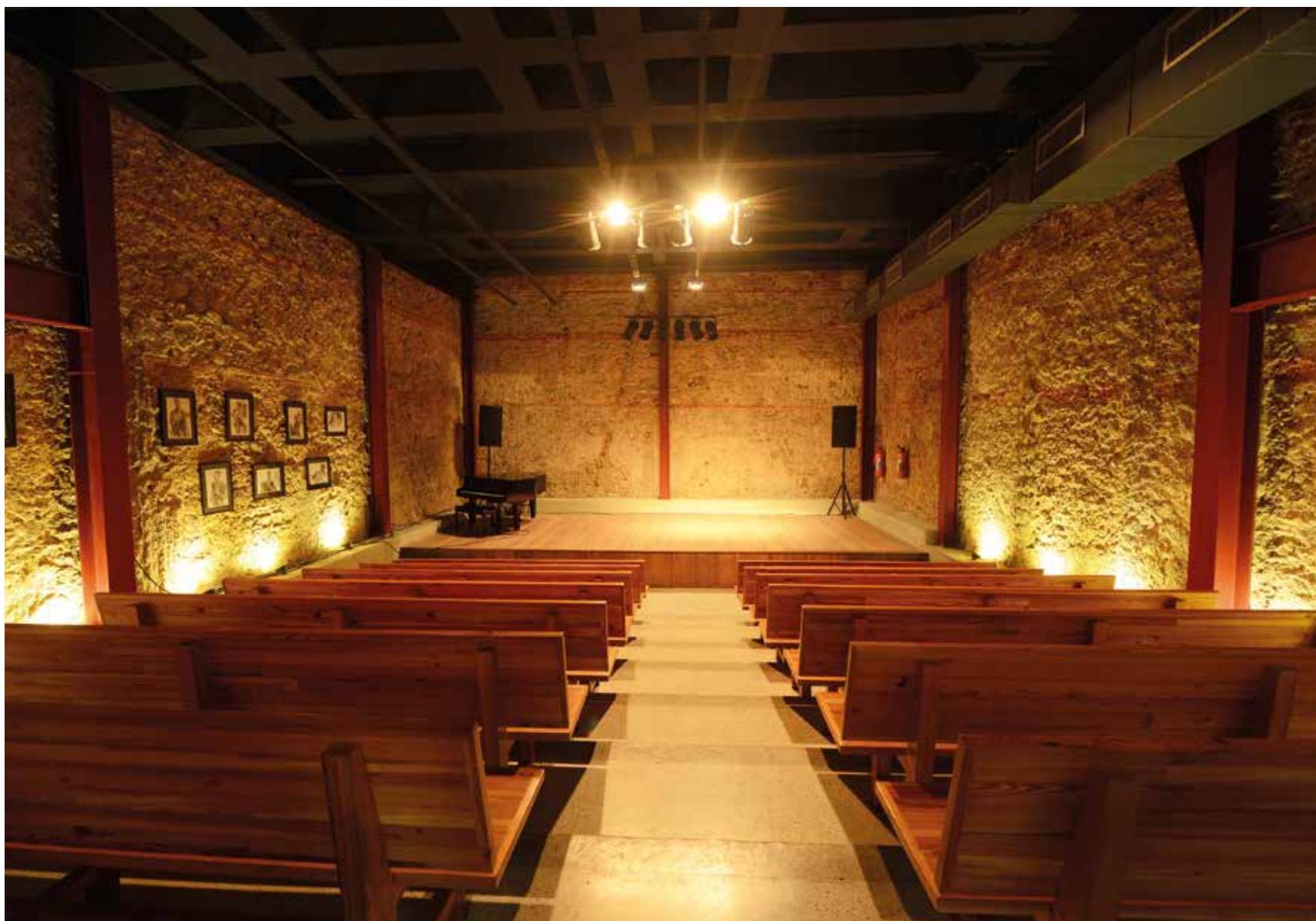


LOCALIZAÇÃO>
Cairu/BA

ANOS DE APOIO>
2009, 2010 e 2015

ESCOPO>
Recuperação das muralhas da fortaleza,
restauração e revitalização do complexo edificado

١٩٣



FOTOS: ACERVO BNDES / ANDRÉ TELLES

CASA DO CHORO

O Instituto Casa do Choro reúne um seleto grupo de profissionais dedicados à preservação e à divulgação desse gênero musical e ao ensino musical e profissionalizante. O instituto abriga um valioso acervo, com mais de dez mil partituras, dois mil discos e vasto material bibliográfico e iconográfico relativos ao universo do choro. As peças são de fundamental importância para a memória musical brasileira e, portanto, para sua identidade cultural.

O apoio do BNDES proporcionou melhores condições para a atuação do instituto, por meio

da inauguração da Casa do Choro em um sobrado histórico no centro do Rio de Janeiro, recuperado e equipado para atender às atividades do instituto, guardar seu acervo e ampliar suas atividades de ensino para áreas como produção de espetáculos, sonorização, editoração e digitalização de partituras, e lutheria.

A catalogação, a digitalização e a editoração do acervo, assim como a estrutura necessária à sua disponibilização ao público, também fizeram parte do escopo do projeto apoiado pelo Banco.

▲ No auditório da casa reformada são promovidos *shows* de choro

► Fachada do sobrado histórico que abriga a Casa do Choro, no centro do Rio de Janeiro

LOCALIZAÇÃO>
Rio de Janeiro/RJ

ANOS DE APOIO>
2013 e 2015

ESCOPO>
Recuperação de sobrado histórico para sediar
o Instituto Casa do Choro, além de tratamento
de seu acervo



سيرة

LISTA COMPLETA DE MONUMENTOS APOIADOS

Academia Alagoana de Letras – Casa Jorge de Lima
MACEIÓ | AL
Bibliotecas e Academias – 2006

Academia Brasileira de Letras – Palácio Petit Trianon
RIO DE JANEIRO | RJ
Bibliotecas e Academias – 2010

Academia Pernambucana de Letras
RECIFE | PE
Bibliotecas e Academias – 2015

Arquivo Nacional
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços de Conhecimento e Memória – 2001

Basílica de Nossa Senhora da Penha
RECIFE | PE
Espaços Religiosos – 2008, 2010

Basílica Nossa Senhora do Carmo
RECIFE | PE
Espaços Religiosos – 2006

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin
SÃO PAULO | SP
Bibliotecas e Academias – 2011

Biblioteca do Itamaraty
RIO DE JANEIRO | RJ
Bibliotecas e Academias – 1998

Biblioteca Nacional
RIO DE JANEIRO | RJ
Bibliotecas e Academias – 2003, 2010

Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul
PORTO ALEGRE | RS
Bibliotecas e Academias – 2008

Capela de Santo Antônio de Igarassu
IGARASSU | PE
Espaços Religiosos – 1999

Capela de São Francisco de Paula
TIRADENTES | MG
Espaços Religiosos – 2011

Capela de São Miguel Arcanjo
SÃO PAULO | SP
Espaços Religiosos – 2009

Capelas da Paixão de Cristo
TIRADENTES | MG
Espaços Religiosos – 2014

Casa da Torre de Garcia D’Ávila
MATA DE SÃO JOÃO | BA
Espaços Públicos e Arqueológicos – 1999, 2002

Casa de Petitinga – Casa Natal de Gregório de Matos
SALVADOR | BA
Espaços de Conhecimento e Memória – 2007, 2010

Casa de Rui Barbosa
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços de Conhecimento e Memória – 2014

Casa do Choro
RIO DE JANEIRO | RJ
Economia da Cultura – 2013, 2015

Casa do Conde dos Arcos
SALVADOR | BA
Espaços de Conhecimento e Memória – 2000

Casa do Marechal Deodoro
MARECHAL DEODORO | AL
Espaços de Conhecimento e Memória – 2010

Casa do Trem Bélico
SANTOS | SP
Espaços de Conhecimento e Memória – 2007

Casa Franklin Sampaio
PETRÓPOLIS | RJ
Espaços de Conhecimento e Memória – 2002

Casa Padre Toledo
TIRADENTES | MG
Espaços de Conhecimento e Memória – 2010

Casa Pinto d’Ulyseia
LAGUNA | SC
Espaços de Conhecimento e Memória – 2009

Catedral de Florianópolis
FLORIANÓPOLIS | SC
Espaços Religiosos – 2009

Centro Administrativo de Bagé
BAGÉ | RS
Espaços Públicos e Arqueológicos – 2006

Centro Cultural Butantan
SÃO PAULO | SP
Espaços de Conhecimento e Memória – 2006

Centro de Referência Azulejar
SÃO LUÍS | MA
Espaços de Conhecimento e Memória – 2008

Centro Histórico de São Luiz do Paraitinga
SÃO LUIZ DO PARAITINGA | SP
Espaços Públicos e Arqueológicos – 2010

Centro Histórico de Tiradentes – Plano Diretor
TIRADENTES | MG
Espaços Públicos e Arqueológicos – 2012

Cine Olinda
OLINDA | PE
Espaços de Espetáculos – 2005

Cinemateca Brasileira
SÃO PAULO | SP
Espaços de Conhecimento e Memória – 1999, 2005, 2008

Cinemateca Capitólio
PORTO ALEGRE | RS
Espaços de Conhecimento e Memória – 2010

Complexo Conventual Franciscano de Santa Maria Madalena
MARECHAL DEODORO | AL
Espaços Religiosos – 2006

Complexo Ver-o-Peso
BELÉM | PA
Espaços de Conhecimento e Memória – 2004

Convento de Santo Alberto
GOIANA | PE
Espaços Religiosos – 2007

Convento de Santo Antônio
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços Religiosos – 2007, 2008, 2012

Convento Franciscano de Santo Antônio
RECIFE | PE
Espaços Religiosos – 2008

Ermida da Graça
SALVADOR | BA
Espaços Religiosos – 2013

Ermida Nossa Senhora da Conceição
MARIANA | MG
Espaços Religiosos – 1998

Escola de Minas de Ouro Preto
OURO PRETO | MG
Espaços de Conhecimento e Memória – 2003

Fábrica de Espetáculos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro
RIO DE JANEIRO | RJ
Economia da Cultura – 2012, 2014

Faculdade de Direito do Recife
RECIFE | PE
Espaços de Conhecimento e Memória – 2008

Faculdade de Medicina da Bahia
SALVADOR | BA
Espaços de Conhecimento e Memória – 1997

Fortaleza de Morro São Paulo
CAIRU | BA
Economia da Cultura – 2009, 2010, 2015

Fortaleza de Santa Cruz
NITERÓI | RJ
Espaços Públicos e Arqueológicos – 2002

Forte de Barbalho
SALVADOR | BA
Espaços Públicos e Arqueológicos – 2008

Forte São José
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços Públicos e Arqueológicos – 2000

Hidráulica de Bagé – Museu das Águas
BAGÉ | RS
Espaços de Conhecimento e Memória – 2009

Hospital-Escola São Francisco de Assis
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços de Conhecimento e Memória – 2011

Hotel-Escola Quinta de Pedras
BELÉM | PA
Economia da Cultura – 2010

Igreja da Madre de Deus
RECIFE | PE
Espaços Religiosos – 2004

Igreja da Ordem Terceira de São Francisco
SALVADOR | BA
Espaços Religiosos – 1999

Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços Religiosos – 1998, 2001

Igreja da Santa Casa de Misericórdia
GOIANA | PE
Espaços Religiosos – 2008, 2015

Igreja da Vila de Santo Amaro
GENERAL CÂMARA | RS
Espaços Religiosos – 2005

Igreja de Bom Jesus da Coluna
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços Religiosos – 2004

Igreja de Bom Jesus do Monte
MARIANA | MG
Espaços Religiosos – 1998

Igreja de Nossa Senhora da Candelária
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços Religiosos – 2004

Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares
RECIFE | PE
Espaços Religiosos – 2006

Igreja de Nossa Senhora da Escada
GUARAREMA | SP
Espaços Religiosos – 2008

Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços Religiosos – 2002, 2006

Igreja de Nossa Senhora da Lapa do Desterro
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços Religiosos – 2010

Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços Religiosos – 1997

Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia e Academia Santa Gertrudes
OLINDA | PE
Espaços Religiosos – 2008, 2010

Igreja de Nossa Senhora da Saúde
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços Religiosos – 2001

Igreja de Nossa Senhora das Mercedes
TIRADENTES | MG
Espaços Religiosos – 2011

Igreja de Nossa Senhora de Nazaré
MARIANA | MG
Espaços Religiosos – 1998

Igreja de Nossa Senhora do Carmo
MARIANA | MG
Espaços Religiosos – 1998

Igreja de Nossa Senhora do Carmo
OLINDA | PE
Espaços Religiosos – 2006

Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé – Capela Senhor dos Passos
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços Religiosos – 2002, 2009, 2011

Igreja de Nossa Senhora do Pilar do Padre Gaspar
TIRADENTES | MG
Espaços Religiosos – 2011

Igreja de Nossa Senhora do Rosário
OURO PRETO | MG
Espaços Religiosos – 1997

Igreja de Nossa Senhora do Rosário
MARIANA | MG
Espaços Religiosos – 1998

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
RECIFE | PE
Espaços Religiosos – 2008

Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres
JABOATÃO DOS GUARARAPES | PE
Espaços Religiosos – 2001

Igreja de Nossa Senhora Rainha dos Anjos
MARIANA | MG
Espaços Religiosos – 1998

Igreja de Santa Bárbara
GOIÁS VELHO | GO
Espaços Religiosos – 1998

Igreja de Santa Efigênia
OURO PRETO | MG
Espaços Religiosos – 2007

Igreja de Santa Luzia
RIO DE JANEIRO | RJ
Espaços Religiosos – 1997

Igreja de Santana
BELÉM | PA
Espaços Religiosos – 2006

Igreja de Santo Antônio de Itatiaia
OURO BRANCO | MG
Espaços Religiosos – 2013

Igreja de Santo Antonio dos Anjos da Laguna
LAGUNA | SC
Espaços Religiosos – 1999, 2004

Igreja de São Caetano
MARIANA | MG
Espaços Religiosos – 1998

Igreja de São Francisco da Confraria
MARIANA | MG
Espaços Religiosos – 2002

Igreja de São Francisco de Assis
SÃO PAULO | SP
Espaços Religiosos – 2006

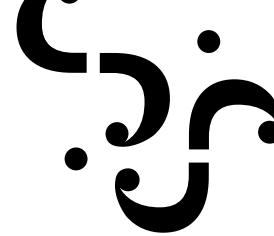
Igreja de São João Evangelista
TIRADENTES | MG
Espaços Religiosos – 2012

Igreja de São José dos Homens Pardos
OURO PRETO | MG
Espaços Religiosos – 2010

Igreja de São Miguel Arcanjo MALLET PR <i>Espaços Religiosos – 2009</i>	Memorial Tordesilhas LAGUNA SC <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2009, 2013</i>
Igreja de São Pedro MARIANA MG <i>Espaços Religiosos – 1998</i>	Mercado de Rendas MARECHAL DEODORO AL <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2011</i>
Igreja do Galo SÃO GABRIEL RS <i>Espaços Religiosos – 2010</i>	Mercado de São Pedro MARECHAL DEODORO AL <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2011</i>
Igreja do Santíssimo Sacramento e Sant'Ana SALVADOR BA <i>Espaços Religiosos – 2009, 2012, 2014</i>	Mercado Público de Laguna LAGUNA SC <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2012</i>
Igreja e Residência dos Reis Magos SERRA ES <i>Espaços Religiosos – 2000</i>	Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos SANTOS SP <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2014</i>
Igreja Matriz da Conceição ANGRA DOS REIS RJ <i>Espaços Religiosos – 2004</i>	Mosteiro de São Bento – Igreja de Nossa Senhora de Montserrat RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços Religiosos – 2004, 2009, 2014</i>
Igreja Matriz de Bom Jesus do Monte e Igreja de Nossa Senhora do Carmo MARIANA MG <i>Espaços Religiosos – 2000</i>	Museu Anita Garibaldi LAGUNA SC <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2009, 2012</i>
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Guia MANGARATIBA RJ <i>Espaços Religiosos – 2008, 2010</i>	Museu Casa de Juscelino DIAMANTINA MG <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2002</i>
Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios PARATY RJ <i>Espaços Religiosos – 2006, 2010</i>	Museu da Cidade do Rio Grande RIO GRANDE RS <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2005 e 2014</i>
Igreja Matriz de Santo Antônio OURO BRANCO MG <i>Espaços Religiosos – 2008</i>	Museu da Indústria do Ceará FORTALEZA CE <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2003</i>
Igreja Matriz de Santo Antônio SANTA BÁRBARA MG <i>Espaços Religiosos – 1998</i>	Museu da Língua Portuguesa e Estação da Luz SÃO PAULO SP <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2002, 2005</i>
Igreja Matriz de Santo Antônio TIRADENTES MG <i>Espaços Religiosos – 2000</i>	Museu da Liturgia TIRADENTES MG <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2010, 2011</i>
Igreja Matriz do Rosário GOIANA PE <i>Espaços Religiosos – 2008</i>	Museu da Moda – Casa da Marquesa de Santos RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2011</i>
Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária ITU SP <i>Espaços Religiosos – 2014</i>	Museu da Natureza SÃO RAIMUNDO NONATO PI <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2013</i>
Igreja Matriz Nossa Senhora das Vitórias SÃO CRISTÓVÃO SE <i>Espaços Religiosos – 2008</i>	Museu da República RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 1998</i>
Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário PIRENÓPOLIS GO <i>Espaços Religiosos – 2003</i>	Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná PARANAGUÁ PR <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2007</i>
Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos SÃO LUÍS MA <i>Espaços Religiosos – 2008</i>	Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2005 e 2010</i>
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 1997</i>	Museu de Arte Sacra do Maranhão e Catedral Nossa Senhora da Vitória SÃO LUÍS MA <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2013</i>
Memorial Barroco da Cidade do Recife e Basílica de Nossa Senhora do Carmo RECIFE PE <i>Espaços Religiosos – 2008</i>	Museu de Artes e Ofícios BELO HORIZONTE MG <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2003, 2005</i>
Memorial da Anistia BELO HORIZONTE MG <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2015</i>	Museu de Ciências de Belterra BELTERRA PA <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2015</i>
Memorial da Primeira Casa de Câmara e Cadeia IGARASSU PE <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2007</i>	Museu de Congonhas CONGONHAS MG <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2013</i>
Memorial Dom Helder Câmara RECIFE PE <i>Espaços Religiosos – 2008</i>	Museu de Sant'Ana TIRADENTES MG <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2013</i>

Museu do Índio RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2007</i>	Parque Nacional da Tijuca – Corcovado RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2013</i>
Museu do Meio Ambiente RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2006, 2010, 2011</i>	Parque Nacional Serra da Capivara SÃO RAIMUNDO NONATO PI <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 1999, 2002, 2014</i>
Museu do Oratório e Igreja Nossa Senhora do Carmo OURO PRETO MG <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2006, 2009, 2011</i>	Pavilhão da Casa do Chá – Praça dos Três Poderes BRASÍLIA DF <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2002</i>
Museu do Rio São Francisco PENEDO AL <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2005</i>	Pavilhão das Culturas Brasileiras SÃO PAULO SP <i>Economia da Cultura – 2011, 2015</i>
Museu Histórico Farroupilha PIRATINI RS <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2010</i>	Portal Misericórdia SALVADOR BA <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2000</i>
Museu Histórico Nacional RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços de Conhecimento e Memória 1998, 1999, 2005, 2010</i>	Portomídia RECIFE PE <i>Economia da Cultura – 2013</i>
Museu Manabu Mabe SÃO PAULO SP <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2011</i>	Praça da Matriz de Paraty PARATY RJ <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2010</i>
Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira SALVADOR BA <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2005, 2010</i>	Ruínas de São Miguel Arcanjo SÃO MIGUEL DAS MISSÕES RS <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2011, 2015</i>
Museu Nacional de Belas Artes RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2003</i>	Sala Cecília Meireles RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços de Espetáculos – 2010, 2012, 2014</i>
Museu Náutico da Bahia SALVADOR BA <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 1997</i>	Santuário da Santíssima Trindade TIRADENTES MG <i>Espaços Religiosos – 2014</i>
Museu Paraense Emílio Goeldi – Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna BELÉM PA <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2004</i>	Sobrado da Praça Dr. Fernando Abbott SÃO GABRIEL RS <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2010</i>
Museu Pelé – Casarão do Valongo SANTOS SP <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2009, 2011, 2013</i>	Sobrado da Rua do Giz SÃO LUÍS MA <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2007</i>
Órgão de Tubos da Antiga Sé RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços Religiosos – 2010</i>	Teatro Álvaro de Carvalho FLORIANÓPOLIS SC <i>Espaços de Espetáculos – 2003</i>
Órgão Histórico Almeida e Silva / Lobo de Mesquita DIAMANTINA MG <i>Espaços Religiosos – 2008</i>	Teatro Cultura Artística SÃO PAULO SP <i>Espaços de Espetáculos – 2010</i>
Paço da Misericórdia – Centro de Artes e Fazeres de Ouro Preto OURO PRETO MG <i>Economia da Cultura – 2005, 2011</i>	Teatro de Santa Isabel RECIFE PE <i>Espaços de Espetáculos – 2000</i>
Paço do Frevo RECIFE PE <i>Economia da Cultura – 2009</i>	Teatro Ribeira dos Icós ICÓ CE <i>Espaços de Espetáculos – 2006</i>
Paço Imperial RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 1997, 2011</i>	Theatro José de Alencar FORTALEZA CE <i>Espaços de Espetáculos – 2005</i>
Paço Municipal de Rio Grande RIO GRANDE RS <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2010</i>	Theatro Municipal do Rio de Janeiro RIO DE JANEIRO RJ <i>Espaços de Espetáculos – 2004, 2008, 2009, 2010</i>
Palacete Pedro Osório BAGÉ RS <i>Espaços Públicos e Arqueológicos – 2006</i>	
Palácio Arquiepiscopal de Salvador SALVADOR BA <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2014</i>	
Palácio Itaboraí PETRÓPOLIS RJ <i>Espaços de Conhecimento e Memória – 2008</i>	

Os apoios financeiros aos projetos mencionados nesta lista foram realizados com recursos próprios do BNDES e recursos da Lei Federal nº 8.313/1991 (Lei Rouanet), no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura – Governo Federal.



GLOSSÁRIO

Abóbada > Estrutura arqueada auto-suportante que serve de cobertura para uma construção, feita usualmente de pedra, tijolo ou concreto. Também se diz de um aposento que tem uma cobertura arqueada.

Adobe > Paralelepípedo de argila seca ao sol. Usualmente, além do barro, também leva palha ou outras fibras vegetais, de modo a ampliar sua resistência.

Adro > Terreno em frente e/ou em volta de uma igreja, podendo ser plano ou escalonado, aberto ou murado.

Altar > Mesa de comunhão; mesa, em uma igreja cristã, na qual é celebrada a eucaristia, o sacramento que celebra a última ceia de Cristo.

Altar-mor > Altar principal de uma igreja.

Alto-relevo > Relevo esculpido cujas formas moldadas são projetadas no mínimo metade de sua profundidade a partir do fundo.

Arco > Elemento com estrutura curva para ligar vãos entre colunas, pilares ou pilastros, destinado a suportar carga vertical.

Arenito > Rocha sedimentar composta de partículas de areia, normalmente quartzo, agregadas em meio argiloso ou calcário.

Argamassa > Mistura de cal ou cimento, ou combinação de ambos, com água e areia, utilizada como material aglutinador em uma alvenaria.

Art déco > Estilo de arte decorativa originário da década de 1920, na Europa, e muito usado na arquitetura brasileira nos anos 1940. Marcado por sua inspiração geométrica, linhas retas ou circulares estilizadas e cores frequentemente fortes.

Art nouveau > Estilo decorativo, corrente na Europa no fim do século XIX e início do século XX, inspirado nas formas da natureza, como formas vegetais e ornamentos florais, que evoluiu para o estilo déco. Dialoga com a produção industrial em série, utilizando amplamente materiais característicos do mundo moderno, como ferro, vidro e cimento.

Baixo-relevo > Relevo esculpido que se sobrepõe muito discretamente em relação ao seu plano de fundo.

Balaustrada > Conjunto de pequenas colunas de perfil sinuoso, ou balaústres, obtidas por torneado, enfileiradas e regularmente dispostas sob um corrimão ou peitoril. Serve como elemento decorativo ou funcional no coroamento de edifícios ou como grades. Ainda pode ser utilizado como guarda-corpo de balcões e escadas, constituindo a sustentação de corrimão.

Barroco > Estilo predominante no século XVII, originado na Itália. Caracteriza-se pela criação de modelos religiosos grandiosos, de formas complexas, movimento dinâmico e efeitos teatrais. As mais significativas obras barrocas chamam atenção por sua combinação de arquitetura, escultura, pintura e artes decorativas em uma unidade cujo impacto prevalece sobre as partes isoladas.

Basílica > Edifício de planta retangular, destinado a atividades jurídicas e reuniões públicas, na Roma antiga. Serviu de modelo para os primeiros templos dos cristãos primitivos, também com planta retangular longa, nave central separada das laterais por colunas ou arcadas, iluminada por janelas altas (clerestório). Empregado hoje para descrever igreja grande, importante ou com honrarias especiais.

Bateria (arquitetura militar) > Fração da unidade básica de apoio de artilharia, comandada por capitão, com quatro ou seis canhões e elementos de apoio.

Beiral > Borda inferior dos telhados prolongada além da prumada das paredes.

Bem integrado > Objeto que foi produzido especificamente para um local e está integrado a ele de modo que não pode ser transferido sem sofrer danos e sem descaracterizar o sítio onde se localiza.

Bem móvel > Objeto que integra uma edificação ou local, mas pode ser transferido sem resultar em prejuízo para a peça ou para o conjunto.

Bizantino > Arquitetura originária da parte oriental do Império Romano, que se transforma no chamado Império Bizantino, cuja capital se estabelece na cidade de Bizâncio, posteriormente conhecida como Constantinopla, atual Istambul. Caracteriza-se pela construção em alvenaria, arco circular e cúpula baixa, afrescos, mosaicos coloridos e revestimentos inteiros em mármore.

Brasileira > Coleção bibliográfica acerca do Brasil.

Calcário > Rochas composta em grande medida por carbonato de cálcio.

Cantaria > Pedra trabalhada em seu formato e dimensão, para uso em construção, segundo as normas da estereotomia.

Capela-mor > Capela principal de uma igreja, onde está situado o altar-mor, e que é geralmente separada da nave por uma balaustrada.

Cimalha > Conjunto de molduras na parte mais alta da parede, no encontro desta com o plano do forro, onde se apresentam os beirais do telhado.

Claustro > Galeria ou corredor que circunda um pátio interno, geralmente de forma quadrangular. Usualmente no interior de convento ou mosteiro, é composto de colunata ou arcada no lado voltado para o pátio.

Cobertura > Parte constituída pelo telhado e o madeiramento que o sustenta.

Conservação > Diz-se do conjunto de cuidados destinados à manutenção da integridade de obra de arte; intervenções técnicas e científicas, periódicas ou permanentes, com o objetivo de conter deteriorações em seu início, em geral de partes que necessitam de renovação periódica por serem mais vulneráveis aos agentes deletérios. A conservação é fundamental para que o objeto não necessite ser restaurado e não envolva modificação do aspecto da obra.

Consistório > Sala onde se reuniam os religiosos na igreja, localizada no piso superior, acima da sacristia, geralmente na parte de trás dos templos.

Coro > Local na igreja reservado aos cantores que participam do ofício religioso. Na igreja medieval ele ficava junto ao altar-mor e, posteriormente, se deslocou para a entrada da nave, situando-se sobre a porta de entrada.

Cotiguaçu > Casa grande, com varandas, onde viúvas cuidavam dos órfãos nas missões jesuíticas.

Cruz grega > Aquela cujos braços, de tamanhos iguais, formam ângulos retos.

Cultura marajoara > Denominação dada a uma corrente de arte, principalmente à cerâmica, produzida pelos habitantes da Ilha de Marajó, no Pará, pertencente ao período pré-cabralino e considerada a mais antiga do Brasil e uma das mais antigas das Américas. Em sua decoração prevalecem os aspectos geométrico e simétrico. Aspectos antropomorfos também são característicos da corrente.

Cunhal > Ângulo externo e saliente formado por duas paredes convergentes, feito em madeira, pedra ou massa.

Cúpula > Cobertura abobadada na forma de uma porção esférica, isto é, de uma seção feita por um plano em esfera oca. Usada comumente em torres de igrejas e outras edificações.

Doutrina positivista > Doutrina caracterizada por entender como válido somente o conhecimento decorrente de fatos e dados da experiência, em oposição à teologia ou à metafísica. Teve Auguste Comte como um de seus mais importantes idealizadores, razão pela qual também é conhecida por comtismo.

Eclético > O termo serve para designar a amálgama de elementos de vários estilos sem a produção de novo estilo. O termo originou-se na filosofia grega, onde ele era aplicado aos filósofos que procuravam absorver os melhores ensinamentos de várias escolas conflitantes. Como movimento artístico, predominou entre meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX.

Educação patrimonial > Processo sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo.

Esquadria > Moldura final, decorativa ou não, que envolve o vão de uma porta ou janela.

Etnográfico > Relativo ao estudo de um ou de vários aspectos sociais ou culturais de um povo ou grupo humano.

Fachada > Uma das faces de uma edificação voltada para uma via ou espaço público.

Forro > Teto ou revestimento interno da parte superior dos cômodos de uma edificação.

Frontão > Elemento construtivo de forma irregular, contornado por molduras, que serve de remate para uma parede de empena, ocultando o declive do telhado. Sua origem está nos templos gregos, tendo sido transformado também em elemento de caráter decorativo, passando a assumir as mais diversas formas, como, por exemplo, o frontão curvo, o frontão interrompido e o frontão com volutas.

Frontispício > Fachada principal, normalmente um elemento à parte do projeto principal do monumento, que utiliza ornamentação como forma de realce.

Gnaisse > Rocha metamórfica ou folhada, com composição similar à do granito, com minerais – principalmente quartzo, feldspato e mica – distribuídos em camadas.

Hemeroteca > Seção das bibliotecas em que se colecionam jornais e revistas.

Ilusionista (pintura) > Pintura em que objetos ou imagens parecem reais ou palpáveis por efeito de perspectiva.

Imaginária > Imagens religiosas de figura humana pintadas, entalhadas ou esculpidas.

Irmadade > Denominação dada a uma associação de cunho religioso, formada por leigos, cujos membros são chamados de irmãos. Ao contrário da ordem terceira, não está ligada a uma ordem religiosa regular. Alguns artistas, visando dar um cunho de religiosidade e misticismo ao seu grupo, o denominam de irmandade.

Liturgia > Culto público e oficial instituído por uma igreja ou religião. Pode ser um ritual formal ou uma atividade diária.

Lutheria > Manufatura de instrumento de corda, como violão e cavaquinho.

Maniçoba > Planta arbustiva própria da região Nordeste, da qual se extraiu, no passado, o látex para produzir borracha de segunda classe, e cujo fruto é uma cápsula que se abre em três porções.

Maniçobeiro > Extrator do látex da maniçoba.

Mão-francesa > Peça de apoio, em posição inclinada, de forma triangular.

Missioneira > Relativo ou pertencente às antigas missões jesuíticas estabelecidas tanto em terras brasileiras (no Rio Grande do Sul), como em argentinas e paraguaias.

Mosaico > Pintura ou motivo decorativo constituído pela justaposição de pequenos pedaços de diversos materiais, como ladrilho, esmalte ou vidro, normalmente de cores variadas.

Museográfico > Referente às práticas do museu; trata da apresentação e disposição do acervo dentro de um museu e da relação entre seus espaços expositivos.

Museológico > Referente à ciência do museu; princípios e teorias sobre os museus; termo utilizado também para se referir à concepção museal.

Naturalismo > Tendência artística presente na arte com inspiração direta na natureza, na qual o artista a representa de acordo com sua sensibilidade. É frequentemente confundido com o realismo.

Nave > Cada um dos espaços longitudinais em que se divide um templo. É comum haver uma nave central ladeada por naves laterais. Usualmente vai da entrada até a capela-mor.

Neoclássico > Estilo arquitetônico comum no fim do século XVIII e início do século XIX como reação ao barroco e ao rococó, resgatando os princípios estéticos da antiguidade clássica em seu rigor formal.

Numismática > Ciência que estuda moedas, cédulas (papel-moeda), medalhas e condecorações; numária, numulária.

Oratório > Nicho ou armário com imagens religiosas ou ainda capela no interior de uma construção, geralmente em uma residência ou prédio público.

Ornamento > Acessório, peça ou detalhe que confere graça ou beleza a uma obra arquitetônica ou a uma composição artística.

Pano de boca > Cortina ou tela que oculta o ambiente cenográfico da plateia, situada entre esta e o interior do palco.

Paramento > Adorno, enfeite; face de uma parede, usualmente coberta em pedra ou madeira.

Paramentos > Vestes litúrgicas.

Parede portante > Parede estrutural, capaz de suportar carga proveniente de piso ou telhado de uma edificação.

Paróquia > Divisão territorial de uma diocese, sob jurisdição de um sacerdote, o pároco.

Passadiço > Passagem coberta entre edifícios ou de uma a outra peça de um mesmo prédio.

Pedra de lioz > Pedra calcária branca e dura usada em cantaria, estatutária, entre outros.

Pedra fundamental > Primeiro bloco de pedra ou de alvenaria que simboliza o início de uma construção. Geralmente é lançada na inauguração de um empreendimento.

Pedra-sabão > Rocha maciça e flexível composta em grande parte por talco, utilizada em tampos de mesa e ornamentos entalhados, por exemplo.

Peitoril > Parapeito; peça horizontal colocada na base do vão de uma janela; o ressalto formado por tal peça.

Pintura rupestre > Sinais e figuras pintados por povos primitivos diretamente sobre uma rocha, paredes de cavernas ou em santuários escavados em rochedos.

Policromia > Utilização de diversas cores na elaboração de uma obra artística.

Preservação > Ação preventiva com o intuito de evitar degradação e destruição de um bem, garantindo sua integridade e perenidade.

Púlpito > Tribuna destinadas às pregações ou sermões do sacerdote nos templos religiosos.

Reconstrução > Construção conforme original.

Recuperação > Adaptação de um bem ou um monumento às novas condições de vida da sociedade.

Redução > Missão criada por jesuítas, no Brasil e em outros países da América colonial, com o objetivo de catequisar os indígenas.

Restauração > Conjunto de intervenções de recuperação buscando o restabelecimento total ou parcial de uma edificação a uma fase anterior, envolvendo avaliação histórica e estética do bem.

Retábulo > Decoração escultórica, em madeira talhada, assumindo caráter arquitetônico, que se eleva na parte posterior do altar.

Revitalização > Conjunto de ações que modificam a função inicial do bem, dando nova vitalidade e grau de eficiência ao monumento.

Rococó > Estilo das artes decorativas surgido na França durante o reinado de Luís XV (1710-1774). Desenvolvido a partir do barroco, é caracterizado pelo uso de curvas caprichosas, formas assimétricas e delicadeza.

Romantismo > Orientação que caracterizou trabalhos em diversos campos artísticos do fim do século XVIII até meados do século XIX, marcada por uma rejeição ao formalismo e aos preceitos de ordem neoclássicos, assim como pela valorização do sentimento e do direito à expressão individual.

Sacristia > Cômodo da igreja em que são mantidos os recipientes sagrados e os paramentos utilizados no culto.

Sítio arqueológico > Local onde se encontram vestígios de ocupação humana pretérita; jazida arqueológica.

Taipa de pilão > Técnica construtiva que consiste na utilização de mistura de barro, areia ou outro agregado, e água, soçada e seca dentro de formas.

Talha > Trabalho ornamental feito em madeira. Por extensão, qualquer escultura que utiliza a madeira como matéria-prima.

Tambo > Mesa ou banco baixo, no refeitório, em que, por castigo, os frades comiam.

Torre sineira > Construção cilíndrica ou prismática, geralmente muito alta. Pode ter finalidade de defesa e, isolada ou anexada a uma igreja, serve para abrigar os sinos.

Torreão > Torre de grande tamanho ou pequena torre no ângulo ou no alto de um edifício.

Tribuna > Tipo de móvel com uma plataforma elevada, de onde falam os oradores, podendo ser vistos sem dificuldade pela audiência. Nas igrejas cristãs primitivas, era o trono do bispo, que ocupava um recesso ou uma abside.

Verga > Parte superior de um batente de porta ou de janela que sustenta a alvenaria.

Vitral > Vidraça em que se utilizam vidros coloridos, resultantes da aplicação de pigmentos ou da fusão de óxidos metálicos ao material ainda em estado pastoso, unidos por uma armação metálica. Seu efeito emana, essencialmente, do jogo de transparência e luz.

Volumetria > Conjunto das dimensões que determinam o volume de uma construção ou de um grupo de edificações.

Xilófago > Inseto que se alimenta de madeira.

FONTES CONSULTADAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Fundação*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academia/fundacao>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

_____. *Petit Trianon*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academia/petit-trianon>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

ARAUJO, Raquel. Após restauração, Capela Senhor dos Passos é reinaugurada. *Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro - notícias*. Rio de Janeiro, 25 mai. 2012. Disponível em: <<http://arquidiocese.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=8332&sid=39&tpl=printerview>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

ARQUIVO Nacional: 1838-2012. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. Disponível em: <http://www.portal.arquivonacional.gov.br/media/catalog_2012_site.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2016.

ARQUIVO NACIONAL. *Acesso à informação - institucional – histórico*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=3>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

ARTESANATO DE TRADIÇÃO CULTURAL. *Rendas - rendas de Marechal Deodoro (AL)*. [S.l.], 2010. Disponível em: <<http://www.promoart.art.br/polo/rendas-de-marechal-deodoro-al>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

ARTESÃOS ganham novo espaço para comercializar em Marechal Deodoro. *G1 Alagoas TV Gazeta*. [S.l.], 8 abr. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/alagoas/noticia/2013/04/artesaos-ganham-novo-espaco-para-comercializar-em-marechal-deodoro.html>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

BAKOS, Margaret Marchiori; PIRES, Leticia de Andrade. *Os escritores que dirigiram a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS/USF, 1999.

BELTERRA DO TAPAJÓS. *Fordlândia*. Belterra, 2015. Disponível em: <<http://belterradotapajos.blogspot.com.br/p/fordlandia.html>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

_____. *Histórico*. Belterra, 2015. Disponível em: <<http://belterradotapajos.blogspot.com.br/p/historico.html>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

BELTERRA Pará - PA: Histórico. *IBGE - Cidades*. [S.l.], 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=150145&search=%7Cbeltterra>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. *A biblioteca - história*. São Paulo, [201-?]. Disponível em: <<http://www.bbm.usp.br/node/1>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

BIBLIOTECA NACIONAL. *Sobre a BN - histórico*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<https://www.bn.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

BIBLIOTECA pública do estado. *Prefeitura de Porto Alegre - secretaria de urbanismo - viva o centro - conheça o centro - bens tombados*. Porto Alegre, [200-?]. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=54>. Acesso em: 22 mar. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Histórico da biblioteca pública*. Porto Alegre, [201-?]. Disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/>>. Acesso em: 1 mar. 2016.

BRESCIA, Marco. *Projeto de restauro do órgão Almeida e Silva Lobo de Mesquita – PRONAC 062802*: relatório final acerca do restauro do órgão histórico de Diamantina (1782-87). Toledo, 2014. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/e92088_f954db758f1040c4b5e4664e3714216b.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2016.

BURY, John. *Arquitetura e arte no Brasil colonial*. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef_ArquiteturaArteBrasilColonial.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2016.

CAMARGO, Angélica Ricci. Museu Real. *Mapa: Memória da Administração Pública Brasileira – Arquivo Nacional*, [S.l.], 2 out. 2012. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/mapa?p=3878>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

CASA da Marquesa de Santos / Museu da moda brasileira. *Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro - espaços culturais*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/casa-da-marquesa-de-santos-museu-da-moda-brasileira>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

CASA DO CHORO. *Quem somos*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.casadochoro.com.br/Pages/view/1>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

CENTRO Cultural Paço Imperial. *Iphan - unidades especiais*. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/348>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

CHING, Francis D. K. *Dicionário visual de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CINEMATECA BRASILEIRA. *Institucional - história*. São Paulo, [201-?]. Disponível em: <<http://www.cinemateca.gov.br/page.php?id=1>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

_____. *Institucional - sala cinemateca*. São Paulo, [201-?]. Disponível em: <<http://www.cinemateca.gov.br/page.php?id=2>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

CINEMATECA CAPITÓLIO. *Quem somos*. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://cinematecacapitolio.blogspot.com.br/p/quem-somos.html>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

COM apoio da Unesco, patrimônio mundial em Congonhas ganhará museu. *ONUBR - Desenvolvimento sustentável*. [S.l.], 17 mar. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/com-apoio-da-unesco-patrimonio-mundial-em-congonhas-ganhara-museu>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

COMUNIDADE de Marechal Deodoro – AL ganha novo Mercado de Rendas. *Iphan - comunicação - notícias*. Brasília, 5 abr. 2013. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/649/comunidade-de-marechal-deodoro-%E2%80%93al-ganha-novo-mercado-de-rendas>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

COTS, Carolina. Largo São Francisco. *Cidade de São Paulo - o que visitar - atrativos - pontos turísticos*. São Paulo, [201-?]. Disponível em: <<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/1322-largo-sao-francisco>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

CRUZ, Luiz Antonio da; BOAVENTURA, Maria José (Org.). *Glossário do patrimônio de Tiradentes – MG*. Tiradentes: Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes, 2015.

CUNHA, Almir Paredes. *Dicionário de artes plásticas*. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2005.

CUSTÓDIO, Luiz Antonio Bolcato. Missões jesuíticas arquitetura e urbanismo. *Caderno de história – Memorial do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 21, 2012. Disponível em: <<http://www.igt.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/05/As-Miss%C3%B5es-Jesu%C3%ADticas-Arquitetura-e-Urbanismo.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

DERENJI, Jussara da Silveira; DERENJI, Jorge. *Igrejas, palácios e palacetes de Belém*. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2009. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat6_IgrejasPalaciosPalacetesBelem_m.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2016.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO BRASIL. *Estações São Paulo - Luz*. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/luz.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

FÁBRICA de Espetáculos. *Theatro Municipal do Rio de Janeiro - release - notícias*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.theatromunicipal.rj.gov.br/releasesfabrica.html>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

FERRAZ, Claudia. O senhor da história. *Blog de Paraty - entrevistas*. Paraty, 10 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.paraty.com.br/blog/o-senhor-da-historia/>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 7.0.2*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FINALIZADA restauração da igreja de Mallet. *Iphan - Comunicação - Notícias*, Brasília, 9 nov. 2011. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1283/finalizada-restauracao-da-igreja-de-mallet>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Igreja e conventos da Bahia*. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2010. v.2. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat9_IgrejasConventosBahia_Vol2_m.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2016.

FRADE, Gabriel. *Arquitetura sagrada no Brasil: sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Loyola, 2007.

GASPAR, Lúcia. Faculdade de Direito do Recife. *Pesquisa escolar online*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Texto atualizado em 20 de agosto de 2009. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=441&Itemid=1>. Acesso em: 14 mar. 2016.

_____. Academia Pernambucana de Letras (APL). *Pesquisa escolar online*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Texto atualizado em 20 de agosto de 2009. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=365>. Acesso em: 7 abr. 2016.

_____. Henrique Dias. *Pesquisa escolar online*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2004. Texto atualizado em 28 de agosto de 2009. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=292&Itemid=1>. Acesso em: 17 mar. 2016.

_____. Teatro Santa Isabel. *Pesquisa escolar online*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Texto atualizado em 8 de setembro de 2009. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=181&Itemid=1>. Acesso em: 12 fev. 2016.

GUÉRIOS, Paulo Renato. *Memória, identidade e religião entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Paraná*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – UFRJ. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp032168.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

HISTÓRIA de Morro de São Paulo. *Morro de São Paulo oficial*. Cairu, 2015. Disponível em: <<http://www.morrodessaopaulo.org.br/historia-morrodessaopaulo.htm>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

IGARASSU Pernambuco - PE: Histórico. *IBGE - Cidades*. [S.l.], 2013. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?co_dmun=260680&search=pernambuco%7Cigarassu%7Cinphographics-history&lang=>>. Acesso em: 7 abr. 2016.

IGREJA de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé. *Prefeitura do Rio de Janeiro - Instituto Rio Patrimônio da Humanidade*. Rio de Janeiro, [200-?]. Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/proj_igreja_nscarmo.shtm>. Acesso em: 26 jan. 2016.

IGREJA do Santíssimo Sacramento e Sant'Ana passará por segunda e última fase do restauro. *Iphan Bahia – notícias*, Salvador, 14 out. 2014. Disponível em: <<http://iphanba.blogspot.com.br/2014/10/igreja-do-santissimo-sacramento-e.html>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

IGREJA Matriz Nossa Senhora dos Remédios. *Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios - paraty - RJ - monumentos - Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios*. Paraty, [entre 2002-2016]. Disponível em: <http://www.igrejaparati.com.br/nossa_par%C3%B3quia_passos%20etc.htm>. Acesso em: 28 jan. 2016.

IGREJA Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no Maranhão, é restaurada e entregue à população. *Iphan - comunicação - notícias*, Brasília, 16 dez. 2011. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1212/igreja-nossa-senhora-do-rosario-dos-pretos-no-maranhao-e-restaurada-e-entregue-a-populacao>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

INAUGURADO o restauro da Igreja de São Miguel Arcanjo na Serra do Tigre em Mallet. *Representação Central Ucrâniano-Brasileira - notícias*, Mallet, 7 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.rcub.com.br/rcub/inaugurado-o-restauro-da-igreja-de-sao-miguel-arcanjo-na-serra-do-tigre-em-mallet>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

IPHAN. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Casa da Marquesa dos Santos (Rio de Janeiro, RJ). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Casa do inconfidente Padre Toledo (Tiradentes, MG). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores (Rio de Janeiro, RJ). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Ouro Preto, MG). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Igreja de Santa Bárbara (Goiás, GO). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Igreja de Santa Efigênia (Ouro Preto, MG). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Igreja de São Miguel Paulista (São Paulo, SP). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Paço Imperial (Rio de Janeiro, RJ). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Palácio Arquiepiscopal (Salvador, BA). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Povo de São Miguel: remanescentes e ruínas da Igreja de São Miguel (São Miguel das Missões, RS). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Retábulo da Igreja Nossa Senhora da Vitória (São Luís, MA). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro das belas artes: Santuário de Bom Jesus de Matozinhos: conjunto arquitetônico, paisagístico e escultórico (Congonhas, MG). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

_____. *Arquivo Noronha Santos*: livros do tombo: livro histórico: Igreja de Santana (Belém, PA). [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/ans/>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

JARDIM Botânico do Rio de Janeiro: 1808-2008. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://jbrj.gov.br/sites/all/themes/corporateclean/content/publicacoes/200anos.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

JULIÃO, Letícia. Apointamentos sobre a história do museu. *Caderno de diretrizes museológicas*, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura – Superintendência de Museus, 2001.

LEITÃO, Economia da cultura e desenvolvimento. *Z Cultural*, Rio de Janeiro, v.3, 2007. Disponível em: <<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/economia-da-cultura-e-desenvolvimento-de-sergio-sa-leitao/>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

MAGALHÃES, Ana Cláudia; FERRARE, Josemary; SILVA, Maria Angélica da. *O convento franciscano de Marechal Deodoro*: Santa Maria Madalena. Brasília: Iphan, 2012. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColGranObr_OConventoFranciscanoMarechalDeodoro.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2016.

MALATO, Maria Luísa. A academia de Platão e a matriz das academias modernas. *Notandum*: Universidade do Porto, Porto, n. 19, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://hottopos.com/notand19/malato.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

MARCONDES, Luiz Fernando. *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1998.

MASSERAN, Paulo Roberto. Do Real Theatro de São João às óperas municipais do Rio de Janeiro e de São Paulo: variações de uma tipologia urbana. *Anais do 6º seminário de história do urbanismo e da cidade*, Natal, 2000. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:8OuJPfU4ovUJ:unuohospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/download/794/769+&cd=4&hl=en&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

MEMORIAL DOM HELDER CÂMARA. *Memorial Dom Helder Câmara*. Recife, [201-?]. Disponível em: <<http://memorialheldercamara.blogspot.com.br/p/memorial-dom-helder-camara.html>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

MONUMENTO NACIONAL RUÍNAS ENGENHO SÃO JORGE DOS ERASMOS. *PRCEU USP*. Santos, 2015. Disponível em: <<http://www.engenho.prceu.usp.br/>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO. *História*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.osb.org.br/mosteiro/index.php>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

MUSEU DA CIDADE DO RIO GRANDE: Coleção histórica e coleção de arte sacra. *Coleção arte sacra do Museu da Cidade do Rio Grande*. Rio Grande, [201-?]. Disponível em: <<https://museucrg.wordpress.com/about/colecao-historica/>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

_____. Coleção histórica e coleção de arte sacra. *Coleção histórica*. Rio Grande, [201-?]. Disponível em: <<https://museucrg.wordpress.com/about/colecao-historica/>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Instalações*. São Paulo, [201-?]. Disponível em: <<http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/instalacoes.php>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

_____. *Institucional*. São Paulo, [201-?]. Disponível em: <<http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/institucional.php>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

MUSEU DA LITURGIA. *História da edificação*. Tiradentes, [201-?]. Disponível em: <<http://museudalurgia.com.br/edificacao/historia.php>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

_____. *O museu*. Tiradentes, [201-?]. Disponível em: <<http://museudalurgia.com.br/museu/>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UFPR – MAE. *Universidade Federal do Paraná*. [S.l.], 1990-2015. Disponível em: <<http://www.proec.ufpr.br/links/mae.html>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.mamrio.org.br/>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS. *Espaços - implantação do museu*. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.mao.org.br/conheca/implantacao-do-museu/>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

_____. *Espaços - o edifício e a praça*. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.mao.org.br/conheca/o-edificio-e-a-praca/>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

_____. *MAO - Sobre o MAO*. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.mao.org.br/sobre/>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

MUSEU DE SANT'ANA. *Conheça - apresentação*. Tiradentes, 2014. Disponível em: <<http://museudesantana.org.br/conheca/apresentacao/>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

_____. *Conheça - histórico do prédio*. Tiradentes, 2014. Disponível em: <<http://museudesantana.org.br/conheca/historico/>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

MUSEU DO ÍNDIO. *O museu - espaços*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.museudoindio.gov.br/o-museu/espacos>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

_____. *O museu - história*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.museudoindio.gov.br/o-museu/apresentacao/historia>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

MUSEU DO MEIO AMBIENTE. *O museu*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://museudomeioambiente.jbrj.gov.br/o-museu>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

MUSEU DO ORATÓRIO. *Apresentação*. Ouro Preto, [201-?]. Disponível em: <<http://museudooratorio.org.br/conheca/apresentacao/>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

_____. *Histórico*. Ouro Preto, [201-?]. Disponível em: <<http://museudooratorio.org.br/conheca/apresentacao/>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. *Arquitetura e história*. Rio de Janeiro, [200-?]. Disponível em: <<http://www.museuhistoriconacional.com.br/>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

MUSEU NACIONAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. *Muncab - apresentação*. Salvador, 2014. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasileiro.com.br/site/index.php/muncab/apresentacao>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

MUSEU Padre Toledo. *Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade*. Tiradentes, [201-?]. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/frmf/museu-padre-toledo/>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

MUSEU PELÉ. *Apresentação*. Santos, [201-?]. Disponível em: <<http://museupele.org.br>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

_____. *Sobre o casarão*. Santos, [201-?]. Disponível em: <<http://museupele.org.br/page/manor>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

MUSEU Pelé é inaugurado neste domingo no centro histórico. *Prefeitura de Santos - Notícias*. Santos, 16 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/838409/museu-pel-inaugurado-neste-domingo-no-centro-hist-rico>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

NATAL, Lilian. Estação da Luz. *Cidade de São Paulo - o que visitar - atrativos - pontos turísticos*. São Paulo, [201-?]. Disponível em: <<http://www.cidadedesao Paulo.com/sp/br/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/186-estacao-da-luz>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; JUSTINIANO, Fátima. *Barroco e rococó nas igrejas do Rio de Janeiro*. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2008. v.1. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/PDFs/Barroco_e_Rococo_Rio_vol_1_web.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2016.

_____. *Barroco e rococó nas igrejas do Rio de Janeiro*. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2008. v.2. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat2_BarrocoRococolgrejasRiodeJaneiro_Vol2_m.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2016.

_____. *Barroco e rococó nas igrejas do Rio de Janeiro*. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2008. v.3. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat2_BarrocoRococolgrejasRiodeJaneiro_Vol3_m.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2016.

ÓRGÃO HISTÓRICO ALMEIDA E SILVA LOBO DE MESQUITA. *O órgão histórico Almeida e Silva / Lobo de Mesquita*. Diamantina, [201-?]. Seção: O órgão. Disponível em: <<http://www.orgaodiamantina.com/>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

OUTEIRO DA GLÓRIA. *Igreja*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://outeirodagloria.org.br/igreja/>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

PAÇO DO FREVO. *Conheça*. Recife, 2014. Disponível em: <<http://www.pacodofrevo.org.br/>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

PARQUE Nacional da Serra da Capivara. *ICMBIO - o que fazemos - visita - unidades abertas a visita*. Brasília, [201-?]. Disponível em:

<<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/unidades-abertas-a-visitacao/199-parque-nacional-da-serra-da-capivara.html>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA. *Fundação Museu do Homem Americano*. São Raimundo Nonato, [201-?]. Disponível em: <<http://www.fundham.org.br/>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

PAVILHÃO Domingos Soares Ferreira Penna (Rocinha). *Museu paraense Emilio Goeldi - parque zoológico - revitalização - o que é um bioparque - trilha da memória*. Belém, 2010. Disponível em: <http://mar.te.museu-goeldi.br/revitalizacaoapzb/index.php?option=com_content&view=article&id=60&Itemid=68>. Acesso em: 19 fev. 2016.

PLANO museológico do Memorial Tordesilhas. *Prefeitura de Laguna - notícias*. Laguna, 30 jun. 2014. Disponível em: <http://www.laguna.sc.gov.br/noticias.php?cod_noticia=8020>. Acesso em: 14 mar. 2016.

PORTOMÍDIA. *Sobre o Portomídia*. Recife, [201-?]. Disponível em: <<http://www.portomidia.org/#/portomidia.php>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL DEODORO. *A cidade*. Marechal Deodoro, [entre 2009 e 2016]. Disponível em: <<http://www.marechaldeodoro.al.gov.br/marechal-deodoro/a-cidade/>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

_____. *Arte e história*: patrimônio histórico. Marechal Deodoro, [entre 2009 e 2016]. Disponível em: <<http://www.marechaldeodoro.al.gov.br/patrimonio-historico/>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

PRIMEIRA Casa de Câmara e Cadeia de Pernambuco será restaurada. *Iphan - comunicação - notícias*. Brasília, 15 mai. 2007. Disponível em: <<http://portal.iphn.gov.br/noticias/detalhes/1839/primeira-casa-de-camara-e-cadeia-de-pernambuco-sera-restaurada>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

RAMOS, Adriano. Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Ouro Preto. *Grupo oficina de restauro - publicações - artigos*. [S.l.], [200-?]. Disponível em: <<http://www.grupooficinaderestaurom.com.br/artigos/igreja-da-ordem-terceira-do-carmo-de-ouro-preto.html>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

RUÍNAS de São Miguel Arcanjo sítio arqueológico. *Portal das missões*. [S.l.], 2016. Disponível em: <<http://portal.das.missoes.com.br/site/view/id/406/ruinas-de-sao-miguel-arcanjo-sitio-arqueologico.html>>. Acesso em: 19 fev. 2016.

SALA CECÍLIA MEIRELES. *Sobre a sala*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <http://salaceciliameireles.rj.gov.br/?page_id=5472>. Acesso em: 12 fev. 2016.

_____. *Sobre a reforma*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <http://salaceciliameireles.rj.gov.br/?page_id=5470>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SALVADOR terá o primeiro Centro de Referência da História da Igreja Católica do Brasil. *Iphan Bahia - notícias*. Salvador, 29 jul. 2014. Disponível em: <<http://iphanba.blogspot.com.br/2014/07/salvador-tera-o-primeiro-centro-de-29.html>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

SANCTUARY of Bom Jesus do Congonhas. *Unesco - world heritage list*. [S.l.], 1992-2016. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/334/>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

SCHEINER, Tereza Cristina. O museu, a palavra, o retrato e o mito. *Museologia e patrimônio*. Rio de Janeiro, v.1, n.1, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/6/19>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

SECOM. Museu de Congonhas é inaugurado em sítio do patrimônio mundial. *Prefeitura municipal de Congonhas - notícias*. Congonhas, 2 dez. 2015. Disponível em: <http://www.congonhas.mg.gov.br/Materia_especifica/47827/Museu-de-Congonhas-e-inaugurado-em-sitio-do-patrimonio-mundial>. Acesso em: 14 mar. 2016.

SENECHAL, Beatriz Le. Capela de São Miguel Arcanjo. *Cidade de São Paulo - o que visitar - atrativos - pontos turísticos*. São Paulo, [201-?]. Disponível em: <<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/o-que-visitar/atrativos/pontos-turisticos/181-capela-de-sao-miguel-arcanjo>>. Acesso em: 3 mar. 2016.

SERRA da Capivara: aventuras e viagens à pré-história do Brasil. *Portal Brasil - Turismo*. [S.l.], 4 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/08/serra-da-capivara-aventuras-e-viagens-a-pre-historia-do-brasil>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

gov.br/turismo/2014/08/serra-da-capivara-aventuras-e-viagens-a-pre-historia-do-brasil>. Acesso em: 24 fev. 2016.

SILVA, Maria João Espírito Santo Bustorff. *Festa barroca a azul e branco*: os azulejos do claustro e do consistório da Ordem Terceira de São Francisco, São Salvador da Bahia. Lisboa: Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, 2002.

STELLA, Roseli Santaella. *Capela de São Miguel Arcanjo - histórico*. São Paulo: Associação Cultural Beato José de Anchieta, [201-?]. Disponível em: <<http://capeladesaomiguel.org/site/historico/>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

SUMÁRIA Abordagem histórica da Igreja Santíssimo Sacramento e Sant'Ana. *Arquidiocese de São Salvador - arquidiocese - restauração com Iphan*. Salvador, [201-?]. Disponível em: <<http://ptdocz.com/doc/504974/sum%C3%A1ria-abordagem-hist%C3%B3rica---arquidiocese-de-s%C3%A3o-salvado...>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

TEATRO ÁLVARO DE CARVALHO – TAC. *Histórico*. Florianópolis, [201-?]. Disponível em: <<http://www.fcc.sc.gov.br/tac/pagina/7492/historico>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

TEATRO SANTA ISABEL. *Conheça o teatro - Nossa história*. Recife, 2010. Disponível em: <<http://www.teatrosantaisabel.com.br/conheca-o-teatro/nossa-historia.php>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. *Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil*. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2008.

THEATRO JOSÉ DE ALENCAR. *Secretaria da Cultura Governo do Estado do Ceará - equipamentos culturais*. Fortaleza, 4 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/equipamentos-culturais/theatro-jose-de-alencar>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. *História*. Rio de Janeiro, [201-?]. Disponível em: <<http://www.theatromunicipal.rj.gov.br/historia.html>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

UNES, Wolney; CAVALCANTE, Silvio. *Fênix: restauro da igreja matriz de Pirenópolis*. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. *Centros - centro de ciências jurídicas - a faculdade - história*. Recife, 2009. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ccj/index.php?option=com_content&view=article&id=210&Itemid=188>. Acesso em: 14 mar. 2016.

VAINSENER, Semira Adler. Convento Franciscano de Santo Antônio, Recife. *Pesquisa Escolar Online*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Texto atualizado em 22 de outubro de 2009. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=554>. Acesso em: 8 mar. 2016.

_____. Igreja de Nossa Senhora da Assunção, Recife, PE. *Pesquisa Escolar Online*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Texto atualizado em 22 de novembro de 2007. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=664&Itemid=1>. Acesso em: 17 mar. 2016.

_____. Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, Recife. *Pesquisa Escolar Online*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Texto atualizado em 21 de novembro de 2007. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=663&Itemid=1>. Acesso em: 22 fev. 2016.

_____. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Recife, PE. *Pesquisa Escolar Online*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2003. Texto atualizado em 29 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=685&Itemid=1>. Acesso em: 8 mar. 2016.

ZÁRATE, Diana Lira; MOREIRA, Fernando Diniz. Conservação da autenticidade em centros históricos: um estudo sobre o polo alfândega no Recife. *Texto para discussão - Centro de estudos avançados da conservação integrada*, v. 48, 2010. Disponível em: <http://www.ct.ceci.br.org/ceci/en/publicacoes/59-textos-para-discussao.html?start=9>. Acesso em: 5 fev. 2016.

ÍNDICE ALFABÉTICO

- _ Academia Alagoana de Letras / Casa Jorge de Lima, 92
- _ Academia Brasileira de Letras / Palácio Petit Trianon, 98
- _ Academia Pernambucana de Letras, 102
- _ Arquivo Nacional, 110
- _ Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 100
- _ Biblioteca Nacional, 96
- _ Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, 94
- _ Capela de São Miguel Arcanjo, 58
- _ Capela Senhor dos Passos *ver* Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé
- _ Casa da Marquesa de Santos *ver* Museu da Moda
- _ Casa Jorge de Lima *ver* Academia Alagoana de Letras
- _ Casa do Choro, 194
- _ Casa Padre Toledo, 148
- _ Casarão do Valongo *ver* Museu Pelé
- _ Catedral Nossa Senhora da Vitória, 150
- _ Cinemateca Brasileira, 122
- _ Cinemateca Capitólio, 132
- _ Complexo Conventual Franciscano de Santa Maria Madalena, 40
- _ Convento Franciscano de Santo Antônio, 50
- _ Estação da Luz, 114
- _ Fábrica de Espetáculos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 190
- _ Faculdade de Direito do Recife, 124
- _ Fortaleza de Morro de São Paulo, 192
- _ Hotel-Escola Quinta de Pedras, 186
- _ Igreja da Madre de Deus, 36
- _ Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, 30
- _ Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, 32
- _ Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, 42
- _ Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, 38
- _ Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, 26
- _ Igreja de Nossa Senhora de Montserrat *ver* Mosteiro de São Bento
- _ Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé / Capela Senhor dos Passos, 64
- _ Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, 54
- _ Igreja de Santa Bárbara, 28
- _ Igreja de Santa Efigênia, 48
- _ Igreja de Santana, 44
- _ Igreja de São Francisco de Assis, 46
- _ Igreja de São Miguel Arcanjo, 60
- _ Igreja do Santíssimo Sacramento e Sant'Ana, 68
- _ Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, 62
- _ Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, 34
- _ Igreja Nossa Senhora do Carmo, 138
- _ Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, 52
- _ Memorial da Primeira Casa de Câmara e Cadeia, 118
- _ Memorial Dom Helder Câmara, 126
- _ Memorial Tordesilhas, 146
- _ Mercado de Rendas de Marechal Deodoro, 170
- _ Mercado de São Pedro, 170
- _ Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, 174
- _ Mosteiro de São Bento / Igreja de Nossa Senhora de Montserrat, 66
- _ Museu da Cidade do Rio Grande, 154
- _ Museu da Língua Portuguesa, 114
- _ Museu da Liturgia, 148
- _ Museu da Moda / Casa da Marquesa de Santos, 142
- _ Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná, 166
- _ Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 134
- _ Museu de Arte Sacra do Maranhão, 150
- _ Museu de Artes e Ofícios, 116
- _ Museu de Ciências de Belterra, 158
- _ Museu de Congonhas, 152
- _ Museu de Sant'Ana, 148
- _ Museu do Índio, 120
- _ Museu do Meio Ambiente, 140
- _ Museu do Oratório, 138
- _ Museu Histórico Nacional, 128
- _ Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira, 130
- _ Museu Paraense Emílio Goeldi / Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna, 112
- _ Museu Pelé / Casarão do Valongo, 144
- _ Órgão Histórico Almeida e Silva – Lobo de Mesquita, 56
- _ Paço do Frevo, 184
- _ Paço Imperial, 136
- _ Palácio Arquiepiscopal de Salvador, 156
- _ Palácio Petit Trianon *ver* Academia Brasileira de Letras
- _ Parque Nacional Serra da Capivara, 172
- _ Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna *ver* Museu Paraense Emílio Goeldi
- _ Portomídia, 188
- _ Praça da Matriz de Paraty, 168
- _ Ruínas de São Miguel Arcanjo, 176
- _ Sala Cecília Meireles, 84
- _ Teatro Álvaro de Carvalho, 78
- _ Teatro de Santa Isabel, 76
- _ Theatro José de Alencar, 80
- _ Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 82

ÍNDICE GEOGRÁFICO

► CENTRO-OESTE

Goiás

Goiás Velho

_ Igreja de Santa Bárbara, 28

Pirenópolis

_ Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, 34

► NORDESTE

Alagoas

Maceió

_ Academia Alagoana de Letras – Casa Jorge de Lima, 92

Marechal Deodoro

_ Complexo Conventual Franciscano de Santa Maria Madalena, 40

_ Mercado de Rendas, 170

_ Mercado de São Pedro, 170

Bahia

Cairu

_ Fortaleza de Morro de São Paulo, 192

Salvador

_ Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, 30

_ Igreja do Santíssimo Sacramento e Sant'Ana, 68

_ Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira, 130

_ Palácio Arquiepiscopal de Salvador, 156

Ceará

Fortaleza

_ Theatro José de Alencar, 80

Maranhão

São Luís

_ Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, 52

_ Museu de Arte Sacra do Maranhão e Catedral Nossa Senhora da Vitória, 150

Pernambuco

Igarassu

_ Memorial da Primeira Casa de Câmara e Cadeia, 118

Recife

_ Academia Pernambucana de Letras, 102

_ Convento Franciscano de Santo Antônio, 50

_ Faculdade de Direito do Recife, 124

_ Igreja da Madre de Deus, 36

_ Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, 42

_ Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, 54

_ Memorial Dom Helder Câmara, 126

_ Paço do Frevo, 184

_ Portomídia, 188

_ Teatro de Santa Isabel, 76

Piauí

São Raimundo Nonato

_ Parque Nacional Serra da Capivara, 172

► NORTE

Pará

Belém

_ Hotel-Escola Quinta de Pedras, 186

_ Igreja de Santana, 44

_ Museu Paraense Emílio Goeldi – Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna, 112

Belterra

_ Museu de Ciências de Belterra, 158

► SUDESTE

Minas Gerais

Belo Horizonte

_ Museu de Artes e Ofícios, 116

Congonhas

_ Museu de Congonhas, 152

Diamantina

_ Órgão Histórico Almeida e Silva / Lobo de Mesquita, 56

Ouro Preto

_ Igreja de Santa Efigênia, 48

_ Igreja Nossa Senhora do Carmo, 138

_ Museu do Oratório, 138

Tiradentes

_ Casa Padre Toledo, 148

_ Museu da Liturgia, 148

_ Museu de Sant'Ana, 148

Rio de Janeiro

Paraty

_ Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, 62

_ Praça da Matriz de Paraty, 168

Rio de Janeiro

_ Academia Brasileira de Letras – Palácio Petit Trianon, 98

_ Arquivo Nacional, 110

_ Biblioteca Nacional, 96

_ Casa do Choro, 194

_ Fábrica de Espetáculos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 190

_ Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, 32

_ Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, 38

_ Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, 26

_ Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé – Capela Senhor dos Passos, 64

_ Mosteiro de São Bento – Igreja de Nossa Senhora de Montserrate, 66

_ Museu da Moda – Casa da Marquesa de Santos, 142

_ Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 134

_ Museu do Índio, 120

_ Museu do Meio Ambiente, 140

_ Museu Histórico Nacional, 128

_ Paço Imperial, 136

_ Sala Cecília Meireles, 84

_ Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 82

São Paulo

Santos

_ Museu Pelé – Casarão do Valongo, 144

_ Monumento Nacional Ruínas Engenho

São Jorge dos Erasmos, 174

São Paulo

_ Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 100

_ Capela de São Miguel Arcanjo, 58

_ Cinemateca Brasileira, 122

_ Estação da Luz, 114

_ Igreja de São Francisco de Assis, 46

_ Museu da Língua Portuguesa, 114

► SUL

Paraná

Mallet

_ Igreja de São Miguel Arcanjo, 60

Paranaguá

_ Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná, 166

Rio Grande do Sul

Porto Alegre

_ Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, 94

_ Cinemateca Capitólio, 132

Rio Grande

_ Museu da Cidade do Rio Grande, 154

São Miguel das Missões

_ Ruínas de São Miguel Arcanjo, 176

Santa Catarina

Florianópolis

_ Teatro Álvaro de Carvalho, 78

Laguna

_ Memorial Tordesilhas, 146

FICHA TÉCNICA

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

PRESIDENTE

Luciano Coutinho

VICE-PRESIDENTE

Wagner Bittencourt de Oliveira

Coordenação executiva

Gabinete da Presidência

CHEFE DE GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Sergio Gusmão Suchodolski

CHEFE DA SECRETARIA EXECUTIVA

DO GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Fatima Regina França Farah

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO

Simone Carvalho Mesquita

ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA

Clara Siqueira Neves da Rocha

Claudia Sardenberg Sussekind

Área Industrial

DIRETOR

Julio Cesar Maciel Ramundo

SUPERINTENDENTE

Maurício dos Santos Neves

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CULTURA,

ENTRETENIMENTO E TURISMO

Luciane Fernandes Gorgulho

Organização

Sergio Gusmão Suchodolski

Luciane Fernandes Gorgulho

Produção

Departamento de Cultura, Entretenimento e Turismo

GERÊNCIA OPERACIONAL 3

Marcelo Goldenstein

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Juliana de Brito Fernandes Pradel

Viviane Souza Valle Cardoso

Edição

Departamento de Divulgação

GERÊNCIA DE EDITORAÇÃO

Fernanda Costa e Silva

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Luisa de Carvalho e Silva

TEXTO

Alice Assumpção

Camila Braga Medina

Claudia Sardenberg Sussekind

Daniel Sáfadi

Fernanda Costa e Silva

Flávia Castellan Braga

Gabriela Albano (estagiária)

Juliana de Brito Fernandes Pradel

Leonardo Fernandes Souto

Luisa de Carvalho e Silva

Meliscia Soares (estagiária)

Victor Moreto Silva Tavares

Viviane Souza Valle Cardoso

REVISÃO

Fernanda Costa e Silva

Luisa de Carvalho e Silva

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Refinaria Design

IMPRESSÃO

Zit Gráfica

PESQUISA ICONOGRÁFICA

Alexandre Rangel de Oliveira

Juliana de Brito Fernandes Pradel

Leonardo Fernandes Souto

Viviane Souza Valle Cardoso

Victor Moreto Silva Tavares

OS PROJETOS REALIZADOS NOS MONUMENTOS APRESENTADOS NA PRESENTE PUBLICAÇÃO FORAM EXECUTADOS PELAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES:

ESPAÇOS RELIGIOSOS

- _ Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores ► Fundação Roberto Marinho
- _ Igreja de Santa Bárbara ► Obras Sociais da Diocese de Goiás
- _ Igreja da Ordem Terceira de São Francisco ► Associação Espírito Santo Cultura
- _ Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência ► Fazendo Arte Empreendimentos Culturais
- _ Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário ► Sociedade dos Amigos de Pirenópolis
- _ Igreja da Madre de Deus ► Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (Fape)
- _ Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro ► Associação Espírito Santo Cultura e Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro
- _ Complexo Conventual Franciscano de Santa Maria Madalena ► Sociedade Nossa Senhora do Bom Conselho
- _ Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares ► Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (Fape)
- _ Igreja de Santana ► Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (Fidesa)
- _ Igreja de São Francisco de Assis ► Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil
- _ Igreja de Santa Efigênia ► Museu de Arte Sacra do Carmo – Paróquia Nossa Senhora do Pilar
- _ Convento Franciscano de Santo Antônio ► Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (Fape)
- _ Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos ► Fundação Rio Bacanga
- _ Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos ► Instituto para o Desenvolvimento Humano (IDH)
- _ Órgão Histórico Almeida e Silva/Lobo de Mesquita ► Mitra Arquidiocesana de Diamantina
- _ Capela de São Miguel Arcanjo ► Associação Cultural Beato José de Anchieta
- _ Igreja de São Miguel Arcanjo ► Instituto Arquibrasil
- _ Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios ► Angra Brasil – Organização não Governamental
- _ Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé – Capela Senhor dos Passos ► Associação Cultural da Arquidiocese do Rio de Janeiro e Fundação Roberto Marinho
- _ Mosteiro de São Bento – Igreja de Nossa Senhora de Montserrat ► Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro
- _ Igreja do Santíssimo Sacramento e Sant’Ana ► Igreja do Santíssimo Sacramento e Sant’Ana

ESPAÇOS DE ESPETÁCULOS

- _ Teatro de Santa Isabel ► Sociedade de Amigos da Orquestra Sinfônica do Recife
- _ Teatro Álvaro de Carvalho ► Associação de Amigos da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina
- _ Theatro José de Alencar ► Fundação Amigos do Theatro José de Alencar
- _ Theatro Municipal do Rio de Janeiro ► Associação de Amigos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro
- _ Sala Cecília Meireles ► Associação dos Amigos da Sala Cecília Meireles

BIBLIOTECAS E ACADEMIAS

- _ Academia Alagoana de Letras – Casa Jorge de Lima ► Academia Alagoana de Letras
- _ Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul ► Associação dos Amigos da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul
- _ Biblioteca Nacional ► Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (Sabin) e Fundação Miguel de Cervantes (FMC)
- _ Academia Brasileira de Letras – Palácio Petit Trianon ► Academia Brasileira de Letras (ABL)
- _ Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin ► Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (Fusp)
- _ Academia Pernambucana de Letras ► Academia Pernambucana de Letras

ESPAÇOS DE CONHECIMENTO E MEMÓRIA

- _ Arquivo Nacional ► Associação Cultural do Arquivo Nacional (Acan)
- _ Museu Paraense Emílio Goeldi – Pavilhão Domingos Soares Ferreira Penna ► Sociedade Zeladora do Museu Paraense Emílio Goeldi e Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (Fidesa)
- _ Museu da Língua Portuguesa e Estação da Luz ► Fundação Roberto Marinho
- _ Museu de Artes e Ofícios ► Instituto Cultural Flávio Gutierrez
- _ Memorial da Primeira Casa de Câmara e Cadeia ► Fundação Gilberto Freyre
- _ Museu do Índio ► Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena
- _ Cinemateca Brasileira ► Sociedade Amigos da Cinemateca
- _ Faculdade de Direito do Recife ► Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (Fape)
- _ Memorial Dom Helder Câmara ► Instituto Dom Helder Câmara
- _ Museu Histórico Nacional ► Associação dos Amigos do Museu Histórico Nacional
- _ Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira ► Sociedade Amigos da Cultura Afro-Brasileira (Amafro)
- _ Cinemateca Capitólio ► Fundação Cinema RS (Fundacine)
- _ Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro ► Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- _ Paço Imperial ► Associação de Amigos do Paço Imperial
- _ Museu do Oratório e Igreja Nossa Senhora do Carmo ► Instituto Cultural Flávio Gutierrez
- _ Museu do Meio Ambiente ► Associação de Cultura e Meio Ambiente e Associação de Amigos do Jardim Botânico
- _ Museu da Moda – Casa da Marquesa de Santos ► Associação Espírito Santo Cultura
- _ Museu Pelé – Casarão do Valongo ► Organização de Desenvolvimento Cultural e Preservação Ambiental (Ama Brasil)
- _ Memorial Tordesilhas ► Fundação Lagunense de Cultura
- _ Museus de Tiradentes – Casa Padre Toledo, Museu da Liturgia e Museu de Sant’Ana ► respectivamente: Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade; Paróquia de Santo Antônio da Cidade de Tiradentes – Diocese de São João Del Rei; Instituto Cultural Flávio Gutierrez
- _ Museu de Arte Sacra do Maranhão e Catedral Nossa Senhora da Vitória ► Instituto para o Desenvolvimento Humano (IDH)
- _ Museu de Congonhas ► Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo (Fumcult)
- _ Museu da Cidade do Rio Grande ► Fundação Cidade do Rio Grande
- _ Palácio Arquiepiscopal de Salvador ► Instituto para o Desenvolvimento Humano (IDH)
- _ Museu de Ciências de Belterra ► Organização de Desenvolvimento Cultural e Preservação Ambiental (Ama Brasil)

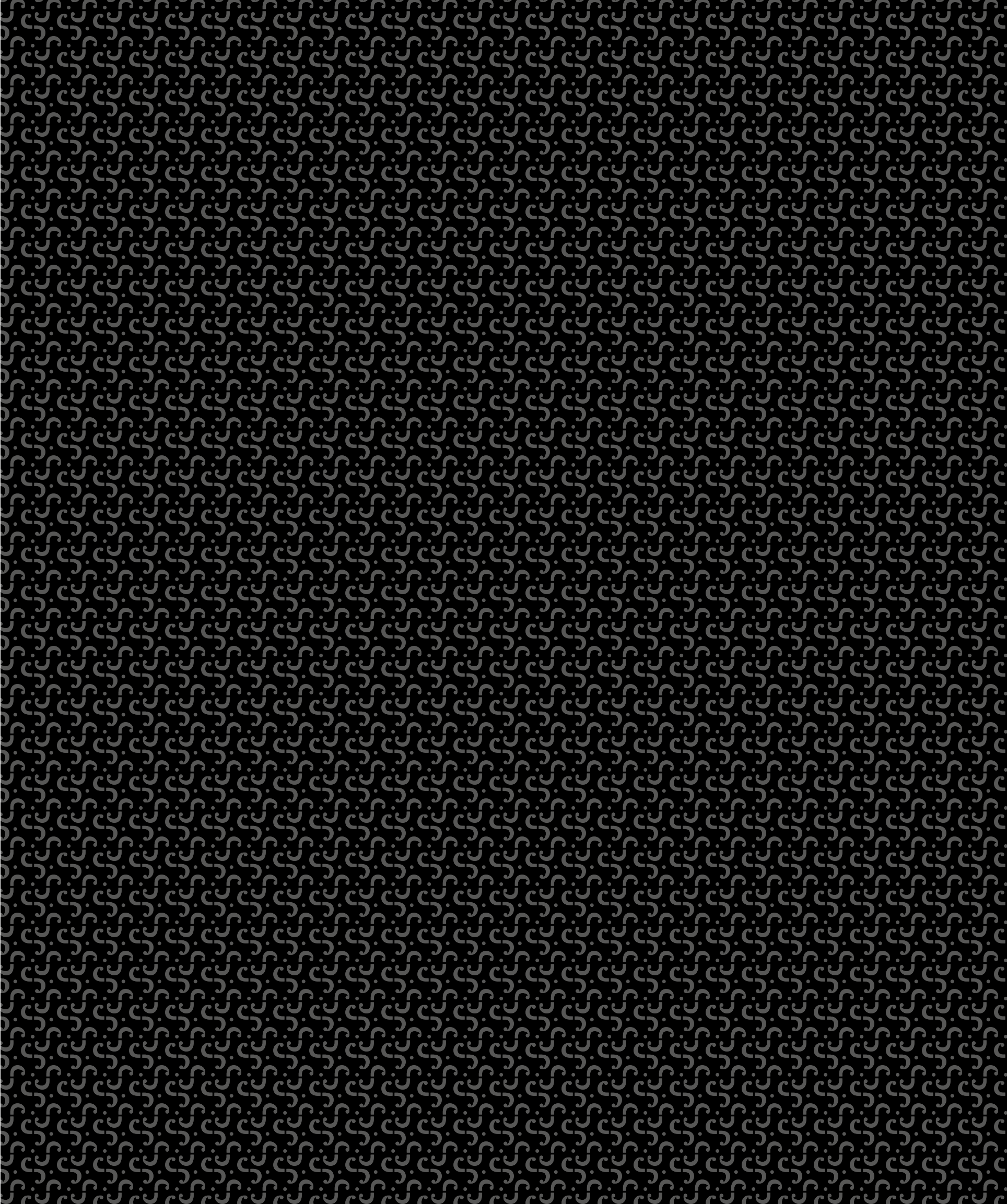
ESPAÇOS PÚBLICOS E ARQUEOLÓGICOS

- _ Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná ► Fundação da Universidade para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e da Cultura (Funpar)
- _ Praça da Matriz de Paraty ► Associação Casa Azul
- _ Mercados de Marechal Deodoro – Mercado de Rendas e Mercado de São Pedro ► Sociedade Nossa Senhora do Bom Conselho
- _ Parque Nacional Serra da Capivara ► Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm)
- _ Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos ► Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (Fusp)
- _ Ruínas de São Miguel Arcanjo ► Instituto Iguassu Misiones

ECONOMIA DA CULTURA

- _ Paço do Frevo ► Fundação Roberto Marinho
- _ Hotel-Escola Quinta de Pedras ► Diocese de Ponta de Pedras
- _ Portomídia ► Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD)
- _ Fábrica de Espetáculos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro ► Associação de Amigos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro
- _ Fortaleza de Morro de São Paulo ► Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia (Ides)
- _ Casa do Choro ► Instituto Casa do Choro

Esta obra foi composta em Frutiger, papel couché matte 150g, impressão 4/4 cores, em abril de 2016 para o BNDES, entre frontões, talhas, azulejos e papéis, em tons de dourado e azul, buscando um Brasil que se preserva, mas que também se reinventa.







Editado pelo Departamento de Divulgação
ABRIL DE 2016

Distribuição gratuita



*O banco nacional
do desenvolvimento*

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

